Carioca



DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

CR$ 4,00
N.º 954
16-1-1954

ESTELITA RODRIGUES, compositora e rádio-atriz

Se você quer mesmo um verdadeiro guaraná



405 - Ullmann



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ Nº 7
ANO XIX — Nº 954

AMOR...

De Mauro Carmo

Falava-se de amor.

Eterno tema. E tudo, em verdade, nisso se resume, queiram ou não queiram os ante-sentimentalistas.

— Ninguém escapa e não há sobreviventes. Acontecem ressurreições...

Quem sabe se é assim?

Poetas e filósofos, psicanalistas e sábios, em tôdas as tentativas para decifrar o enigma não nos satifizeram. Alguns foram devorados...

Êsse deus pagão, se é divino, é, também, profundamente humano. E se o homem é, ainda, "um desconhecido", como definir um semi-deus?

*

A voz calou-se.

Uma bela mulher baixou os olhos umedecidos.

A conversa havia, não sei por que, tomado o rumo dos chamados assuntos frívolos. Nada mais complexo e elevado, todavia, do que o amor, através de qualquer prisma, em qualquer ângulo de observação em que nos coloquemos.

*

— O que se faz por amor, disse outro, acontece acima do bem e do mal...

Êsse pensamento é de Nietzsche. Reveste-se de uma grandeza infinita e humaniza a sentença de Jesus absolvendo Madalena.

Êle disse e ela ouvia, genuflexa:

— Ser-te-á perdoado muito, porque amaste muito!

*

Havia um homem silencioso. Leve sorriso impremia-lhe ao semblante triste qualquer coisa irônica.

— Que pensa você, no seu ceticismo, sôbre o amor? interrogou a mulher de olhos doloridos.

— Que não existe...

*

— Só sei do amor corpo e alma, disse um outro. Amor, amor mesmo e que pode ser puro e existir no sentido monógono da nossa formação moral. O resto é uma hipótese. A sua sombra, fria e bela, como a saudade...

*

Todos os poetas do mundo fizeram do Amor os seus temas mais empolgantes. Pierre Loti, em "Desencantadas", que é um romance, mas, onde há deliciosos e autênticos poemas, compreende-o no seu maior mistério — o Amor espiritual, na sua paixão por Djénane. Êle não a confessa. Procura fazer crêr que tudo é mera ficção. Arrebata-o, no entanto, o fascínio da mulher impossuida. E, afinal, no desenlace do romance, fê-la morrer.

— A morte, às vêzes, é uma fuga... disse o homem cético.

*

— Como se pode compreender amar uma desconhecida? E reside no impossível a maior angústia.

Assim fôra para Anvers, no seu soneto célebre.

— Nunca é desconhecida, replicou a bela mulher. O extase leva em seu rastro o corpo em pensamento. E êle vê. E ouve, respira, fala, apalpa, corporiza-se nos seus cinco sentidos.

— Será o sexto... disse alguém.

*

Quem entende êsse amor?

A pergunta foi quase unisona. A bela mulher que tem os olhos verde-oliva, da côr de tôdas as esperanças, escreveu a lápis sôbre a mesa de mármore na varanda florida em que se conversava, êstes lindos versos de Catulo:

Quando um hôme do sertão,
passando, vê uma frô,
não panha a frô cum a mão...
Apara. E, ao despois, seguindo
leva a frô no pensamento
e o aroma no coração!

Cinco "brotos" descobertos pela CARIOCA

ESTÃO EM PARIS E DESEJAM VIR AO FESTIVAL INTERNACIONAL DE S. PAULO

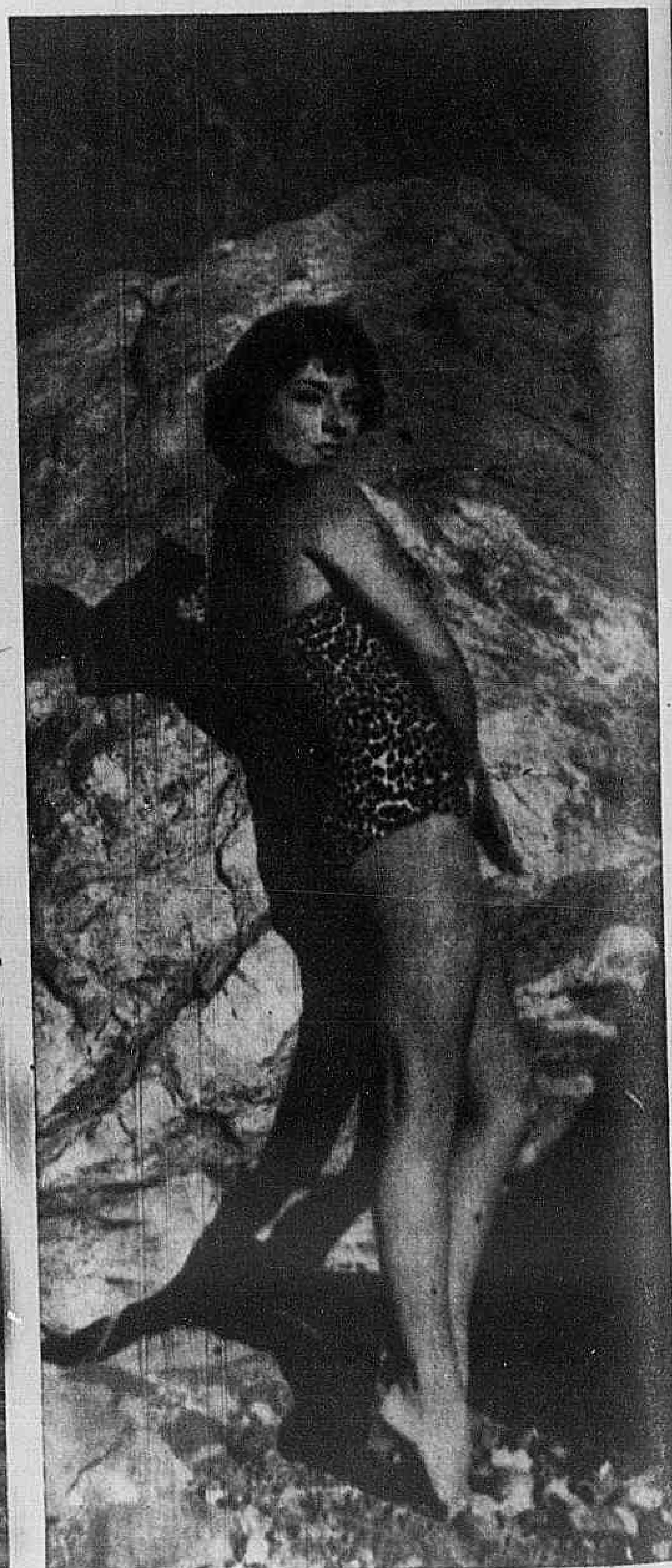
A NOVA LINHA DA "PIN-UP" 1954: A LINHA TRI-DIMENSIONAL EM RELEVO — JOVENS QUE ESTUDAM POUCO, MAS VIVEM MUITO

Reportagem de LOUIS WIZNITZER — Pela S. A. S., especial para CARIOCA

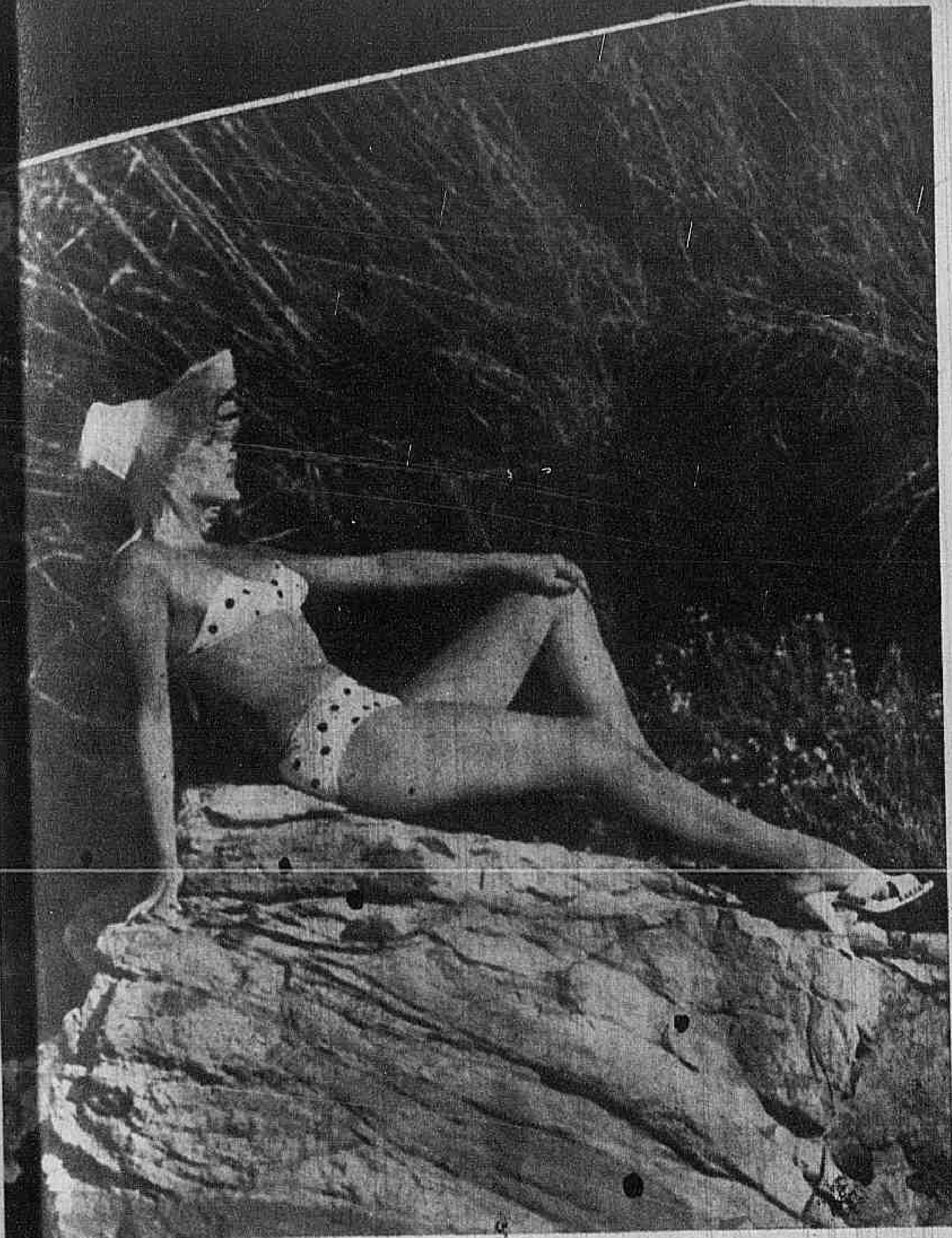


Janie Mornot

O inverno em Paris é frio e triste. Enjoei de ver Sartre, Mauriac e mais escritores feios, barbados, bigodudos, míopes, carecas, gagos, etc... Resolvi me lançar na procura brilhantemente iniciada pelo confrade Renato Bittencourt — rei das "boas" do cinema — e descobrir "brôtos". Pois as francesas não são tôdas como Edith Piaff, ou Edwi-



Denise Leblond



Francine Breuil

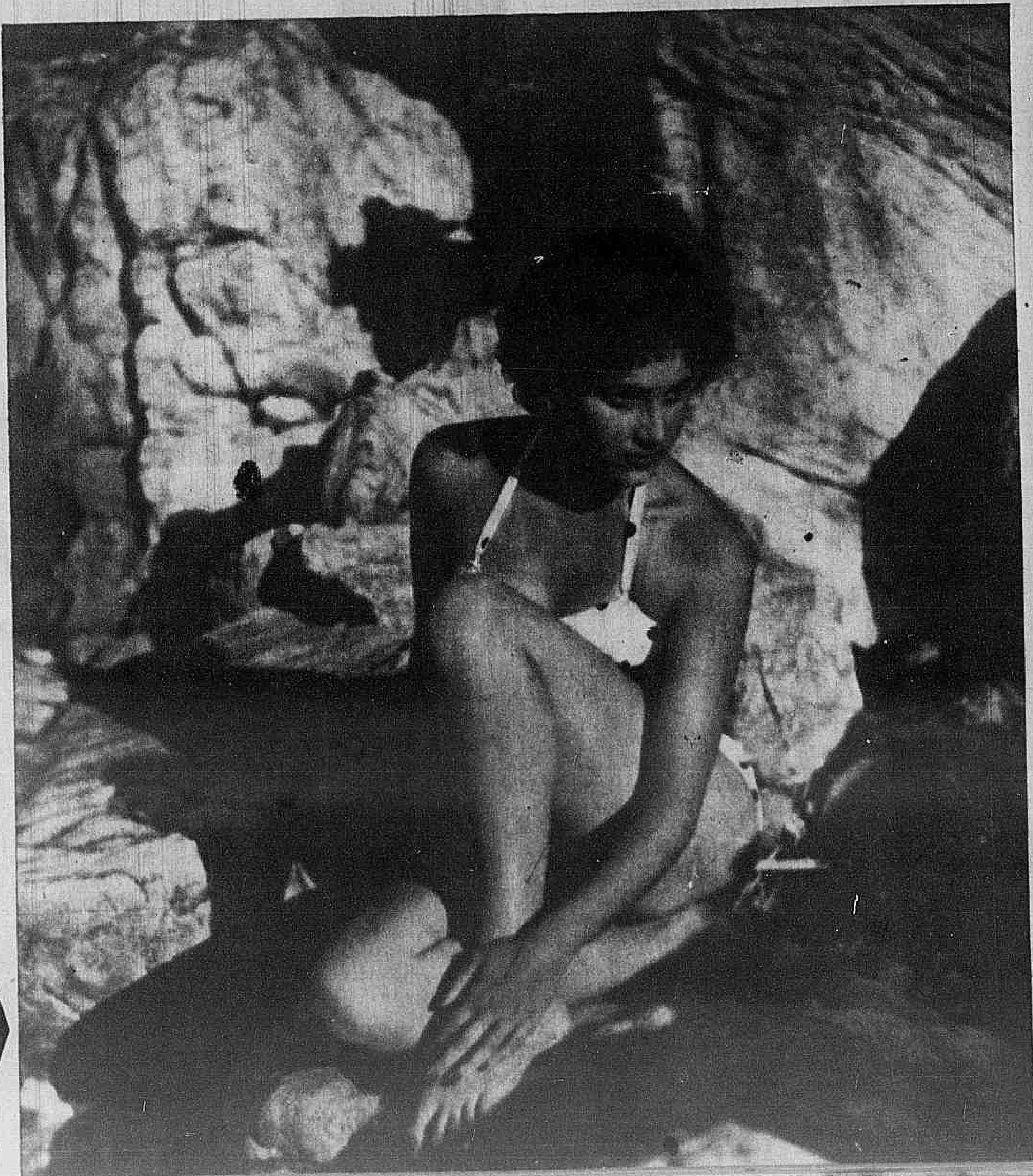


Brigitte Bardot

ge Feuillere. Seria um engano imaginar-se tôdas as francesas como carregadas de miolos e paixões; algumas já se adaptaram às exigências do século vinte e especialmente do cinema, desenvolveram seus corpos de "pin ups" na linha tridimensional (relêvo), deixando a cabeça sossegar e mantendo-se sempre numa calma magistral. Isto é, até aparecer o correspondente desta revista. Não sei se meu gôsto agradará ao público. Há sempre a possibilidade de o público não ter bom gôsto... Mas, em Cannes, Nice, Biarritz, Montecarlo, nas praias e nas rochas desertas, eu escolhi e descobri os cinco "brotinhos" desta página, com os quais fiz boa amizade e que estão loucos para ir comigo ao Festival de Cinema de São Paulo. Talvez o Comité resolva qualquer coisa, ao ler esta reportagem...

Brigitte Bardot, loura, e Janie Mornot, morena, tôdas elas são muito boa companhia e com elas não me aborreci um só momento. Foi sossêgo para a inteligência. E' verdade que tive que tirar as fotografias, mas foi um prazer e os meus objetivos facilitaram o trabalho. Tôdas as cinco querem fazer cinema — e vão. Moram com as famílias: estudaram pouco, não sabem fazer comédia (no palco; na vida sabem um pouco). Agora são tôdas amigas de CARIOCA, que as descobriu nos seus esconderijos. Espero telegramas dos leitores!

Pascale Robert





MARIA DILNÁ, ESSA MOÇA LINDISSIMA

Reportagem relâmpago de Carlos Maria — Especial para CARIOCA

MARIA DILNÁ. Esta moça lindissima, que se chama MARIA DILNÁ e é a última revelação da televisão (Record de São Paulo), aparece pela primeira vez numa revista do Rio de Janeiro, em entrevista exclusiva.

MARIA DILNÁ é morena, tem 1,64 de altura, pesa 52 quilos, tem olhos pretos, calça 34 e tem 57 de cintura. Fuma sempre que pode e bebe também, ela soltei- rência uísque. Não nos disse se, de prefe- ra ou casada (viúva não pode ser, com certeza) e declarou adorar um cão policial enorme, que ela leva sempre para tôda a parte, em companhia com uma gatinha angorá tôda branca, com um ôlho azul e o outro verde.

Lembrou-se um dia de se matricular na Escola de Cinema do Museu de Arte de São Paulo e, quando das provas finais, foi a primeira entre cento e vinte concorrentes. Isso aconteceu em 1953 e a Multifilmes logo a contratou para fazer um filme, o que deve acontecer no início de 54. Fez sua estréia em tele-teatro há algumas semanas, interpretando o primeiro papel feminino da peça de Horst e Engel, "Mariinha", adaptada por Miroel Silveira. A crítica de São Paulo aplaudiu a jovem atriz, em têrmos calorosos.

Quando lhe perguntaram se queria ir ao Rio, a convite de CARIOCA, disse que sim, contanto que pudesse levar o cão e a gatinha branca. Por isso, se um dia dêstes virmos uma moça bonita, em Copacabana ou no Clube da Chave, com um cão policial enorme e uma gatinha branca, já saberemos que é a Maria Dilná. Para terminar, diremos que ela nasceu em Araraquara, no Estado de São Paulo, e que uma pergunta que lhe dá raiva é esta: "será que há araras em Araraquara?", porque se cansa de dizer a todo o mundo que nunca lá viu arara nenhuma, nem sequer empalhada...

— Outra vez a mesma música?
— Sim, mamãe. É muito bonita e está na moda.
— Na moda? Bem, filhinha, penso que a moda é muito caprichosa, porque há vinte anos eu também tocava êsse disco na vitrola.
— Vinte anos? Eu ainda nem era nascida!
E a encantadora criatura abstraia-se na meditação do tempo, que lhe parece muito remoto. Ela tem dezoito anos. Para a bonita senhora que a fixa com olhos tristes, vinte anos são uma parte da eternidade, porque compreendem sua juventude e seu amor.
Clara observa o rosto que se inclina sôbre a costura e pensa:
— Os anos não passaram para mamãe. Tem o talhe fino e a cútis de moça, um sorriso juvenil e uma expressão quase ventude! Como envelhecem depressa as canções e os "filmes"! Com que rapidez nos vemos substituidos pelos mais moços!
Maria recorda seus sonhos, nas asas da canção que a encantou, como agora encanta a filha.
Vê-a chegar com o disco.
— Agora sim, vão ouvir coisa boa!
Mamãe não interrompeu sua costura. O pai teve um de seus "pch!" caracteristicos de reprovação. Tia Clara disse francamente:
— Prefiro a Valsa do Imperador.
Essa predileção era comentada por todos. O piano da solteirona enchia a casa, apenas com aquela música, numa insistência acabrunhadora. Às noites, aquela melodia voltava dolente e melancólica. Se alguém entrava na sala, ouvia a executante suspirar. Maria, por fim, obteve a confidência:

FUMAÇA NOS TEUS OLHOS

Maria Alice Dominguez

ingênua no rosto. Entre meus amigos pode passar por uma irmã mais velha que não toma parte nos bailes e nas brincadeiras. Ela não conhece o boogie, o mambo.. Mas mamãe não envelhece. Tenho amigos de vinte e cinco anos, mais graves do que ela. Dançam desde os catorze anos e têm dezenas de amigos. Contudo, ainda não amaram.
A agulha chegou ao fim do disco e o silêncio toma conta da amável habitação, que se abre para um jardim. Pelas janelas entra o aroma de rosas maduras. Enquanto a moça medita, a mãe ouve ainda a canção de suas recordações. É estranho: nunca voltara por êsse caminho. Talvez por falta de tempo. Sua vida não comportava sentimentalismos. Desde o casamento ela vivera para os outros. E hoje preocupa-lhe a ansiedade da filha, que não se parece com ela nem nada. Recorda ainda, as suas predileções musicais, a melancolia das valsas, aquelas noites em que, qualquer comentário que lhe chegasse ao acaso, afligi-a como um pressentimento.
Os álbuns da Clara têm muitos discos de saxofone e ritmo sincopado. Muitas vêzes dissera aos jovens que lhes invadiam a casa:
— Mas isto não é o "Sonho de Amor" de Liszt. É uma monstruosidade, uma deformação imperdoável...
E algum rapaz de sorriso franco lhe respondia:
— Mas está evoluindo, senhora.
Que juventude! Por amor à filha, ela quisera participar de seu ritmo, mas não podia.
Os jovens têm uma pressa eterna, uma constante ansiedade de horizontes... A mãe juvenil fica à parte nas reuniões; percebe junto de si olhares intencionais e piscadelas alegres que significam: "A senhora não é da turma".
Por isto deixa que os jovens riam, bem providos de músicas e refrescos, ainda que desejasse ficar, talvez porque os ame e tenha pena dêles.
Como passam rápidos os anos da ju-

— Esta valsa me agrada muito porque a dancei, muitas vêzes, com o único homem de quem gostei. Foi meu noivo durante uma primavera, a mais feliz de minha vida. Depois...
— Êle foi embora? Esqueceu-a?
— Muito pior que tudo isso. Iamos nos casar, quando recebi a notícia de u'a mulher acompanhada de duas criaturas. Reclamou direitos humanos, embora não fôssem legais. E eu tive de ouvi-la.
— De modo que êle a enganou?
Tia Clara suspirou:
— Quem sabe! Enganou a outra muito mais, já que me amou tôda sua vida.
— E você, como sabe disto?
— Porque não se casou nunca.
— Ah!
A juventude de Maria foi torturada por um problema semelhante, mas João não a enganou. Êle lhe disse:
— Estou ligado, por um êrro da juventude, a uma mulher sem coração e sem escrúpulos. Não há lei nem sacramento entre nós. Há um propósito iníquo de sua parte: perseguir-me até fazer impossivel minha felicidade.
Maria respondeu:
— Pois eu o amo e estou disposta a libertá-lo.
Foi uma luta enorme. Ela pensava que não queria ser como tia Clara, que não queria saber de pianos pelo resto da vida, tocando a Valsa do Imperador.
— "Fumaça nos teus olhos" é a nossa música; abrirei tôdas as janelas para que o ar se purifique e João deixe de chorar, — pensou.
Que tempos! Saiu dêles fortalecida e madura para a vida. É estranho como as coisas voltam. É certo que se cumpre a lei do retôrno das coisas, de que falava. Nietzsche. E a senhora contempla de modo penetrante o rosto juvenil da filha. Terá ela algum amor que lhe traga dissabores? Não é provável. A época não é de sentimentalismos. Há uma suave expressão no rosto de Clarinha.

(Conclui na página 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

INDISPENSAVEIS!

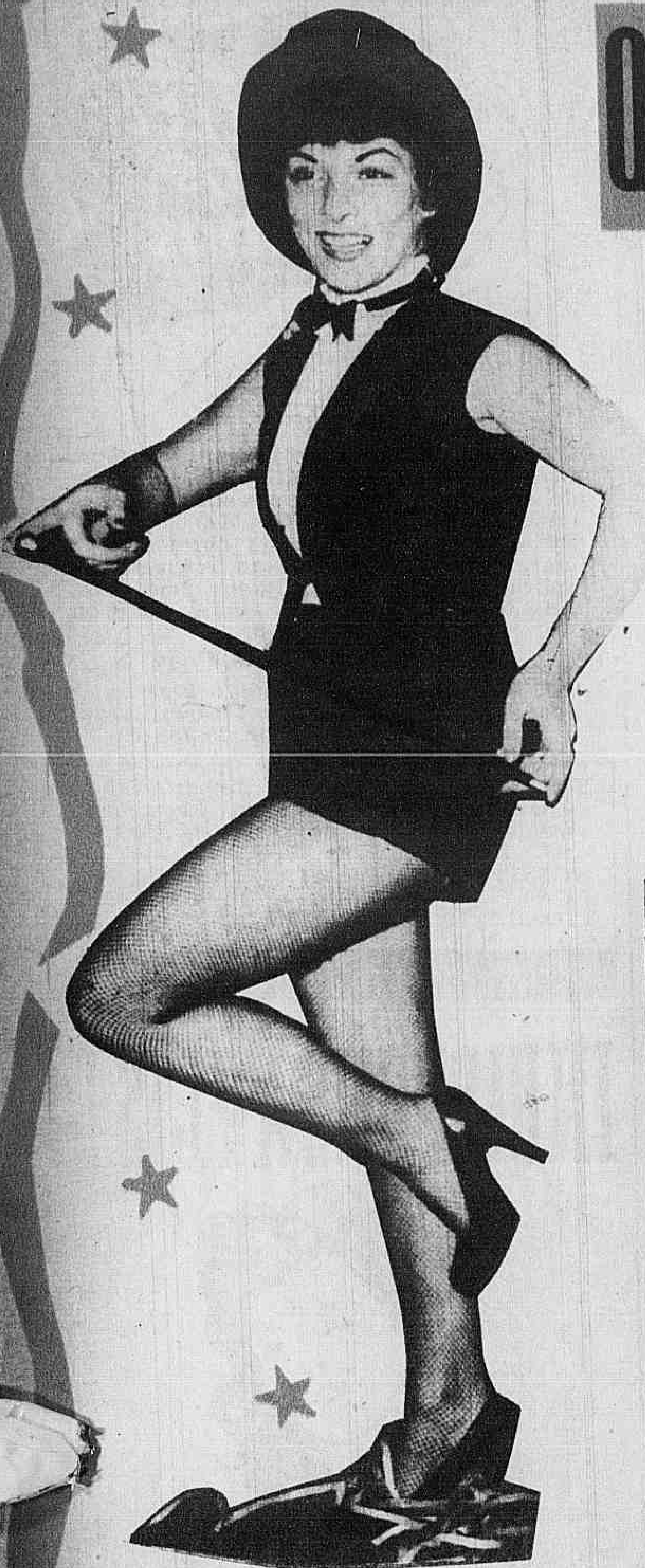
á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos
PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ

LOÇÃO fortifica

ÓLEO ondula

BRILHANTINA fixa

Quais serão os vencedores da



Dois sugestivos flagrantes de Marlene na batalha do Carnaval. (Programa Manuel Barcelos)

QUAIS serão os vencedores da batalha do Carnaval? A batalha está travada. Centenas de músicas disputam as preferências populares. O momento é de trabalho intenso dos cantores, das cantoras e dos compositores. Inicia-se a luta campal sob uma atmosfera de grande entusiasmo e de grande confiança, não só dos autores como de seus intérpretes. CARIOCA continua hoje a publicação das letras carnavalescas.

A MULHER QUE E' MULHER
Samba de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti, gravação de Linda Batista.

Côro

A mulher que é mulher
Não quer saber de intriga
Diga o que o povo o que disser
E' a melhar amiga
Bis | A mulher que é mulher
Não deixa um lar atoa
A mulher que é mulher
Se o homem errar, perdoa.

E se perdoa
E' porque sabe muito bem
Que êle não troca por ninguém
O seu amor, o seu carinho

Côro

A mulher que é mulher
Não deixa um lar atoa
A mulher que é mulher
Se o homem errar, perdoa.

O REI DA BOLA
Samba de Luiz Antonio. Gravação de Marly Sorel.

A passar lençol de linho
Engomando colarinho
Benedita ganhava o pão
Pr'a educar o Benedito
Molecote tão bonito
Alegria de seu barracão.

Benedito quis a bola
Fez gazeta na escola
E tornou-se campeão.

Benedito faz conta nos dedos.
Benedito assina o nome
E nada mais (Conclui na página 57)



batalha do Carnaval?



Em programa de auditório (Cesar de Alencar) Emilinha Borba agradece os aplausos do público



Linda Batista, em sua "boite", apresenta o grande samba de Klécius e Caval. canti, "Graças a Deus"



Marly Sorel canta "O Rei da Bola", acompanhada pelo Regional Dante Santoro num dos numerosos "shows" de que tem participado com o mais pleno sucesso



Ei-lo no seu elemento: entre as autoridades máximas do Carnaval carioca. O Rei e a Rainha Moma e êle: o General da Banda.



Black-Out posa para a posteridade usando o seu sorriso número 1.002. Diz êle que êste é infalível para as louras...

ABRAM ALAS PARA O "GENERAL DA BANDA"!

Os êxitos absolutos do cantor "colored" — Otavio Henrique passou sua infância entre freiras — Uma anedota musicada para o Carnaval de 1954

TEXTO DE DINA LUCIA

Black-Out não é apenas um nome popular, de simpático cantor. Black-Out já pertence à crônica carioca, já faz parte do patrimônio pitoresco da cidade. Como General da Banda, seu cartaz transpôs fronteiras. Soubemos há pouco tempo de um incidente bem curioso. Uma jovem e milionária turista, de nossas relações, chegou a Roma. Em conversa com italianos curiosos de novidades brasileiras, ouviu à queima-roupa: "E como vai o Black-Out?" Ela espantou-se — como seria de esperar — "Black-Out? E você conhece o Black-Out?" O italiano, sorrindo deliciado, respondeu: "E como poderia deixar de conhecê-lo? Tôda gente o conhece... êle faz parte das festas de Carnaval no Rio!"

Nossa conhecida ficou contente. Não que fôsse amiga pessoal do cantor, mas ficou satisfeita por tratar-se de um brasileiro, cantor da nossa música popular.

Assim é que seu nome veio pouco a pouco se firmando e hoje é êste patrimônio sério carnavalesco, quer fantasiado da mais ingênua e pura roupa de colegial, quer envergando o seu austero e pomposo traje de "General da Banda". Tôdas as músicas gravadas por Black-Out para os carnavais cariocas são sucessos autênticos. Senão, vejamos: quem não se lembra de "Quanta mulher dando sopa" — "Pedreiro Waldemar" — "Vôte, que mulher bonita!" — "Tô aí nessa boca" — "Rei Zulú" — "General da Banda" — "Ai, cachaça" — "Papai Adão" — "Maria Candelária" — "Que coisa boa" — "Dona Cegonha"? Estas foram músicas de rua, de salão de bailes, de blocos e corsos.



Como General da Banda, êle consegue abrir alas por onde passa. Tem uma "autoridade" e um ar de comando invejáveis...

Pois Black-Out vem de novo aí, "a todo pano", com novas e ótimas músicas para o tríduo de Momo que se aproxima. Agora nos chegam "Piada de Salão", de Klescius e Armando Cavalcanti, uma engraçadíssima anedota musicada, e "Ai meu senhor", batucada de Manoel Pinto, Airon e Jorge de Castro. São músicas também e mais uma vez fadadas ao êxito.

Afora o êxito como cantor, Black-Out é também compositor. "Eu sou mais eu", de parceria com Raul Sampaio, "Paisano", com Grande Otelo e Osvaldo França, com Isaura Garcia. Já no ano passado, com Linda Batista, foi gravado o samba "Crime de amor".

—— : ——

Blck-Out nasceu na cidade paulista de Espírito Santo do Pinhal. Foi estafeta, após ter estudado entre freiras, graças às quais pôde amparar-se, órfão como ficara aos sete anos. Mais tarde, empregou-se numa oficina mecânica, de onde saiu diretamente para o rádio, após ter sido descoberto por Brandão, center-half da Copa de 38. Otavio Henrique, isto é, Black-Out, foi galgando ràpidamente os degraus da fama. Hoje é quase inútil querer apresentar ao público êste cantor. E' o Black-Out, e pronto! Está dito. E o Carnaval que o diga. Ele que já vem por aí...



Black-Out e a Escola de Samba.

CARLOS GALHARDO

Contratado exclusivo da Rádio e Televisão Record, de São Paulo

Reportagem de Carlos Maria

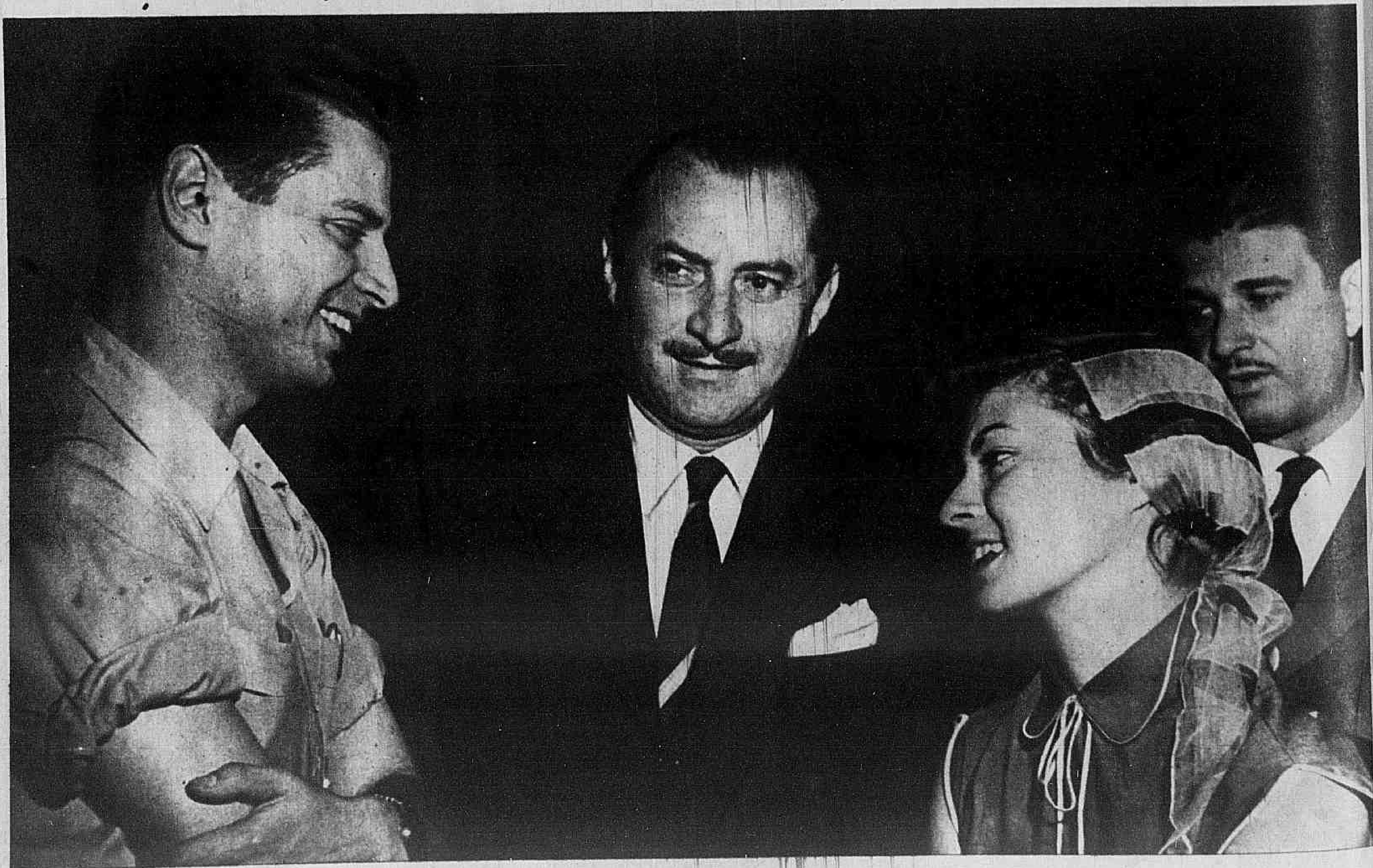
A Rádio Record, em constante progresso, tem procurado contratar para o seu "cast" os melhores valores do rádio brasileiro. Assim, uma de suas últimas aquisições foi o popularissimo Carlos Galhardo — o rei da valsa — cujas atuações ao microfone daquela emissora são autênticos triunfos.

A reportagem de CARIOCA entrevistou Carlos Galhardo e perguntou-lhe suas impressões acêrca do público paulista.

— As melhores — respondeu-nos — e, em vista do grande carinho com que tenho sido tratado, procuro retribuir, dando o máximo. Aliás, o trabalho numa emissora onde há tantos valores é de enorme responsabilidade e obriga o artista a dar tudo quanto tem.



Com o maestro Hervé Cordovil e o cantor Simoney



Galhardo, o produtor Antonio José e Maria Dilná



Êle e algumas de suas incontáveis admiradoras.

— Quais os seus maiores sucessos, atualmente? — perguntamos em seguida.

E Carlos Galhardo respondeu-nos que são principalmente dois: o "Quarto Centenário" (da autoria de Mario Zan) e "Uma casa portuguêsa", esta última continuando o grande sucesso de "Bailinho da Madeira". Pediu-nos ainda o popular cantor que mencionassemos seu grande apreço pelos leitores de CARIOCA, revista que, disse-nos, tem expansão até na



Saboreando um cafezinho no bar da TV Record

Europa; em Portugal, onde esteve recentemente, notou ser uma das revistas mais vendidas, fazendo mesmo concorrência com as de lá.

— "O Brasil é adorado pelos portugueses e você não imagina como fui homenageado lá. Isto, no entanto, não impediu que eu tivesse as maiores saudades do meu país e que, confesso, não pudesse esconder minha emoção quando regressei".



Carlos Galhardo e Silvia Orthof, atriz de TV



O cantor e Mario Zan, autor de "Quarto Centenário"

"SHOWS" DA RADIO NACIONAL NAS PRAIAS E NOS CLUBES CARIOCAS

Animando o Carnaval em rêde com a Rádio Mayrink Veiga — Sucesso indicutivel — Os próximos clubes e praias a serem visitados

Fotos de RAUL MACHADO

Reportagem de CIRIUS

UM cunho de originalidade e interesse marcam os programas carnavlescos da Rádio Nacional, contribuindo, melhormente, para a animação dos festejos e para acentuar a simbiose entre ela e o povo. É essa uma das razões do prestígio e popularidade da emissora dos 980 quilociclos: jamais se divorciou do povo, estando com êle sempre que êle exibe o vigor dos seus sentimentos.

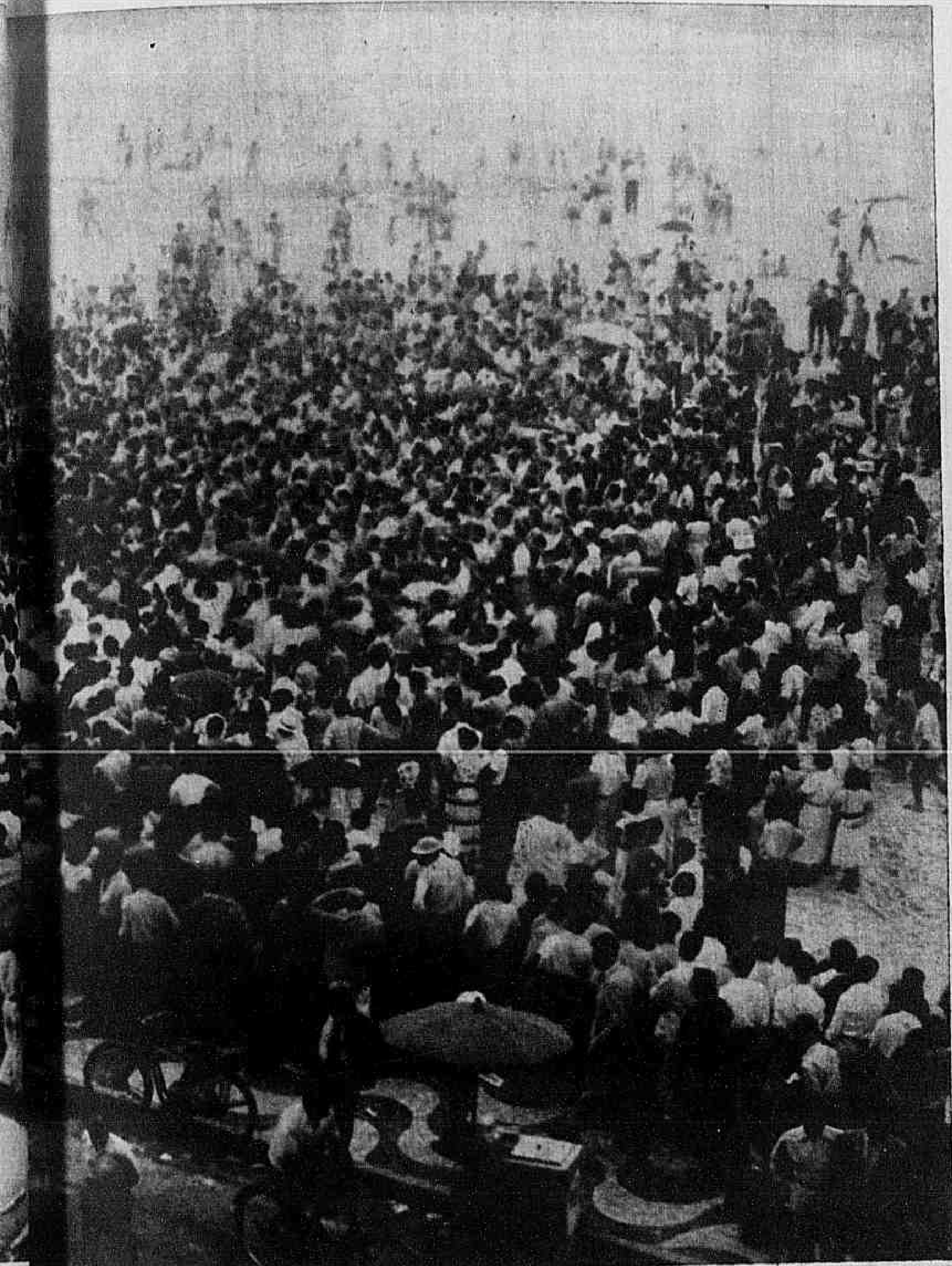
Para o carnaval de 1954, a PRE-8 trouxe uma nova e sedutora contribuição, não se limitando, como nos anos anteriores, a transmitir de clubes e do seu auditório.



No pôsto Dois, como em outras praias, misturou-se com os banhistas. Muita gente levou chapéu de sol. Reparem o povo no palanque.



Cesar de Alencar está cantando, pois gravou para o carnaval. As cabrochas requebram-se, "acalorando" o programa.





Vera Lucia, Black-out e Chocolate participaram da estréia de "Alpargatas na Praia"



Angela Maria canta, acompanhada da Escola de Samba de Herivelto Martins, ao lado



Outro detalhe da multidão e do palanque. Houve até corredor que preferiu ver o "show" a disputar a rústica.



Jorge Veiga apresenta suas músicas

Com o programa "Alpargatas na Praia", aos domingos, das 10 às 11 horas, ela leva um grupo de seus cantores e cantoras, de mistura com alguns da Rádio Mayrink Veiga, que irradia o "show", promove um verdadeiro carnaval. É curioso, senão inédito, ver-se banhistas cantando e jingando ao lado de pessoas vestidas como de costume.

"Alpargatas na Praia" foi estreado no dia 20 de dezembro, com um "show" no Pôsto Dois, em Copacabana, indo, no domingo subsequente, a Ipanema. Já esteve em Ramos e, até o dia 28 de fevereiro, cumprirá o seguinte roteiro: em janeiro, nos dias 10, 17, 24 e 31, nas praias Vermelha, na Urca, Icaraí, em frente à rua Lopes Trovão, Copacabana, no Pôsto 6, e ilha do Governador, na Freguesia. Em fevereiro, a 7, 14, 21 e 28, estará na Praia Vermelha, no Leblon, (em frente ao Cinema Miramar), no Flamengo e no Lido.

Os artistas cantam sôbre um palanque armado na areia. O palanque é desmontável e vai de praia em praia. Os animadores são Paulo Gracindo e Carlos Henrique, com Marlene participando de todos os "shows", variando o restante dos outros intérpretes.

Outro interessante programa de carnaval está sendo apresentado três vêzes por semana: às sextas-feiras, das 21 às 21,25, pelas médias da Mayrink e curta da Nacional; aos sábados, diretamente de um clube, das 21,35, em cadeia com a Mayrink, e aos domingos, do auditório da Nacional, das 14,45 às 15,40. São animadores do programa, Carlos Henrique, Afranio Rodrigues e Heitor de Carvalho, respectivamente, naqueles dias.

A estréia foi no Carioca Esporte Clube, devendo, em janeiro, nos dias 16, 23 e 30, estar na Associação Atlética Banco do Brasil, no Riachuelo Tenis Clube e no Botafogo de Futebol e Regatas. A 6, 13 e 20 de fevereiro, estará na Quinta da Boa Vista, no Clube de Regatas do Flamengo e no Clube Ginástico Português.

A Escola de Samba de Herivelto Martins, com exclusividade, de tôdas as audições do programa. Em geral, de oito a nove cantores atuam nos recitais de sábado e domingo, cada um cantando duas músicas de seu repertório.

O sucesso dos programas carnavalescos da Nacional e Mayrink Veiga é indiscutível e notório, imprimindo, um e outro, uma nota de entusiasmo e novidade nos seus respectivos ambientes.

Expresssivas

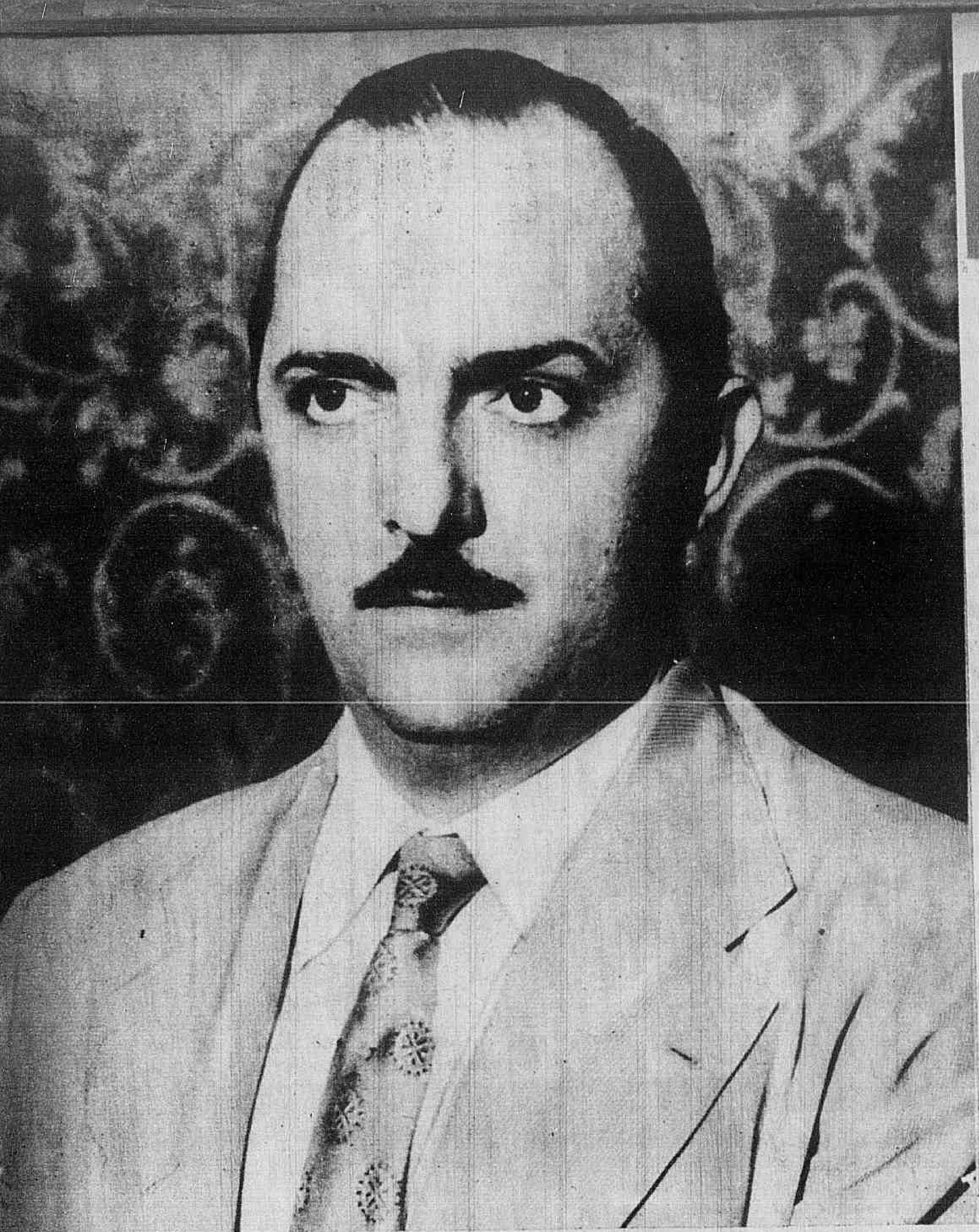
NO dia 31 de dezembro, Vitor Costa recebe duplo voto de felicidade: pelo seu aniversário e pela entrada do ano. Seu aniversário, há vários anos, transformou-se numa data festiva, na qual o pessoal da Rádio Nacional — técnicos, funcionários e artistas — reafirma a sua disposição de permanecer na estacada para a luta diuturna, a luta que fez a PRE-8 chegar ao ponto que chegou.

Nessa luta, Vitor Costa teve e tem um lugar destacado, desde o tempo em que organizou e consolidou o Departamento de Rádio-Teatro e foi diretor de «Broadcasting». Hoje, como diretor geral da emissora, é o mesmo homem de ontem, nunca saindo da sua condição de radialista, metido naquela simplicidade com que Deus o dotou.

Criatura de sentimentos impulsivos, por isso, bom e afetuoso, Vitor Costa nunca teve coragem nem jeito de recusar as manifestações de apreço e simpatia do pessoal da emissora... porque sabe e pressente, antes e acima de tudo, que a data do seu natalício revigora os sentimentos gregários dos profissionais da PRE-8, numa festividade que vai se tornando tradicional.

Agora, foi assim, numa homenagem mais risonha e ampla que outras. Uma enorme cesta de flores naturais em cima da sua mesa de trabalho. Um retrato seu, a «crayon», feito por Cahuê Filho e autografado pelas celebridades e anônimos da emissora. Um relógio, de presente. Discursos de Saint-Clair Lopes, Luiz Lira, Barbosa Junior e Manoel Barcelos. Recitativo, em quadrinhas, do Germano, na voz do Cazuza, provocando risos e armando «bolas». Paulo Gracindo numa «cena rádio-teatral» que, não visando ao «en-

(Conclui na página 57)



● Vitor Costa, diretor-geral da Rádio Nacional, um dos homens que, até hoje, mais fizeram pelo rádio brasileiro



● Saint-Clair Lopes fala, exaltando a justiça da homenagem



● O diretor geral da Nacional discursa, ao trabalho pelo pro

homenagens prestadas a Vitor Costa

Reportagem de MIGUEL CURI

Fotos de RAUL MACHADO



● Vitor Costa recebe, das mãos de Saint-Clair, o presente, tendo, a seu lado, os Srs. André Carrazzoni e Manoel de Al buquerque Cordovil



agradecendo, e conclamando todos gresso da emissora



● Outro flagrante da homenagem prestada a Vitor Costa

KAY KENDALL, FILHA E NETA DE PEIXE...

Uma artista que tem a quem puxar e o que contar — Esportista consumada — Autores preferidos e um "hobby" extravagante

MONICA PEARSON

(Da IPA, exclusiva para CARIOCA)

Há pessoas que nascem predestinadas para a arte de representar, tendo herdado dos ascendentes irresistível vocação. Isso é o que se dá com a inqueita Kay Kendall, jovem inglêsa de vinte e cinco primaveras, mas já com uma biografia movimentada e rica, como artista de "ballet", de teatro e do cinema. Ela pre-

Mais uma bonita "pôse" para nosso fotógrafo



"Isto, sim, e que e vida" — diz Kay Kendall



A elegância é uma de suas caracteristicas



Uma dupla perfeita: ela e seu belo carro



Kay Kendall, a linda "estrelinha" inglêsa

cisa zelar por uma tradição da família, pois é filha do famoso par de bailarinos Terry e Pat Kendall e nada menos do que neta de Mary Kendall, atriz cujo nome brilhou na época eduardiana.

Recentemente, Kay festejou o seu aniversário e isso serviu de pretexto para que lhe fôssem tributadas grandes homenagens e, também, para seus amigos se lembrarem de diversas fases de sua vida breve, porém, já rica de episódios para contar. Neta e filha de artistas, desde tenra idade conhece o calor dos aplausos da exigente platéia londrina. Aos doze anos, quando em casa brincava ainda com bonecas, já era apontada como a mais jovem "estrêla" do corpo de baile do "Palladium", porém, brilhando com o mesmo fulgor de suas colegas adultas. Depois disso, a jovem dançarina entrou para o teatro declamado. Mais tarde, nem ela sabe como foi, encontrou-se no cinema. E nas três modalidades artísticas, o brilho de seu nome é sempre ofuscante. Com o último filme em que apareceu — "Genevieve", tornou-se famosa em todo o mundo.

ESPORTISTA

Alegre e jovial, a "estrêla" britânica é uma esportista consumada. Ama a velocidade, o movimento ao ar livre e as aventuras. Já passou por sérios perigos, mas tem escapado ilesa. Um dia, quando o mundo ainda estava em guerra, Kay precisou ir à Ilha da Madeira, onde havia uma apresentação de modêlos britânicos, com o fim de manter o moral público. Viajando de avião, chegou à Lisboa, onde, ainda no aeroporto, foi cientificada de que a viagem teria que ser feita, daí por diante, por mar. Não havendo no pôrto nenhum navio de passageiros que fizesse escala em Funchal, capital da Ilha da Madeira, ei-la que descobre um cargueiro. E a buliçosa inglesinha aboletou-se em uma cabina na enfermaria do barco.

— Você nem imagina como êle "jogava" — disse ao jornalista. Olhe que estou acostumada a viajar, mas a ser sacudida daquele jeito, francamente, foi a primeira vez que isso me aconteceu. Eu parecia um vidro de remédio, dêsses que as mamães precisam agitar bem antes de impingir a colherada à criança. A coisa estava de fato ruim, mas ainda piorou muito, pois, à noite, dois dos marujos resolveram ficar doentes e "baixaram" à enfermaria. O remédio foi esta sua criada acomodar-se no convés. Tudo aí correu bem, até os banhos inesperados de alguma onda mais impertinente, que entendia de lavar o assoalho. Como vê, fiz uma viagem inesquecível —terminou de bom humor e com um dos seus mais lindos sorrisos.

NÃO E' TUDO...

Mas, a endiabrada inglesinha tem mais histórias para contar, principalmente quando se trata de viagens. De uma feita, ia ela, com uma amiga, de trem para Paris, quando aconteceu, em meio da viagem, descobrirem que tinham embarcado em trem errado. Mas vamos deixá-la que conte a aventura:

— Estavamos já bem longe, quando soubemos do engano. Mas recusei-me a continuar, mesmo que fôsse por um minuto, na direção da fronteira belga. Puxei a manivela do breque automàtico e o trem parou estrepitosamente, derrubando volumes e passageiros, uns sôbre os outros. Quase nos lincharam quando souberam que o motivo era tão simples... para êles, pois para mim era importantíssimo. Pagamos uma pesada multa e expulsaram-nos do trem, entre duas estações distantes. E tivemos um trabalhão danado para evitar que dois admiradores de última hora descessem também. Fizemos, à noite, a caminhada de mais ou menos doze quilômetros. Da estação telefonei à minha mãe, contando-lhe o caso. Ela, que conhece o meu temperamento, ao invés de consolar-me, murmurou: "Já sei por sua voz que você está contentíssima, pois gosta mesmo de aventuras". Mas eu não estava gostando nada. Fazia um frio"...

VIU A MORTE DE PERTO

De uma feita, saindo com um grupo de amigos, em excursão venatória por uma das colônias africanas, Kay Kendall viu a morte de perto, com um leão saltando próximo do local onde estava.

— Se disser que não fiquei confusa.

(Conclui na página 58)

POR TRÁS DA TELA!

Notícias do mundo cinematográfico









1 — Ann Miller, durante um intervalo de filmagem, atende a um telefonema de sua residência. Poucos momentos antes, Ann interpretava mais um "take" do tecnicolor "Dá-me um beijo" ("Kiss Me Kate"), filme baseado na peça musical de Cole Porter.

2 — A encantadora Pier Angeli dá uma mão a Joan Crawford, no camarim da grande "estrêla", durante uma visita que a italianinha fez ao "set" de "Se Eu Soubesse Amar" ("Torch Song"). Momentos antes, Joan se encontrava em cena com Michael Wilding.

3 — Ninguém diz que essa que aí está é a nossa muito conhecida Esther Williams, travestida de palhaço, em franca amizade com um chipanzé. Ambos tornaram-se amigos durante as filmagens do musical "Fácil de Amar", com Van Johnson, Tony Martin e John Bromfield.

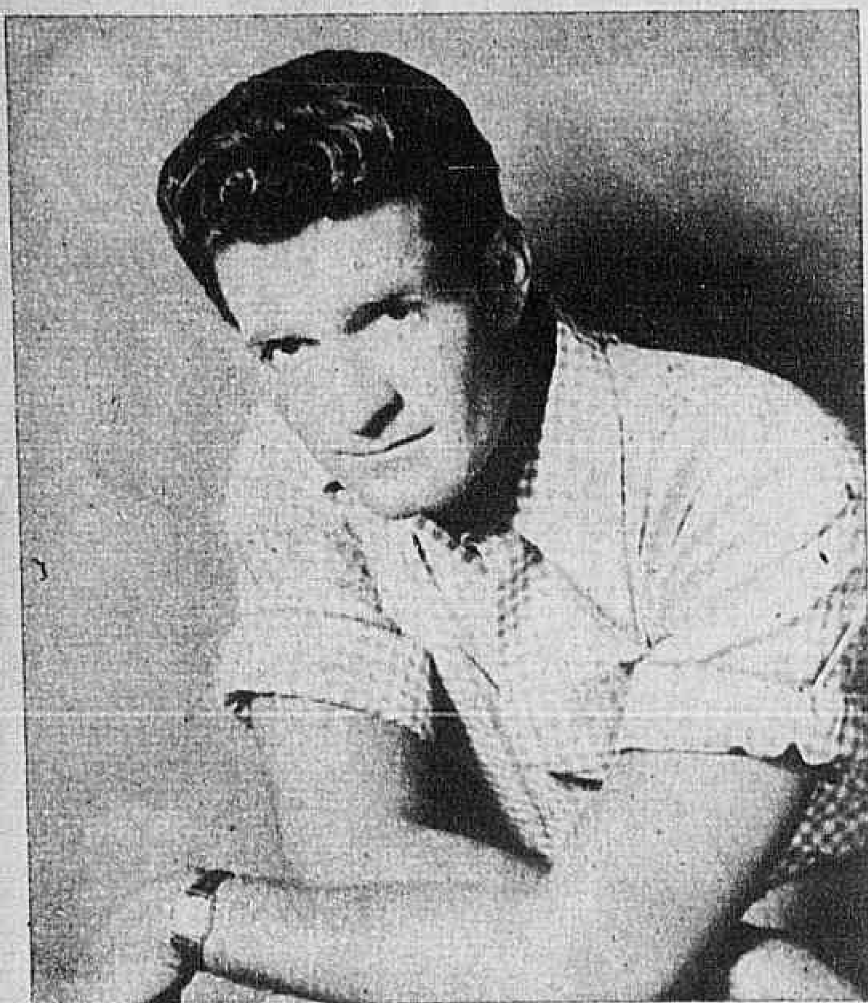
4 — Êsses dois gatinhos siameses, que Elizabeth Taylor nos apresenta, foram-lhe presenteados pelo diretor Charles Vidor, após sua "performance" no tecnicolor "Rapsódia". A atriz batizou-os com os nomes de "Rapso" e "Dee", em alusão ao citado filme.



5 — Lana Turner goza merecidas férias, num hotel de repouso em Aspen, no Colorado, após sua atuação em "A Viúva Alegre" e "Meu Amor Brasileiro", êste último em tecnicolor, no qual ela aparece, bonita como sempre, ao lado de Ricardo Montalban. Ultimamente, Lana vem sendo considerada como forte bilheteria

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Hugh O'Brian tem-se revelado ótimo ator característico e vem encontrando boas "chances" no cinema

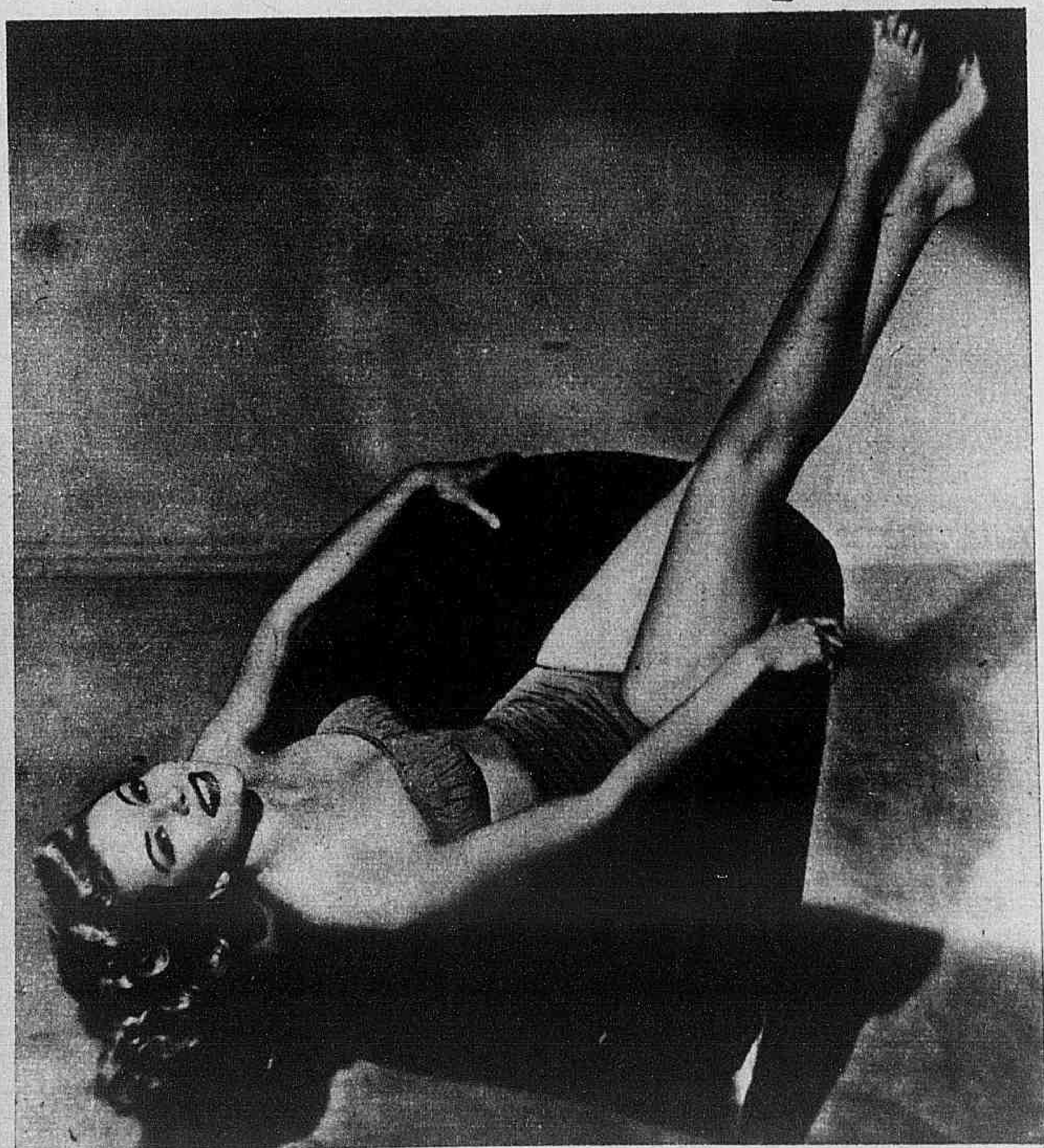
As crianças que frequentam certa loja de Hollywood tiveram como Papai Noel um dos comediantes mais famosos do mundo sem que disso tomassem conhecimento. Red Skelton, que sempre desejou representar o Velhinho que tanta alegria traz à criançada, conseguiu que um "magazin" da capital cinematográfica permitisse que êle bancasse o Papai Noel durante as festas do Natal. Tudo correu às mil maravilhas e a identidade do ator foi mantida em rigoroso segrêdo.

Com Debra Paget é "8 ou 80"! A jovem estrêla cansou-se de ouvir as reclamações dos seus parentes e amigos, que, ao visitá-la, protestavam que ela nem parecia uma estrêla de cinema, sua casa não tinha ao menos uma piscina! No jardim da residência de Debra existem hoje cinco, CINCO piscinas, tôdas de matéria plástica e de tamanhos diferentes!



Ella Raines, depois que se desligou de contratos, tornando-se "free-lancer", desapareceu do cartaz.

A moda dos carros esportes inglêses parece estar a findar-se em Hollywood. Primeiro tivemos as camionetas, depois os Cadillacs, após os Jaguar, MG, etc...., agora talvez seja a vez do caminhão. Pelo menos êste último já tem um adepto: Guy Madison. O ator vendeu o seu lindo conversível e comprou um caminhão; diz êle que êsse veiculo torna-se de grande utilidade durante as suas frequentes excursões e caçadas. À noite a parte de traz do caminhão lhe serve de cama. A única desvantagem do seu novo transporte é não ser muito do agrado das pequenas... Tôda a vez que Guy convida alguma garota para jantar, dançar ou passear tem que recorrer a um amigo e pedir um carro emprestado. As garotas não topam essa história de caminhão.



Uma das mais promissoras "new-faces" de Hollywood é, sem dúvida, a linda e glamorosa Kathleen Hugues, que aqui vemos numa "pôse" para publicidade.



Mr. e Mrs. Hoagy Carmichael, elegantes e sorridentes, fotografados à entrada de uma sessão de gala.



Eis uma curiosa passagem do filme "Girls in the Night", na qual se vê Joyce Holden interpretando uma dança buliçosa e burlesca.

Ruth Roman anda felicíssima. É que o grande diretor italiano, Vittorio De Sica, declarou que logo que chegue aos Estados Unidos tentará contratar Ruth para estrêla do seu primeiro filme naquele país. Por enquanto essa produção, que deverá ter a sua rodagem iniciada na primavera, tem o título de "Romance".

——oOo——

Howard Hugs desafia o "Breen Office"! O produtor americano, conhecido pelo deassombro e até mesmo audácia de suas representações, declarou à imprensa que pretende desrespeitar a decisão do "Breen Office", exibindo, apesar da proibição, o seu filme "The French Line" nos cinemas de St. Louis. Essa fita foi considerada pela censura como "ofensiva quanto ao seu todo e indecente quanto a certos movimentos do busto da atriz Jane Russel durante a interpretação de uma dança". A estrêla, que seguindo as instruções que lhe foram dadas, ofendeu com a sua interpretação os códigos da censura de Tio Sam, mostrou-se inteiramente de acôrdo com os que a criticaram. Disse Jane: — Não há desculpa alguma para aquelas cenas e creio que devem ser cortadas.

——oOo——

Outra atriz que infringiu as rigidas regras da censura americana foi Deborah

(Conclui na página 58)



Aqui vemos o gorducho J. Scott Smart, nome famoso do rádio, dançando o "jitterburg" com Julie London

DA NOITE PARA O DIA

ONTEM... HOJE.. AMANHÃ..



Esvreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA

*
**

O que há de melhor no Dia é esperar a Noite que se aproxima. A noite é sempre bela, mesmo nas minhas horas de melancolia e de tristeza. Acontece-me às vezes deitar-me cedo e adormecer. Então eu não vivi nesse dia...

*
**

Há uma coisa de que tenho certeza. Eu me conheço profundamente a mim mesma. Sei como sou e sei também que cada vez me sinto mais diferente do que era. Ontem... Hoje... Amanhã... Presente... Passado... Futuro Que significa afinal tudo isso?

*
**

Eu não sou como pareço...
Prefiro calar meus sentimentos.
Sei que de ti nada mereço
Eu não vivo a minha vida
Vivo apenas do momento...

Você falava, falava, falava. E eu imaginava que o ouvia. De repente voltei a mim e foi então que verifiquei que estava muito longe de você e de suas palavras. Não tinha ouvido nada...

*
**

Os sentimentos variam muito. O nosso estado de espírito muda frequentemente. Tudo na vida é uma constante, contínua e interminável mudança. O que se deseja e se realiza, perde logo a importância porque o nosso pensamento já está se fixando num novo horizonte.

*
**

As palavras que ontem eu lhe dizia eram sinceras. Se hoje digo o contrário de ontem, sou sincera também. E daí?

*
**

Há momentos em que sinto em mim a ânsia do infinito. Vejo tudo longe, pequenino, insignificante, como se estivesse contemplando a vida com um binóculo às avessas. Êsse estado de espírito é um símbolo de que aquilo que a gente mais quer e mais deseja, está sempre muito longe de nosso alcance.

*
**

Quando quero alguma coisa, espero... e quando não quero também espero pr'a ver como é que fica.

*
**

E tenho saudades, saudades de mim [mesma.
De quando eu não era o que sou
Não sofria como hoje
Sorria e só buscava alegria.

Hoje só tenho desilusões
O tempo corre e não me espera
Eu é que espero o tempo
Mas êle não me dá tempo
E não apaga o que fica.

CENAS DA VIDA

De Los Angeles chega-nos a informação de que a atriz e cantora Helene Stanton acaba de obter o seu divórcio de Kenneth Harlan, o famoso ator do cinema silencioso, de quem era a quinta espôsa.

O casal consorciara-se em 1949 e se separara em abril passado. Apesar do seu divórcio ter sido baseado na "extrema crueldade do marido", miss Stanton fez para a imprensa o elogio do seu ex-marido.. "Êle é verdadeiramente muito gentil — disse ela — creio que vou convidá-lo para almoçar comigo". Êsse foi o que se chama em Hollywood de "um divórcio verdadeiramente amigável".

MARY GONÇALVES ESTÁ NOIVA DE HARDY



Hardy e Mary Gonçalves constituem um casal muito simpático. Os dois estão noivos e vão casar dentro em breve. Essa notícia deve encher de alegria os numerosos fãs da ex-rainha do Rádio, tanto mais quanto Mary não abandonará as suas atividades artísticas. Ela continuará cantando, filmando e aparecendo, como sempre, nos programas de auditório.

O CINEMA BRASILEIRO EM FOCO

O JORNALISTA FERNANDO SALGADO RESPONDE AO DIRETOR LIMA BARRETO

Foi divulgado, recentemente, sob o título "Lima Barreto de chapéu na mão" o apêlo dirigido aos poderes públicos federais, por aquele conhecido diretor, em favor do cinema brasileiro.

A propósito tivemos oportunidade de ouvir a opinião especializada do jornalista Fernando Salgado, que se interessa sempre pelos assuntos ligados à nossa indústria cinematográfica e tomou parte, ainda há pouco, no Congresso de Cinema realizado em São Paulo.

Assim falou Fernando Salgado à CARIOCA:

— Não estamos com Lima Barreto quando fala em uma situação geral, ao invés de, franca e sinceramente, defender o cinema paulista, ou melhor a Vera Cruz.

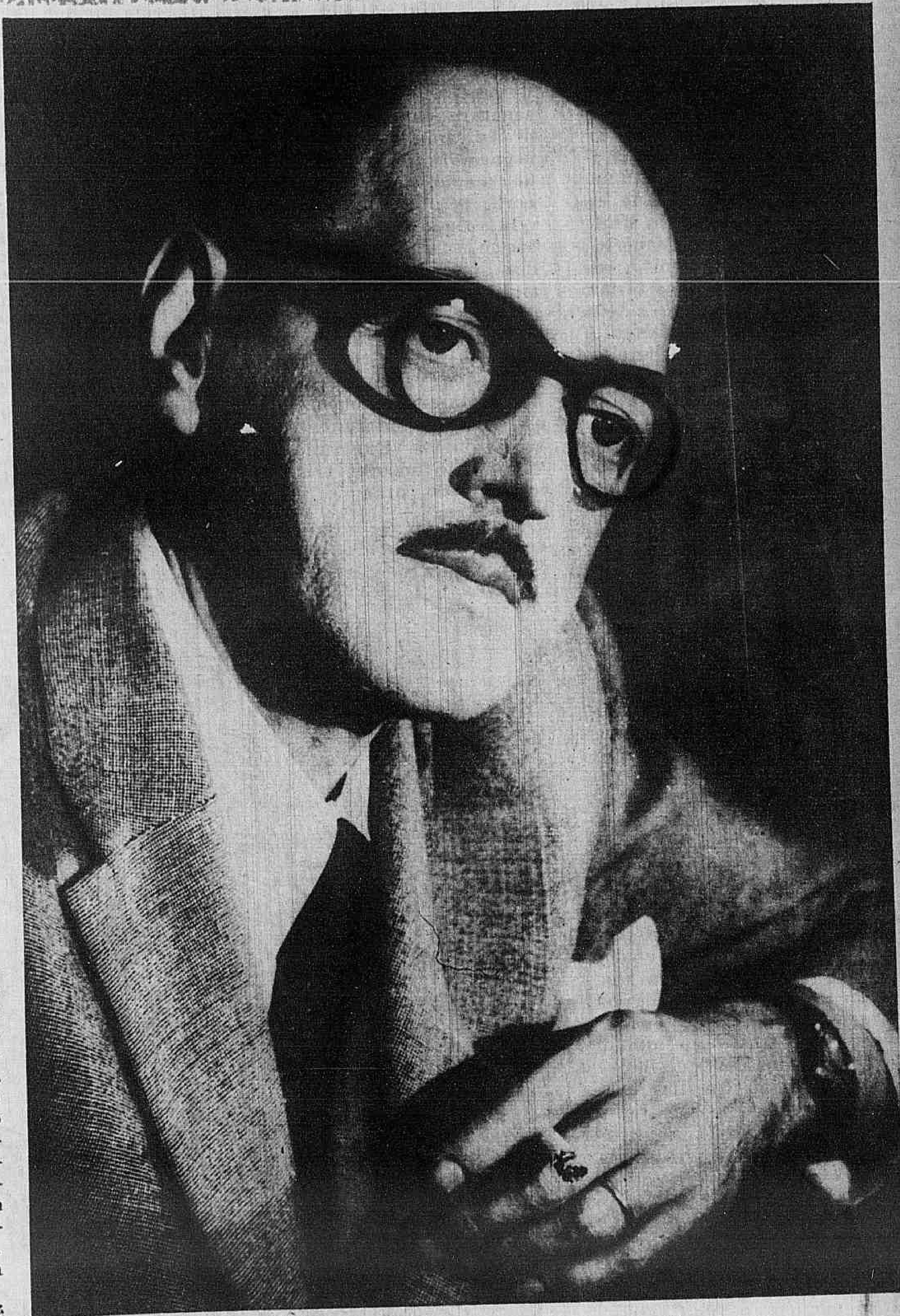
Estamos com Lima Barreto em que os poderes públicos devem olhar, com certo carinho, pelo cinema nacional. O caso da Vera Cruz é grave. Que seja um exemplo sombrio e temeroso para outras emprêsas, não duvidamos. Que a grande Companhia mereça uma ajuda imediata, não se discute e achamos que lhe deve ser dada tendo-se em vista, especialmente, a conservação como próprio nacional. Mas, daí até as medidas que pretende Lima Barreto, há muito que discernir, meditar e estudar.

Cremos que com os estudos que o Senado Federal dará ao projeto que cria o Instituto Nacional do Cinema Brasileiro, teremos a oportunidade de criar um órgão capaz de fomentar a "independência econômico-financeira" da indústria da 7.ª arte.

Para falar pelo cinema nacional, parece-nos que não houve, nunca, uma reunião (nem mesmo por ocasião do fracassado 2.º Congresso Nacional do Cinema realizado em São Paulo) dos verdadeiros responsáveis pela produção nacional. Nunca tivemos notícias de um entendimento dos Srs. Severiano Ribeiro Junior, Franco Zampari, Anthony Assunção, Rubem Berardo, Alberto Cavalcanti e outros. Quem vem a público clamar medidas salvadoras são diretores de fitas, artistas, etc., que, evidentemente, não representam a fôrça industrial que requer auxílios oficiais. Parece-nos isso estranho, mas... vamos além para dizer que os interêsses artísticos estão a suplantar os da própria indústria. Talvez, tenha sido por isso que a Vera Cruz chegou ao ponto a que chegou.

A indústria como vida para a arte é que se está a defender!

Está tudo errado Senhores ! A grande oportunidade de se discutirem os mais variados e complexos problemas do cinema brasileiro, tiveram-na todos por ocasião do 2.º Congresso. Acontece que os maiores interessados — os produtores, não lhe deram maior importância, quando ali, tinham a crônica especializada e parte daquêles que vivem do cinema, artistas, trabalhadores, etc. (poderiam estar todos, iso dependia somente dos maiorais) e, de público, com sinceridade e honestidade poriam as cartas na mesa.



Lima Barreto, o diretor de "Cangaceiro"

Não compreendemos e não sabemos quem está falando a verdade. Se o silêncio dos "magnatas" do nosso cinema indústria ou se com os elementos da arte por estarem apertando-se as cilhas.

(Conclui na página 57)

Corações solitários

Conto de J. C. Teisseire

DEPOIS que morreu seu único filho, os dois se sentiram como que sózinhos no mundo. Haviam concentrado naquela criança de apenas quatro anos todo seu afeto e viviam exclusivamente para ela, pendentes dos seus caprichos, rindo quando ela ria, felizes porque ela o era, até que aquela súbita enfermidade a arrebatara.

Não podiam continuar vivendo naquela cidade europeia e pensaram em transferir-se para a América. Talvez aí voltassem a ser felizes. Eram jovens, teriam outros filhos e com o tempo se iriam resignando à perda do primeiro fruto do seu amor.

Durante a viagem não fizeram relações com ninguém a bordo. Viviam recolhidos ao seu camarote, sem que uma só vez houvessem participado dos divertimentos ou palestras dos demais passageiros. Até houve quem afirmasse que se tratava de um casal de aventureiros que ia para a América sabe quem com que fins...

Elsa e Valentim estavam como se fossem dois habitantes de uma ilha flutuante. Para êles não existia ninguém, os seres felizes que iam para a terra de paz, trabalho e amor, como fugindo daquela Europa que vinha de sair dos horrores da guerra qual de um atroz pesadelo. Já haviam decidido que não ficariam em nenhuma grande cidade, senão que se internariam num povoado, em algum pequeno lugar onde pudessem recontruir seu ninho e com dinheiro que levavam adquirir algum pequeno negócio.

Finalmente, após muitos dias de viagem, avistaram a nova terra. Lá estava a salvação de muitos dos que iam a bordo, e lá estava também a salvação de Elsa e Valentim, que tinham ficado aniquilados desde que lhes morrera o filho estremecido e que tinham a esperança de recomeçar a vida.

O navio atracou. Uma multidão emocionada agitava as mãos, dando as boas-vindas aos que chegavam. Elsa e Valentim vislumbraram lágrimas nos olhos de alguns passageiros que estavam a seu lado. Compreenderam que os esperavam parentes e amigos. Muitos dêles se reuniriam aos seus, após longos anos de ausência. O destino os separara para juntá-los sob o céu americano e jamais separá-los, como se todos houvessem encontrado uma nova pátria.

Ia caindo a tarde por sôbre o mar. Uma melancólica tarde de outono. Os demais passageiros movimentavam-se alegres, indiferentes àquele tristeza que parecia baixar do céu cinzento. Elsa e Valentim, porém, deixavam-se envolver por ela. Estavam profundamente desolados. Experimentavam não sòmente tristeza como medo ante a terra desconhecida. Que haveria de ser dêles num país onde se falava uma língua estranha? Para que haviam deixado sua terra? Não teria sido melhor que houvessem ficado lá, perto do cemitério onde dormia para sempre o seu Mariozinho?

Súbito traspassou-lhes o coração o chôro de uma criança. Estava ali, nos braços de uma mulher que também chorava contemplando uma senhora de cabelos muito alvos, que agitava incansàvelmente as mãos, como dizendo: «Filha de minha alma! Até que enfim! E que lindo o neto que me deste!».

Elsa e Valentim pensaram ao mesmo tempo em seu Mariozinho e como que alucinados diante do garoto que chorava e agitava as pernas nos braços da mãe acreditaram que se tratasse do filho perdido que voltaviam a encontrar sob outro céu. Com os lábios comprimidos e de braços dados, apoiados à balaustrada do navio, contemplavam, sem pestanejar, a cena. Não tinham olhos senão para aquele quadro, que formavam mãe e filho. Por um momento, tudo deixou de existir para êles. Navio, passageiros, a multidão que aguardava lá embaixo. Não viam senão seu Mariozinho nos braços daquela mulher do povo. Por que estaria êle no colo daquela mulher que chorava de alegria e não no de Elsa ou no dêle?

Na confusão do desembarque, êles permaneceram atônitos. Súbito, qual ocorre numa tela cinematográfica mãe e filho desapareceram. A multidão comprimida no cais se foi desfazendo, tornando-se cada vez menos densa, até que não restaram em terra mais que meia dúzia de curiosos e alguns marinheiros.

Elsa e Valentim não perceberam que estavam sós. O bulício do desembarque se extinguira. Era noite já. Reinava um silêncio pro-

(Conclui na página 58)



Ler é um prazer!

MOULIN ROUGE

131 - SENSUALIDADE - 1.º vol. 20,00
132 - SENSUALIDADE - 2.º vol. 20,00
133 - SENSUALIDADE - 3.º vol. 20,00
134 - SENSUALIDADE - 4.º vol. 20,00
172 - Teoria e Prática do Existencialismo 15,00
200 - As Amantes do Imperador 10,00
178 - Grandes Cortesãs - 1.º vol. 15,00
217 - Grandes Cortesãs - 2.º vol. 15,00
124 - O Que Todo Homem Deve Saber Para Conquistar as Mulheres ... 20,00
136 - O Que Tôda Mulher Deve Saber Para Conquistar os Homens ... 20,00
148 - Os Encantos da Mulher Nua 15,00
140 - Julio Ribeiro - A Carne 25,00
165 - Declarações de Amor 15,00
91 - Estudos Sôbre o Amor e o Sexo .. 15,00
164 - Testes de Masculinidade e Feminilidade 15,00
92 - A Conquista Amorosa pela Psicologia Sexual 15,00
93 - A Arte e a Tecnica do Beijo 15,00
180 - Emile Zola - Naná 15,00
215 - Emile Zola - A Bêsta Humana ... 10,00
269 - Emile Zola - Teresa Raquin 10,00
65 - Emile Zola - O Banho, o Beijo (Contos) 15,00
208 - Emile Zola - A Taberna 10,00
261 - Emile Zola - Germinal 10,00

SEXUAIS

97 - Rankel - Para Limitar os Filhos .. 20,00
87 - Estimulantes Sexuais 15,00
5 - Cauldwell - Guia Intimo da Sexualidade 15,00
4 - Cauldwell - Costumes Sexuais Estranhos 15,00
6 - Cauldwell - Vigor Sexual 20,00
164 - Testes de Masculinidade e Feminilidade 15,00
18 - Cauldwell - Solidão Amorosa 15,00
95 - Anormalidades Sexuais 20,00
125 - Práticas Sexuais no Matrimônio .. 20,00
126 - Psicossexualidade 20,00
127 - Hábitos Sexuais do Homem 20,00
3 - Cauldwell - Felicidade Sexual no Casamento 15,00
145 - Timidez Sexual 20,00
7 - Dicionário Moderno do Sexo e Amor 15,00
66 - Problemas Sexuais dos Solteiros .. 15,00
130 - Sexo e Psicanálise 20,00
91 - Jennigs - Estudos Sôbre o Amor e o Sexo 15,00
92 - Gecé - Conquista Amorosa e Sexual 15,00
166 - Rankel - Educacão Sexual dos Filhos 20,00
174 - Manual da Vida Sexual 20,00
160 - Enfermidades Sexuais 20,00
191 - Rankel - A Cura da Impotência Sexual 20,00

PARA A MULHER

Cr$ 15,00 cada

156 - Assim se Emagrece Comendo
213 - O Casamento e Suas Formalidades
149 - Regras de Etiqueta Social
161 - Conquiste Amizades por Simpatia
193 - Dicionário de Nomes Próprios
197 - Horoscopios para Todos
199 - Homeopatia para Todos
220 - Livro de Bôlso para Enfermeiros
244 - Técnica de Injeções e Curativos
236 - Metodo de Corte e Costura sem Mestre
272 - Guia de Bôlso para Criar o Bebê

Cr$ 10,00 cada

93 - A Cozinha Italiana
86 - A Cozinha Nortista
75 - A Cozinha Francesa
221 - Pratos Economicos e Saborosos

Romances para Moças
A deliciosa coleção

"AMOUR-AMOUR"

Cr$ 10,00 cada

F - 1 - M. Delly - SONHO DE AMOR
F - 2 - Wanda Bonta - OLHOS SOMBREADOS
F - 3 - Henry Ardel - MULHER E NADA MAIS
F - 4 - C. Brane - O SEGREDO DA SUA VIDA
F - 5 - C. Brane - ROSA DE JUNHO
F - 6 - C. Brane - O AMOR ENTRE FLORES
F - 7 - Maryan - MAGIA DE AMOR
F - 8 - G. Chantepleure - CORAÇÃO INFELIZ
F - 9 - M. Dezit - O SEGREDO DE SONIA
F - 10 - Wanda Bonta - AMOR INIMIGO

MANUAIS PRÁTICOS

Cr$ 15,00 cada

153 - Fórmulas para Ganhar Dinheiro
158 - Aprenda a Fazer Mágicas
182 - Regras para Vencer na Vida
139 - Elimine seu Complexo Inferioridade
146 - Rádio para Principiantes
122 - Discursos para Todas as Ocasiões
94 - Grafologia Prática
186 - Você Sabe Conversar?
192 - 1001 Informacões Uteis — 1.º vol.
247 - 1001 Informacões Uteis — 2.º vol.
199 - Homeopatia para Todos
220 - Livro de Bôlso para Enfermeiros
233 - Fotografia para Principiantes
234 - Manual do Fotografo Amador
253 - As Leis Trabalhistas Simplificadas
82 - Desenvolva a Memória
170 - Aprenda a Dançar sem Mestre
16 - Calendario do Jardineiro Amador
50 - Enxertia Prática em Figuras
36 - Manual do Motorista
138 - Enguiços do Automovel
61 - Eletricidade do Automóvel
188 - Guia do Mecânico do Automovel
141 - Aprenda a Dirigir Sòzinho

PORTUGUÊS - LÍNGUAS CULTURA

Cr$ 15,00 cada

27 - Fala e Escreve Corretamente sua Lingua
26 - Erros de Português e suas Correcões
69 - Tira-Duvidas de Português
168 - A Ortografia Correta sem Professor
219 - 500 Testes de Português (Concursos)

Cr$ 12,00 cada

32 - Yes Sir - Inglês sem Mestre
24 - Italiano sem Mestre
25 - Francês sem Mestre
30 - Alemão sem Mestre
31 - Espanhol em Quadrinhos

Cr$ 15,00 cada

8 - Dicionário de Proverbios Francêses
88 - Dicionário de Provérbios Brasileiros
80 - Dicionário de Citacões de Frases Celebres de Grandes Homens - 1.º vol.
144 - Dicionario de Citacões - 2.º vol.
189 - Dicionário de Citações - 3.º vol.
196 - Dicionario de Citacões - 4.º vol.
128 - Biografia de Grandes Escritores
171 - Aprenda a Fazer Versos
53 - Dicionário de Rimas
242 - Dicionario de Sinonimos
9 - Dicionario da Mitologia
28 - Seleções de Ruy Barbosa
237 - Guia de Redação Oficial
89 - Vocabulário Ortografico de Bôlso. Feito por processo fotográfico, do Vocabulário da Academia.

Cr$ 40,00

PARA CRIANÇAS

A Maravilhosa

COLEÇÃO PERERECA

Livros ilustrados a côres

Cr$ 6,00 cada

P - 1 - ABC - Cartilha Infantil
P - 2 - O Sonho do Toquinho
P - 3 - O Gatinho Perdido
P - 4 - Quica, a Macaquinha
P - 5 - Os Pintinhos Convencidos
P - 6 - Enfrentando o Perigo
P - 7 - A Pequena Costureira
P - 8 - As Barbas do Papai Noel
P - 9 - As Invenções do Gasparinho
P-10 - Jonko, o Mágico dos Bichos
P-11 - Tareco e o Automóvel
P-12 - Pipoca, o Boneco Maravilhoso
P-13 - Entre as Estrêlas
P-14 - O Estouro dos Sacis
P-15 - A Pequena Dona de Casa
P-16 - Inesperada Glória
P-17 - No Reino das Côres
P-18 - A Espada Mágica
P-19 - No Mundo dos Animais
P-20 - As Duas Noites de Natal
P-21 - Cachito
P-22 - O Cachimbo do Saci
P-23 - Uma Aventura na Floresta
P-24 - Bartolo, o Boneco
P-25 - O "Mão de Aço"

ROMANCES CÉLEBRES

Cr$ 10,00 cada

270 - Balzac - A MULHER DE TRINTA ANOS
245 - Dostoiewski - O JOGADOR
207 - Dostoiewski - CRIME E CASTIGO
195 - Flaubert - MADAME BOVARY
229 - Dumas Filho - A DAMA DAS CAMELIAS
179 - Sienkiewcz - QUO VADIS
210 - V. Hugo - O HOMEM QUE RI
181 - O. Wilde - O RETRATO DE DORIAN GRAY
289 - Warin - ROMEU E JULIETA
216 - Gauthier - MADEMOISELLE DE MAUPIN
266 - Bronte - MORRO DOS VENTOS UIVANTES
250 - Prevost - MANON LESCAUT
254 - Pierre - PAULO E VIRGINIA
255 - C. Bronte - JANE EYRE
265 - Austen - ORGULHO E PRECONCEITO
275 - Merimée - AMORES DE CARMEM
293 - Lamartine - GRAZIELA
285 - Spiel - A VIUVA ALEGRE
223 - Dumas - O CONDE DE MONTE CRISTO
232 - Escrich - HISTORIA DE UM BEIJO
249 - Ohnet - O GRANDE INDUSTRIAL
251 - Dumas — A MAO DO FINADO
252 - Stevenson - A ILHA DO TESOURO
249 - Feuillet - ROMANCE DE MOÇO POBRE

ROMANCES BRASILEIROS

Cr$ 10,00 cada

300 - O GUARANI — José de Alencar
222 - IRACEMA — "
256 - O TRONCO DO IPÊ — "
224 - UBIRAJARA — "
225 - DIVA — "
226 - A VIUVINHA — "
241 - SENHORA — "
230 - A PATA DA GAZELA — "
239 - LUCIOLA — "
227 - A MORENINHA — J. Manoel Macedo
228 - MOÇO LOIRO — "
243 - AMORES DE UM MEDICO — "
273 - UMA PAIXAO ROMANTICA — "
274 - A NAMORADEIRA
240 - A ESCRAVA ISAURA — B. Guimarães

PASSATEMPOS ESPORTES DIVERSÕES

Cr$ 10,00 cada

157 - Cocktail de Palavras Cruzadas - N.º 1
279 - Cocktail de Palavras Cruzadas - N.º 2
100 - Cocktail de Palavras Cruzadas - N.º 4
68 - O Livro das Mágicas
78 - Testes de Inteligência
12 - Como Interpretar os Sonhos

Cr$ 15,00 cada

158 - Aprenda a Fazer Mágicas
169 - Anedotas Escolhidas
137 - Habilidades e Proezas da Juventude
238 - Racha-Cocos ou Quebra-Cabeças
263 - Manual do Escoteiro
190 - Regras Oficiais do Futebol
260 - Guia do Crack
211 - Regras e Comentarios de Basquetebol
212 - Levantamento de Pêso
129 - Jiu-Jitsu sem Mestre
135 - Natação sem Mestre
22 - Quebra-Cabeças, Magicas, Passatempos
13 - Como Ler os Pensamentos
14 - Como Ler as Mãos
39 - Como Tirar a Sorte pelas Cartas
51 - Regras para Jogos de Cartas
147 - Metodos para Hipnotizar
185 - Contos do Vigário, Pulo dos Nove, etc.

AS MELHORES POESIAS

Cr$ 10,00 cada

46 - Castro Alves - ESPUMAS FLUTUANTES
121 - Castro Alves - OS ESCRAVOS
142 - Castro Alves - A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO
60 - Castro Alves - HINOS DO EQUADOR
175 - Casimiro de Abreu - AS PRIMAVERAS
176 - C. de Abreu - CANÇOES DO EXILIO
84 - POESIAS DE GONÇALVES DIAS

Cartas

Cr$ 15,00 cada

96 - Gecé - Modelos de Cartas p/Todos os Fins
162 - Formulário de Correspondência Social
163 - Modelos de Cartas Sentimentais
143 - Modelos de Cartas Comerciais
20 - Macedo - Sugestões para Cartas de Amor
21 - Macedo - Correspondência Amorosa
237 - Guia de Redação Oficial

GRÁTIS

PARA CADA 10 LIVROS, VOCÊ ESCOLHE MAIS UM!

VENDAS:

RIO:
AV RIO BRANCO, 25 e RUA DO OUVIDOR, 150

SÃO PAULO:
RUA CONS. CRISPINIANO, 403

BELO HORIZONTE:
RUA DA BAHIA, 884

E Nas "Lojas Brasileiras de Preços Limitados" em todo o Brasil.

INTERIOR:
PEÇA PELO
REEMBÔLSO POSTAL
ENVIANDO SEU PEDIDO PELO TALÃO AO LADO, PARA O RIO

Editora
GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 1 - A — RIO

Peço enviar, pelo Reembôlso Postal, os livros, cujos números indico abaixo

....

....

....

....

BASTA INDICAR O NUMERO

Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00 há aumento de 10 %.

NOME ....
RUA ....
LOCALIDADE ....
ESTADO ....

Aceitamos Agentes Particulares no Interior.

O PRESTIGIO DA ARTE NA ZONA SUL

LUCIO FIUZA

Para fazer graça, Pituca não imita ninguém. Está começando e vai longe na difícil arte de fazer rir...

NADA de improvisações. Os espetáculos que apreciamos no perímetro copacabanense são sempre muito bem cuidados, sempre realizados na bitola do paradígma que a exige. Há como que uma boa vontade de acertar ao máximo, coisa, infelizmente, que nem sempre encontramos nos conjuntos profissionais que exibem em palcos. As emprêsas de teatros, radicadas na zona sul, primam por apresentar um espetáculo que atinja deliciosamente a vontade do público.

Falemos, hoje, principalmente, num teatro do gênero musicado. Tracemos esta crônica focalizando o Teatro Follies, com êsse delicioso elenco, sob a direção de Zilco Ribeiro e que está mantendo em cartaz, por um espaço considerável de tempo, a revista "O. K. Baby".

Para os que conhecem o Teatro Follies, logo vem a dedução de que, em tão diminuto palco, ligado a uma platéia improvisada, impossível seria fazer a montagem de uma grande revista, digamos, de uma "super" revista, onde o deslumbramento dos cenários e a imponência de uma grande orquestra pudessem nos extasiar. Isso seria exigir o imponderável em um limitado número de metros cúbicos. Mas, quando se fala em Teatro Follies, no atual período relativo ao empreendimento de Zilco Ribeiro, tem-se imediatamente a noção exata do dinamismo, talento e bom gôsto daquele empresário. E' realmente um cavalheiro que nasceu para administrar os mistéres dos espetáculos feéricos, e isso o faz com meticulosidade e lealdade, redundando numa representação que agrada, divertindo e sensibilizando a todos os espectadores de Copacabana, que não se furtam ao prazer de divertir-se com um gênero de arte que, por aquelas bandas, não existia há meia dúzia de anos passados e que, no presente, adquiriu um prestígio invulgar.

A verdade é que os teatros são sempre apresentados na zona sul perfeitamente credenciados. Nada se faz por alí a "três por dois". Fazer bom e sempre melhor é o lema dos empresários da zona super-habitada e sistemàticamente exigente. Diante de qualquer espetáculo medíocre, o público dessa zona privilegiada reage negativamente. Tudo deve ser muito especial. Não queremos dizer, com isso, que na zona norte não se saiba discernir o belo do feio. Todavia, o lado de cá, em matéria de espetáculos musicados, recorre sempre ao centro, principalmente à praça Tiradentes, onde estão os teatros Carlos Gomes, João Caetano e Recreio. E que é que temos apreciado com os espetáculos alí encenados? Que Walter Pinto tem sido o vanguardeiro, porque as montagens de suas peças são positivamente deslumbrantes. Logo, o público as prefere, daí o imenso sucesso daquele empresário em tôdas as temporadas apresentadas nestes últimos anos. Contudo, quando falamos no público de Walter Pinto, não podemos distinguir uma zona. O Teatro Recreio, de um modo geral, atrai espectadores de todos os recantos de nossa cidade.

Com relação aos teatros da zona norte, temos que convir que seus frequentadores são, regra geral, pessoas resi-



Virginia Lane — a "vedette" da moda, em "Du Barry"



Destas pequenas do corpo de baile, do Follies, pode-se escolher a mais interessante?

dentes na respectiva zona. Êsse público tomou por hábito ir ao teatro. E, por que? Simplesmente porque sabe que vai assistir a uma peça leve, interessante, conscienciosamente montada. Um espetáculo em miniatura mas, sobretudo, elegante.

As apresentações de Zilco Ribeiro, afastando-se a questão da montagem, onde os cenários e as luzes não vão além de um improvisado sintetismo e a música é executada por um simples trio podemos considerar o restante da fantasia como autêntica revista de palcos imensos onde a indumentária os bailados e o texto impõem uma obra de valor proporcionalmente analisada. Mas não é só. Para a beleza e arte das fantasias apresentadas no Teatro Follies o empresário não faz economias. Por isso contrata elementos de reconhecido valor colocando à frente de seus espetáculos artistas dos mais conceituados, tais como a "vedette" Virginia Lane, Consuelo Leandro, Pituca, Gene de Marco, Rui Cavalcanti, Sandra Dicken, Fernanda Villamajor, e um primoroso corpo de baile.

Não vamos, aqui, fazer comentários sôbre a peça já sobejamente recomendada pela crítica especializada de nossa imprensa; todavia, seria imperdoável se deixássemos de mencionar, nesta crônica, as atuações de Virginia Lane em "A canarinha", "Nursery" e "Du Barry"; as interpretações impagáveis de Consuelo Leandro em "O anjo" e "A noiva do bombeiro"; o histrionismo personalístico de Pituca e Ruy Cavalcante, bem como a colaboração de cantores e bailarinos, todos dirigidos por dona Esther Leão, no texto, e Norbert, na coreografia. A emprêsa foi além. Deu a direção musical ao maestro Piedade e a cenografia a Joselito, sendo os responsáveis pelos

(Conclui na página 60)

Fernanda Villamajor — plástica e ritmo. E nem precisava tanto, não é verdade?





"Tho" — (autoretrato)

THO,

pintor indochinês de grande talento

Por NADIA MORLAY, correspondente especial de CARIOCA na Europa

PARIS, — via-aérea — Quando penetrei no recinto de sua exposição, na Galeria da França Ultra-Mar, senti estar diante de um artista que, fugindo ao vulgar e ao medíocre, busca evasão no ouro, no prata, no vermelho, no cinábrio, da laca, onde uma matéria de combinação de côres cativa a sensibilidade do "connaisseur" ou do leigo.

Tho, em suas telas, revela a preocupação de pesquisa. Diante de alguns de seus motivos, vê-se a imaginação do oriental que, possuindo uma excelente palheta, utiliza todos os seus conhecimentos ocidentais na difícil arte da pintura.

Da arte oriental, tem êle a delicadeza do traço, sensibilidade e combinação de côres de grande efeito visual; da ocidental, a pujança de expressão, que traduz um ritmo solidamente harmonizado.

Os quadros de Tho surpreendem os



"Jovem Musicista Indochinesa"



"Pescadores" — (Num pôrto da Indochina)



"Tho" — (autoretrato)



"Vendedores Ambulantes" — (composição)

visitantes, pela maravilhosa harmonia de combinação de côres, tão bem distribuidas, pelo motivo escolhido e pela minúcia dos detalhes, características que não escapam ao crítico de arte, que logo compreende o valor de suas obras. Fez parte do grupo dos artistas franceses do Salão de Inverno de Paris e foi convidado para ser professor da Escola Superior de Belas Artes de Genebra, na Suiça. E' jovem e tem grande talento.

— Qual é a sua origem?

— Sou de Saigon, na Indochina. Nasci em 1929 e realizei meus estudos na Academia de Belas Artes desta cidade.

— Quantas exposições já fez?

— Umas vinte, mais ou menos: Paris, Roma, Milão, Napoles, Bruxelas e Saigon.

— Quais os seus projetos para o futuro?

— Fazer uma exposição na América do Norte, em Washington, onde pretendo ir no próximo ano.

— Quais os pintores que mais aprecia?

— Utrillo, Ronault e Braque.

— O que aprecia, além da pintura?

— Cinema.

Possuindo, já, uma personalidade e uma arte próprias, apesar de sua pouca idade, seu espírito apresenta-se na maturidade de sua palheta, mostrando-nos que suas realizações o tornarão, sem dúvida, vitorioso em sua arte. Suas telas revelam-no possuidor do verdadeiro senso artístico, o que é raro na maioria dos artistas modernos. Sua exposição, neste momento, é uma prova do que pode fazer um artista de fôrça de vontade, quando, tudo suportando e tudo abandonando, chega a erigir um altar à sua arte, na evasão completa de todo o seu ser, na compreensão do esteta que a contempla com os olhos silenciosos e eternos de esfinge!

Para os verdadeiros artistas não existem nem fronteiras, nem barreiras, mas somente o espaço do infinito!



"Retrato" — (mãe do artista)

Marly apresenta

Leva um vidão
Tem empregada que o carrega de manhã
Pr'a passeiar
Num Cadillac a beira-mar.

Tem um osso, colosso
No almôço
E também filet mignon no jantar
Almofada de sêda rendada
Êle tem
Quando êle quer descansar
Eis a razão porque nunca entendi
Êsse rifão tão popular
Que diz que aquele que vive na mão
Leva uma vida de cão.



Quando passeia
Sem trabalho, num instante
Acha tudo, até brilhante!

BEIJO NO LEBLON

Samba de Luiz Antonio

Aquele tempo
Que bom
Namorei você no Leblon
Beijei você no Leblon
À vontade
Você não sei porque
Também você
Não sente nem saudade
Devolve pelo menos meu amor
Cai fora de meu pobre coração
Eu ando procurando
Gostar de mais alguém
Mas sem amor
Não acho ninguem.

MOCINHA DIREITA

Baião de Norte Vitor

Se você quiser
Um beijo eu dou
Se você quiser
Pr'a você eu dou tudinho
Com satisfação

O repertório da Marly Sorel, nova cantora da Rádio Nacional e da Mayrink Veiga, reúne músicas de Luiz Antonio, Humberto Teixeira, Peter-Pan, Klecius Caldas, Armando Cavalcante, Estelita Rodrigues, Norte Vitor e vários outros compositores. A Rainha do Cinema gravou para o Carnaval "O Rei da Bola", samba de Luiz Antonio, e uma marcha de Peter-Pan. As suas outras músicas de gênero ligeiro têm sido apresentadas em programas como "Nada além de dois minutos", "Melodias de Ritmos" e outros. As letras são as seguintes:

O CACHORRINHO DA MADAME

Samba-chôro de Klecius e Armando Cavalcanti

O cachorrinho da Madame
É um lulú de estimação
Leva um vidão



Aquêle tempo, que bom!
Namorei você no Leblon,
Beijei você no Leblon, à vontade!

o seu repertório

A atuação de Marly Sorel na Rádio Nacional está prosseguindo de maneira brilhante, excedendo de muito a expectativa que se formara em torno de sua recente estréia como intérprete da música popular brasileira. Todos aquêles que a tem ouvido cantar, exaltam o primor de sua interpretação e destacam a Rainha do Cinema como uma cantora que não imita a ninguem e se apresenta de maneira inteiramente original, firmando com segurança uma personalidade. CARIOCA divulga hoje as letras das músicas que constituem o esplendido e variado repertório de Marly Sorel, que surge, neste comêço de 1954, como um grande valor da nossa melodia.

Se você ficar bonzinho
Dou até meu coração
Pr'a você eu dou tudinho
Com satisfação
Se você ficar bonzinho
Dou até meu coração.

Eu sou mocinha direita
Não gosto de namorar

(Conclui na página 56)



Se você quiser, um beijo eu dou!



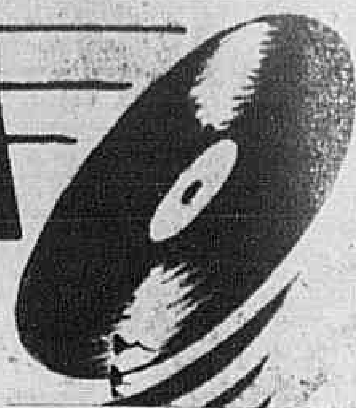
Todos sabem, não é mentira
Gosto dêle pr'a que negar



O cachorrinho da Madame
É um lulú de estimação
Leva um vidão!..
Leva um vidão!...



DISCOTECA



UMA ESTRÊLA DO DISCO



Angela Maria

AS grandes vocações artísticas têm os seus mistérios. Nem sempre brotam no aconchego do luxo, em palácios de assoalhos brilhantes; emanam, positivamente, da luta árdua pela vida, das intempéries psíquicas no âmbito do mundo interior das criaturas. As vicissitudes, encontradas nos ásperos caminhos da existência, prenunciam, em verdade, aflorações de gênio. Propiciam, inegavelmente, ensejo de reação benéfica aos que se debatem em meio à procéla da agenda humana. Foi em circunstâncias idênticas, sob a embaciada claridade de pequenas lâmpadas elétricas, no recesso de um "dancing" carioca, onde surgiu o diamante ainda bruto da música popular brasileira, — a hoje merecidamente admirada e famosa — ANGELA MARIA. Distraindo, ao ritmo fremente dos tamborins, tantos que buscavam ali lenitivo para suas preocupações, ela estava bem longe de imaginar que viria a ser, um dia, a voz terna e melodiosa escolhida pelo "Destino" a fim de deleitar multidões. Talvez, dominada pelo tédio incômodo de rotineiras emoções e dias iguais, já se houvesse conformado com as provações que lhe haviam sido legadas no convívio de muitos incapazes de ajudá-la, ou compreendê-la naquela dura peregrinação. No entanto, como num sonho bom, ela experimentou um renascimento total quando tomou contacto, pela primeira vez, com o público, nem sempre justo, dos auditórios. As semanas e os meses se escoaram. A argúcia dos empresários, o interêsse dos diretores artísticos das emissoras cariocas, o espanto dos compositores, tudo isso foi englobado em redor da intérprete excepcional que agora se afirmava no conceito dos fãs da música popular. As próprias gravadoras, novas e veteranas, tomaram conhecimento da sua presença. VITÓRIO LATTARI, êsse dinâmico descobridor de estrelas do nosso mundo fonográfico, homem experiente e de grande visão administrativa, concedeu à almejada chance para que Angela se tornasse a notável cantora da atualidade, contratando-a a fim de gravar discos. "Não Tenho Você", belo e inspirado samba de Paulo Marques e Aylce Chaves, abriu as portas da fama e da popularidade para Angela Maria. Daí em diante, num espetacular crescendo, ela foi galgando as escadas do triunfo, mais positivo. Reunindo páginas expressivas, melódica e literàriamente, formou magnífico repertório. Incontestavelmente, eis aí, seu grande triunfo artístico. Afeita, há muito, às agruras da profissão, nunca recuou um passo. Jovem, sonhadora e insinuante, também encontrou merecida acolhida nas hertzianas. A Rádio Mayrink Veiga, como Vitório Lattari, lhe propiciou ocasião a fim de demonstrar a amplitude dos seus méritos vocais. Hoje, depois de "Orgulho" e "Fósforo Queimado", dois sambas de classe, ninguém mais pode duvidar que está devidamente lapidado, aquele diamante bruto do qual falámos no início dêste comentário. Esperamos, entretanto, que Angela não se descure da saude, do seu ótimo repertório, correspondendo à expectativa da imensa legião de admiradores que a premiou com a glória!

CLARIBALTE PASSOS



Leal Brito

DISC JOCKEY "CARIOCA"

APRECIAMOS o long-playing "Musidisc" (instrumental) n.º 015, disco de 33 1/3 RPM, intitulado: "Um Piano Dentro da Noite", com execuções do músico e compositor patrício LEAL BRITO. Reunindo coletânea melódica nacional e estrangeira, das mais expressivas, nos mais diversos gêneros, esta etiqueta teve, sem dúvida, magnífica idéia. Artisticamente, as várias composições insertas na face A, não nos agradaram, exceção feita a faixa n.º 2, que engloba os boléros: "Oracion Caribe" — "India" — "Usted". Unicamente, aqui, as execuções de Leal Brito nos satisfizeram. Tecnicamente, o material de fabricação deixa a desejar, constatando-se nítido chiado em tôdas as faixas. Em verdade, o vinilite utilizado, não é em percentagem de 80% como se poderia esperar. Daí, pois a ausência de excelente sonoridade. As mesmas restrições, sob o ponto de excelente sonoridade. As mesmas restrições, sob o ponto de vista técnico, fazemos à face B. Neste segundo grupo melódico, vamos encontrar soberba execução de Leal Brito, no fox "Chá Para Dois" ("Tea For Two") destacando-se como a melhor faixa de todo o disco. A apresentação gráfica impressiona favoravelmente e é sugestiva. Cotação: Aceitável. — C. P.



Neide Fraga

OUTROS JULGAMENTOS

DISCO "Odeon" (sêlo preto) vocal n. 13.527 suplemento nacional de novembro de 1953. Face A: — "Jambalaya" (fox-trot) de Hank Williams, versão brasileira de Edair Badaró. Face B: — "Banco de Jardim" (baião) de Bob Junior e Edair Badaró. Interpretações da cantora paulista NEIDE FRAGA. Embora não sendo um grande disco, artisticamente, essas composições encontram na graciosa estrela bandeirante uma criadora magnifica. Neide sabe cantar sem afetações, imbuida de natural espontaneidade; oferece, nestas gravações, oportunidades para que possamos aquilatar a amplitude dos seus recursos vocais. Tecnicamente, o disco é satisfatório. Cotação: Bom.

★ "Rádio" (long-playing de 33 1/3 rpm) lançamento retardado, da produção de 1952, sêlo vermelho, intitulado: "Chorinhos N.º 1" (De ontem e de hoje) em execuções da Orquestra Rádio sob a competente direção do maestro e arranjador CLAUDIO SANTORO. Na face A, temos: "Brejeiro" (Ernesto Nazareth) — "Vai Levando" (Edmundo Maciel) — "Cavaquinho, Por que Choras ?" (Ernesto Nazareth) — "Meu Palheirinho" (Cezar Cruz). No mencionado grupo, destaca-se a faixa n.º 2, agradando, artisticamente, o solo instrumental da faixa N.º 1, a cargo do guitarrista BANDEIRANTE, assim como a n.º 4, com WALDYR CALMON, ao piano. Os arranjos são excelentes. Tecnicamente, observa-se algum chiado, em certas faixas. Isso evidencia que não é boa a qualidade do material de fabricação, sendo deficiente, portanto, a percentagem do vinilite em detrimento de melhor sonoridade. Artisticamente, todas as faixas convencem. Face B — "Enchendo" (Paulo Nogueira) — "Ameno Resedá" (Nazareth) — "Floreaux" e "Odeon"

(Conclui na página 58)

NOVIDADES EM DESFILE

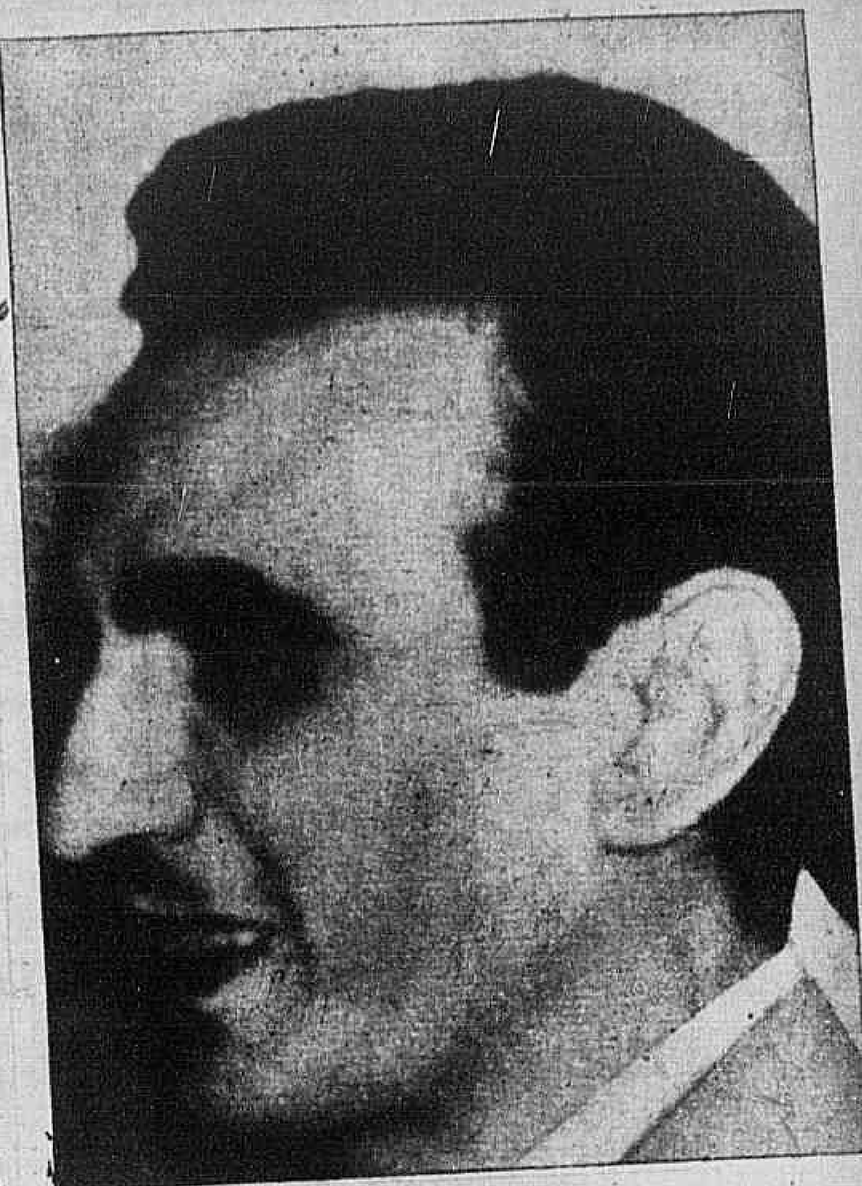
VICTOR SIMON, um dos nossos melhores autores populares, paulista da gema, possui uma interessante marchinha para o Carnaval de 1954, gravada, respectivamente, na Odeon", por Violeta Cavalcante, e na "Copacabana" pelo conjunto ANJOS DO INFERNO. Segundo estamos informados, êsse compositor tem nada menos de 11 músicas já levadas à cêra, para a fase post-carnavalesca.

★ No seu segundo long-playing, para a "Musidisc", o cantor ORLANDO SILVA, gravou a seguinte coletânea musical de CUSTÓDIO MESQUITA: — "Velho Realejo" (valsa) — "Rosa de Maio" (fox) — "Promessa" (samba) — "O Pião" (valsa-canção) — "Valsa do meu subúrbio" (valsa) — "Feitiçaria" (samba) — "Mulher" (fox-canção e "Os Rios correm p'ro Mar" (samba).

★ "Sereno cai" (samba) de Raul Sampaio e Ricardo Galeno, é o carro-chefe da cantora LINDA RODRIGUES, em disco "Continental", para o Carnaval de 54. Enquanto isso, o conjunto "Vocalistas Tropicais", depois do sucesso do "Samba Maestro", apresentará no próximo reinado de Momo, o belo samba de João de Barro "Adeus Helena".

★ Nos primeiros dias de abril, a cantora GILDA DE BARROS, lançará, em disco "Odeon", a versão brasileira de Claribalte Passos do fox "It Had To Be You", sob o titulo: "Tinha de Ser Você".

★ A "Continental" oferecerá, aos discófilos, após o Carnaval nada menos de seis (6). álbuns nacionais em long-playing.



Victor Simon

VOTOS DE BOAS FESTAS

Recebemos e agradecemos votos de Feliz Natal e Ano Novo dos seguintes leitores e amigos, no Brasil e Exterior: LAURINDO DE ALMEIDA (Los Angeles — EE. UU.); FAFÁ LEMOS (Hollywood — USA); RUY PIMENTEL LIMA (Rio — DF); Cantora VERA MAIA (Rio — DF); Srta. GUARACY REGO

(Conclui na página 58)

DISCOS DE SUCESSO



Conjunto Farroupilha

"GAUCHO" n. 1, primoroso album LP "Fádio", reunindo uma bela coletânea do nosso regional, no Rio Grande do Sul, continua agradando plenamente, através de excelentes criações do conjunto vocal "Farroupilha", de Porto Alegre. Trata-se de um disco merecedor de figurar numa coleção de classe.

★ "Trio Surdina", interpretando músicas de Ary Barroso, Dorival Caymmi e Noel Rosa, eis um dos melhores LP lançados pela etiqueta nacional "Musidisc".

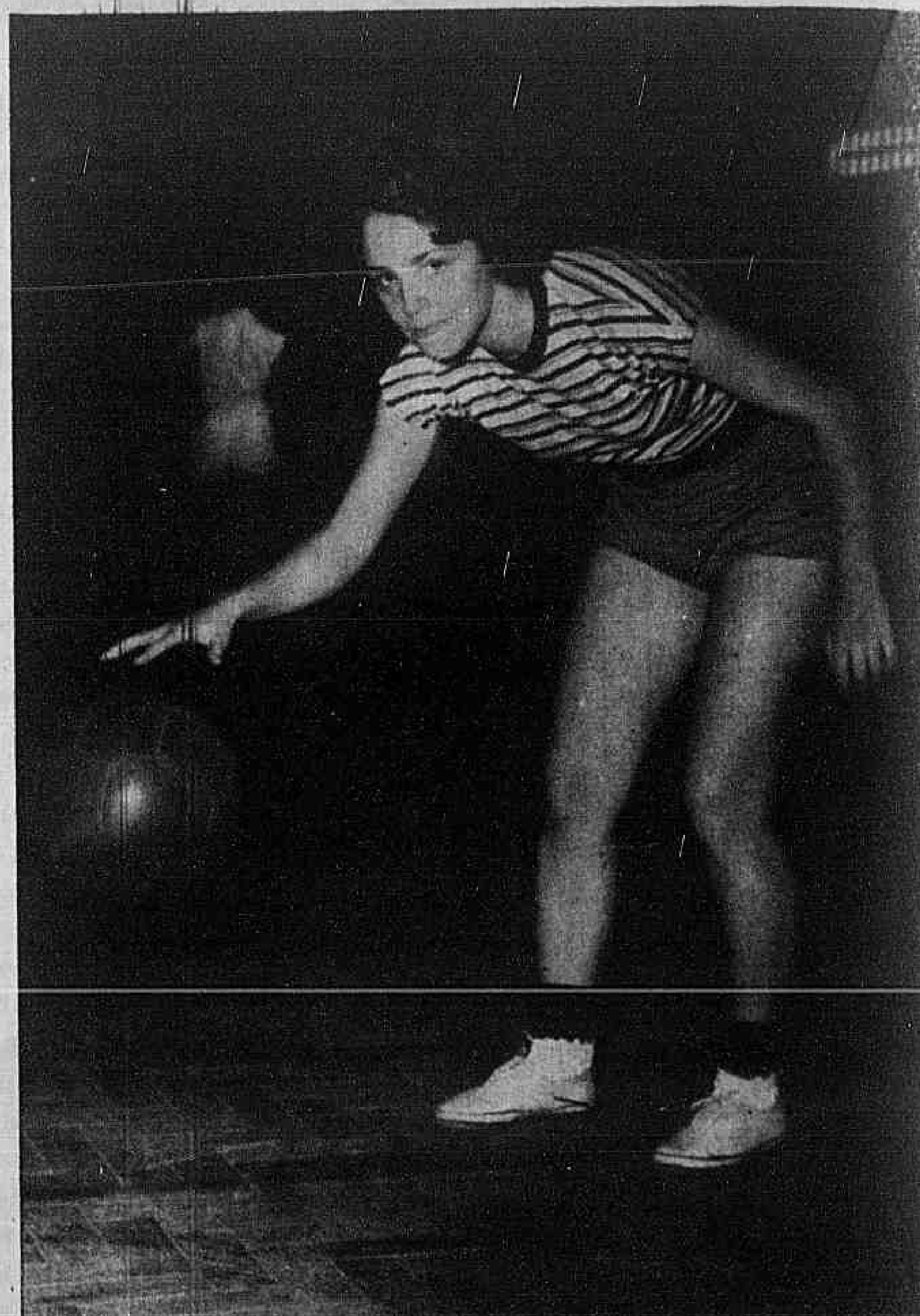
★ "São Paulo Quatrocentão" (polca-dobrado) de Garoto e Chiquinho, em gravação Odeon, eis um dos grandes sucessos populares do momento em todo o pais.

ACORDOU A FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE BASQUETEBOL

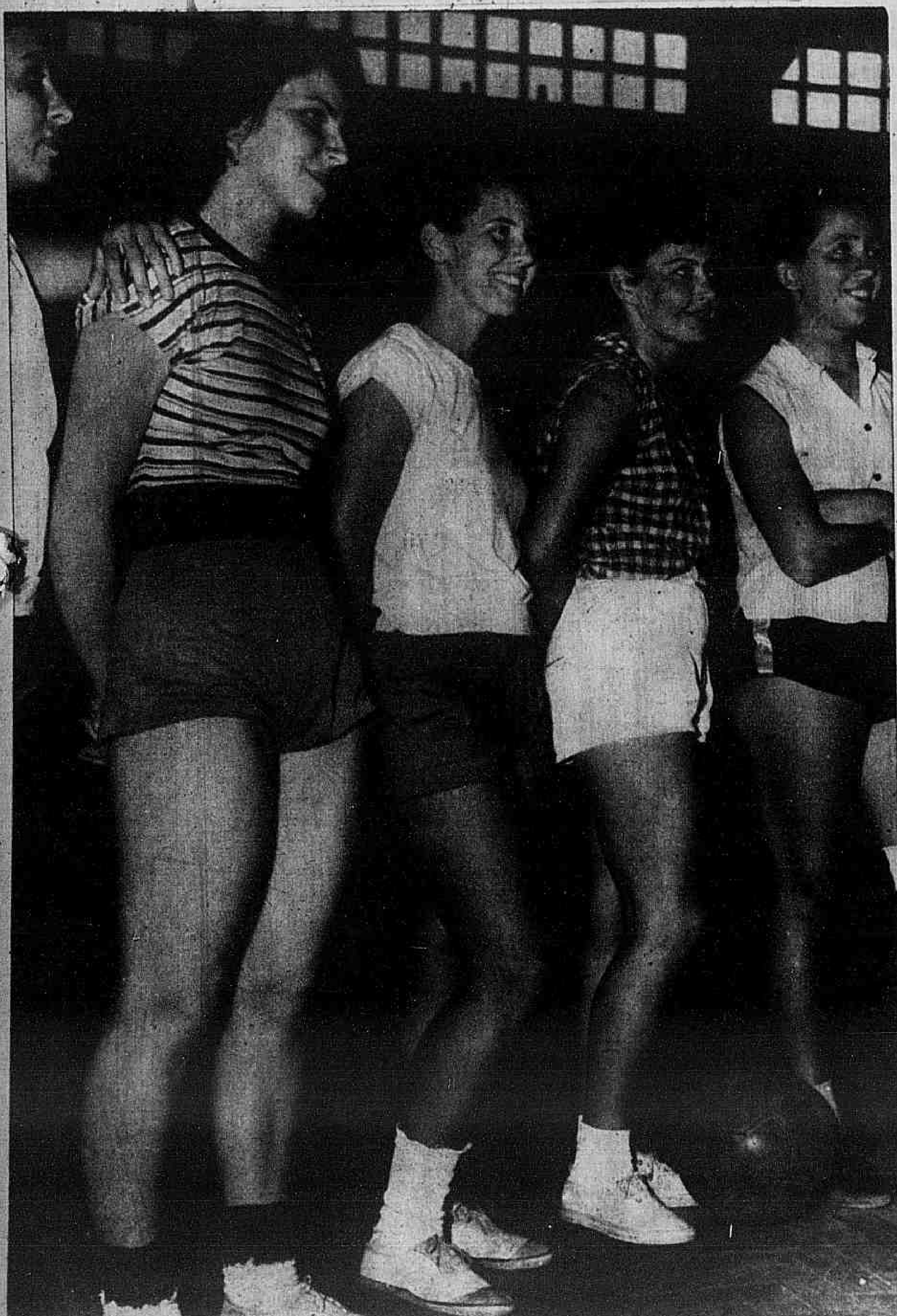
E SUBMETERÁ AS "ESTRELAS" A VERDADEIRA MARATONA

Reportagem de Regina Coelho

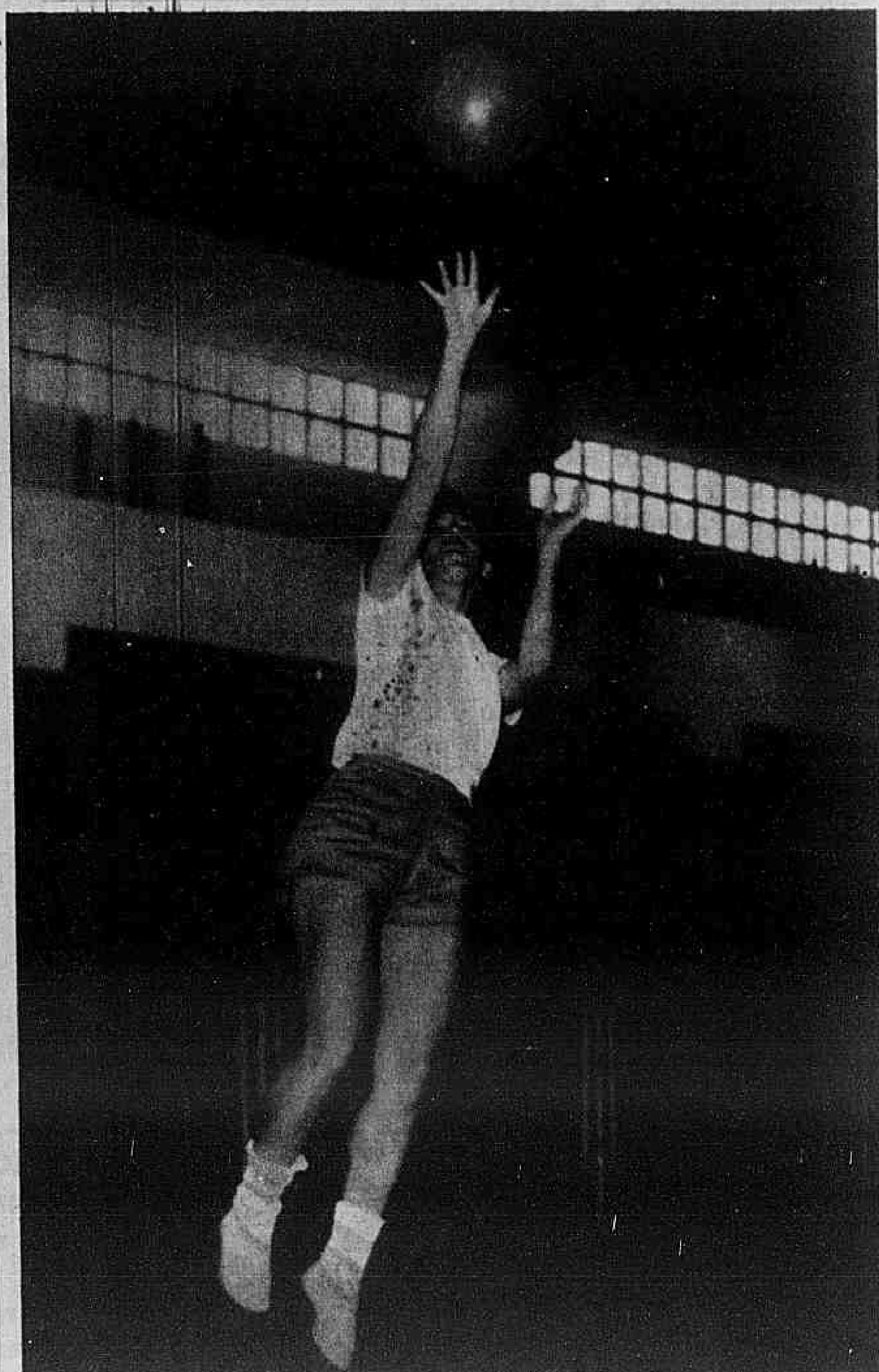
Fotos de Nelson Santos



Um treino de bola não faz mal a ninguém. Laura foi surpreendida quando brincava com a pelota



Nair, Laura, Maria Lúcia, Zelma e Glicínia ouvindo as instruções do técnico



Maria Lucia está "desenferrujando" os músculos, apesar de ter sido a revelação dos atletismo metropolitano



Três sorrisos confi antes e uma fisionomia de poucos amigos, em flagrante feito antes do treino

Afinal, acordaram os mentores da Federação Metropolitana de Basquetebol, cujo "sono" estava prejudicando a representação da cidade no Campeonato Brasileiro, a ser realizado, no próximo dia 29, em Curitiba.

Paulistas e paranaenses estão treinando há mais de dois meses, aqueles conscios de suas responsabilidades de campeões e, estes, procurando o aprimoramento técnico que as capacite a terem um desempenho à altura de seu desenvolvimento esportivo.

Como nunca é tarde para remediar o êrro, o da F. M. B. deve ser perdoado, já que se pretende dar ritmo acelerado ao preparo das cariocas

A primeira convocação das "estrêlas" escaladas, faltaram nada menos de oito, em um total de dezesseis, o que não deve ser de se estranhar, por se tratar do treino inicial.

Charles Baré, o técnico do Quintino, incumbido de preparar a seleção, submeteu suas pupilas a um treinamento suave, não lhes exigindo muito esfôrço, pois a maioria delas se encontrava afastada das quadras há mais de um mês, com exceção das "estrêlas" tricolores.

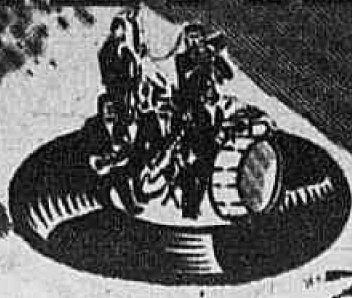
De um modo geral, o primeiro ensaio agrada, sendo intenção do técnico

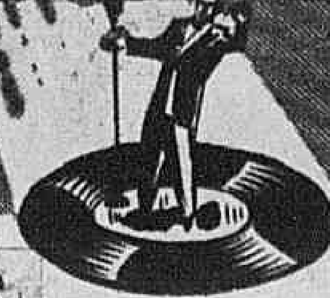
(Conclui na página 60)



Estas são vascainas e acharam graça, porque o fotógrafo pediu uma pôse antes do ensaio

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N. 236

O DRAMA DE STELLINHA EGG

A princípio, julgaramos boato: "Stellinha Egg tem os dias contados". Porém, depois que a artista, de viva voz, nos confirmou a dolorosa notícia, ficamos atordoados e imensamente tristes.

Agora, leitores amigos, que conhecemos o drama dêsse rouxinol que se chama Stellinha Egg, que interpreta as músicas de nosso folclore como ninguém, é justo que lhe prestemos as homenagens que merece, para que ela sinta, bem de perto, como é querida e o quanto sua voz nos encanta.

Stellinha sabe do perigo que corre, mas não se deixa abater, tem a coragem da mulher brasileira, enfrenta, de cabeça erguida, essa cilada que o destino lhe armou, cantando com a graça que lhe é peculiar e esquecida dessa ameaça que paira sôbre si.

Grandes artistas, como Noel Rosa e Francisco Alves, receberam, depois de mortos, manifestações que mostraram o quanto êles eram queridos. Algumas dessas homenagens "post-mortem" superaram, em muito, as recebidas em vida, por êsses expoentes inesquecíveis da música popular brasileira. Mas, infelizmente, êles já não mais podiam ver e sentir. É por isso que devemos mostrar a Stellinha Egg, por meio de nossos aplausos sinceros, o quanto a estimamos, para que possa viver todos êsses momentos de felicidades e aquilatar a grande amizade que existe no coração de cada fã.

Embora a intérprete do melhor disco de 1953 ""O vento" e "O mar") tenha um marco delimitando sua vida preciosíssima para todos nós, resta-lhe uma tênue esperança, que é delicadíssima intervenção cirúrgica. Roguemos, portanto, em unissono, ao Todo Poderoso, que permita êxito completo na operação a que ela se submeterá.

De nossa parte, alimentamos a certeza de que a maior intérprete do nosso folclore continuará. por muitas décadas ainda, nos deliciando com seu canto gostoso e levando, através dos quatro ventos e dos sete mares, a música popular brasileira a todo o mundo.

LETRAS SELECIONADAS

Oferecemos, preliminarmente, a letra da marcha de Almeida Freire, Murillo Vieira e Aladim Wanderely, "Chimbica resfriada", gravada por Marco Antonio:

Primo tem dó
Primo tem dó
A Chimbica apanhou um resfriado
E eu tenho mêdo
Que ela morra e eu fique só.

II

Venho te pedir auxílio primo rico
Minha Chimbiquinha está doente
Eu te prometo, quando ela ficar boa
O primeiro vôo eu te mando de presente.

Agora, temos a letra do samba de José Sacoman e Alfredo Borba, "É covardia", gravado por Elza Laranjeira:

É covardia...
O seu modo de proceder
É covardia...
Me fazer sofrer.

II

Tirei você da lama
Lhe dei nome
Lhe dei fama
Agora me faz chorar todo dia
Isto é covardia.

UMA EXPLICAÇÃO — Em nosso concurso anual, "Quais os expoentes da música popular em todo o mundo", deixamos de mencionar, no cupão publicado, a Música Francêsa. Um leitor, francês, aliás, nos escreveu reclamando tal falta, alegando, ainda, que nós nunca publicamos a Música Francêsa no cupão. O nosso amigo deve estar enganado, pois esta foi a única vez!

RETROSPECTO

CARIOCA N.º 800 (de 1-2-51) — "Cuba libre" e "Meu fraco é mulher"; n.º 801 (de 8-2-51) — "Women! women! women!", "Yo t'ho incontrata a Napoli", "Los ojos", "Facundo", "Mambo jambo", "Perrucha", "Perrucha", "I wonder where my baby is tonight", "My own true love", "Stasera canto" e "Tu recuerdo"; n.º 802 (de 15-2-51) — "Just imagine", "Why does it get so late so early?", Madreselva", "Meu primeiro amor" e "Que será?"; n.º 803 (de 22-2-51) — "Al compás de la rumba", "They all say I'm the biggest fool", "Tango triste", "I'll walk alone", "Oiga señor", "Torna a Surriento", "Aniversário de casamento", "O terceiro homem", "Rancho alegre" e "Will you remember"; n.º 804 (de 1-3-51) — "With a song in my heart"; "For you", "Vanidad", "Pagan love song", "Torna", "Cortina de veludo", "Reginella", "Marechiare" e "Tu dónde estás?"

CARIOCA nº. 796 (de 4-1-51) — "Senhor me ajude", "Não me importa que a tábua rache", "Nosotros", "Marta" (em inglês e castelhano) e "These foolish things"; nº. 797 (de 11-1-51) — "Sai da frente", "Marcha do nenem", "Marcha do calor", "The night is young and you're so beautiful" e "Sweet dreams, sweetheart"; nº. 798 (de 18-1-51) — "Ai cachaça", "Meu primeiro amor", "Garôta boa", "Pouca roupa", "Toureiro de Cascadura", "Siempre asi"; "Vagabundo" e "Inutilmente"; nº. 799 (de 25-1-51) — "O vizinho é do contra"; "Lobo mau", "Alegria de palhaço", "Sereia de Copacabana", "Tomara que chova", "Largo do Estácio", "La sin ventura" e "Una vez". (Continua no próximo número esta relação das letras já publicadas em "Variedades Musicais").

NOTÍCIAS DIVERSAS

Ann Miller cantará melodias de Cole Porter, no filme da Metro, "Kiss me, Kate". * "Lover como back", a última criação do vocalista Nat Cole para a Capitol. * Hoagy Carmichael, famoso compositor de "Star dust", estréia na Capitol com a canção "When love goes wrong". * Um dos melhores trios vocais brasilei-

ros — "Trio Nagô" — acaba de firmar contrato com a Continental. O trio, como se sabe, foi revelado pela Sinter. * Jane Russell, no seu discutido filme "The French line", canta canções de Bob Wells, Joseph Myrow e Ralph Blane. Ela, também, necessita cantar? * Gravações que mais vem agradando das marcas Sinter e Capitol: "Uma casa portuguêsa", por Gilda Valença; "O menino de Braçanã", por Roberto Paiva; "Recordando o Líbano", por Manoel Macedo; "Segrêdo", por Ester de Abreu; "Seu deputado", por Jamelão; "Jura-me", por Déo; "Ai Mariazinha", por Carijó-Canarinho; "É sempre o papai", por Zezé Gonzaga; "Blue moon", por Jane Froman;

Dentro de quinze dias, os leitores desta seção conhecerão os "melhores do ano de 1953", através do nosso concurso anual, "Quais os expoentes da música popular em todo o mundo", cujo cupão já publicamos. —— Kay Starr, "estrêla" da Capitol, está fazendo um tremendo sucesso no London Palladium. Todos que a ouvem afirmam: "Kay Starr is great!". E nós, daqui, perguntamos: — "This is news?..." —— O cantor-ator mais famoso do mundo — Bing Crosby — também anda cortando uma volta para pagar os seus "deficits"... —— Grande atuação de Frank Sinatra no filme "From here to eternity", inclusive nas melodias que canta. Temos que ser justos. —— "Shake a hand" e "Shed a tear" compõem o primeiro disco de Savannah Churchill, na Decca. —— Nat Hentoff é o novo editor de "Down Beat Magazine", a revista especializada em jazz.

A MÚSICA DO LEITOR

ANTONIO LOPES — (Santos) — A melodia "Forgive and forget" possue letra, sim. Seus autores: Bob Musel e Paddy Roberts. E, aproveitando o ensejo, oferecemo-la em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

I'll never hurt you again as I did
Darling we live and we learn
I'll sit here
watching the hours drag by
Waiting for you to return.

Forgive and forget
or my heart will be broken
Don't take your love from me
Forgive and forget all the angry
words spoken
Blame them on jealousy
If I hurt you I'm sorry
I need your tender touch
And I've only been guilty
of loving you too much
Forgive and forget
or we'll live to regret
That we ever said goodbye.

——oOo——

MARIA HELENA — (Rio) — Eis a letra da canção "Hush-a-bye", que Bing Crosby canta em "Iust for you", porém, em versão brasileira de C. Cesar, gravada por Zezé Gonzaga, sob o título de "Velha canção", conforme, aliás, a senhorita deseja:

Tru-la-la-ra-nã-ni-nã-nã...
Lembro mamãe cantar assim...
Tru-la-la-ra-nã-ni-nã-nã...
Esta canção p'ra mim!...
Oh, que tristeza ao te lembrar
Velha e doce canção
Tru-la-la-ra-nã-ni-nã-nã...
Sinto em meu coração!!!

II

Tru-la-la-ra-nã-ni-nã-nã...
Tudo tão longe, longe vai,
Mas do meu triste coração
Esta canção não sai!

CARTÕES DO BOAS FESTAS

Recebemos, agradecemos e retribuimos os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo enviados pelos seguintes leitores, amigos, artistas, Cias. Cinematográficas e Fonográficas: Délcio Caribé, Discos Copacabana, Dr. Henry Jessem, Maria Thereza Luizi, Olivinha Carvalho, Ayrton Baptista Peixoto, RKO Rádio Filmes, S. A., Guaracy Rêgo da Nova, Michel Daud, Manoel Monteiro, Maria Laura F. dos Santos, Carlos Augusto Sampaio, Películas Mexicanas do Brasil, S. A., RCA Victor, S. A., Waldyr Lopes de Mattos, Carlos Franco, Claudia Teresa, Alvaro Santana, Lahir Coutinho, Stellinha Egg, Sinter, S. A., Indústrias Elétricas e Musicais Fábrica Odeon, S. A., Continental Discos, Todamérica, Musidisc, Decca Records, Columbia do Brasil, Paramount Films, Metro-Goldwyn Mayer, Dr. Yso Motta, Ney de Castro Mendonça, "Boite" Beguin e Tenente Aquiles de Mendonça.

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

O novo disco da simpática cantora Mary Gonçalves poderá agradar aos apreciadores do gênero samba-canção. Numa face ela canta "O que é amar?"; na outra, "Podem falar". Ambas as composições são de autoria do jovem Johnny Alf. O Conjunto "As Moreninhas" também está presente no disco.

Na Polydor

Dentre os novos discos do repertório alemão, podemos destacar aquele que apresenta, em suas faces, as melodias "Die alten Strassen noch" e "Wo die Waelder noch rauschen", que são muito bem interpretadas por Willy Schneider (um grande cartaz alemão, com Côro e Orquestra.

Na Odeon

Alcides Gerardi está presente no Carnaval de 1954, com as seguintes músicas: "Viuva apaixonada", marcha de Waldemar Silva, e "Eu sou mais eu", samba de Raul Sampaio e Black-Out.

Na Pampa

Para os apreciadores de músicas espanholas, sugerimos o seguinte disco da Orquestra Esapanha: "El relicairo", pasodoble de José Padilla e Montesinos, que traz, na outra face, o pasodoble de Carlos Castellanos e Affonso Jofre de Villegas, "Bajo mi cielo andaluz". Refrão vocal de Gloria Fortuny.

Na Elite

Eddie Brunner e seus "Original Teddies" em mais um interessante disco — "Rapsódia húngara n.o 2", de Fr. Liszt, em ritmo de fox-trot, que apresenta, na outra face, "You don't mind Woody?" (Você não se importa, Woody?"), foxtrot de Woody Herman.

Na M-G-M

Procurem ouvir o disco de David Rose e sua excelente Orquestra, que traz as seguintes fantasias: "Return to paradise" (De volta ao paraíso), de autoria de Tiomkin e Washington, e "The bad and the beautiful" (O mau e o belo), de Dave Raksin. A primeira é do filme "A volta ao paraíso"; a segunda, do filme "Assim estava escrito". Em grande forma a Orquestra de D. Rose.

Na Decca

Não podemos deixar de mencionar o novo e excelente disco do notável soprano Renata Tebaldi, no qual ela nos delicia, sob o acompanhamento da Orquestra "de la Suisse Romande", que tem, na sua direção, Alberto Erede, com duas obras do famoso G. Puccini. São elas: "Madame Butterfly" (Un bel di Vedremo) e "Manon Lescaut" (in quelle trine Morbide).

Na Musidisc

Vamos ouvir o novo "Long-Play" do excelente "Trio Surdina"? — Tem "Ay, ay, ay"; tem "Vingança"; tem "Amoroso"; tem "Verlaine"; tem "Canto Karabali"; tem "Meu coração"; tem "Cow cow boogie"; tem "Xodó"...

Na Continental

Tia Amélia é considerada, graças ao seu valor artístico, uma das melhores pianistas. Contratada recentemente pela marca dos três sininhos, sem perda de tempo a "titia" gravou, de sua autoria, dois chorinhos bem gostosos, que prometem fazer grande sucesso, se chegarem ao conhecimentos dos nossos discotecários: "Meu poeta" e "Chuvisco".

Na Columbia

O novo disco de Errol Garner, lançado na praça novaiorquina, não passa de apenas regular. Numa face êle interpreta, de Snyder, Smith e Wheler, o conhecido fox "Sheik of Araby"; na outra, uma interpretação bastante superior à primeira, executa outro conhecido melódico — "Poor butterfly", de autoria de Hubbell.

Na Capitol

Um disco bonzinho de Stan Kenton e sua Orquestra vem de ser lançado nos Estados Unidos. Numa face temos "Over the rainbow", bonito melódico de Arlen e Harburg; na outra, "Shadow waltz", bonita valsa de Warren e Dubin.

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Marisa Prado



Fernando Pereira



Fada Santoro

"De tanga e de sarong"

(Road to Bali) Paramount Pictures — Direção de Hal Walker — Technicolor — Lançado na linha do Plaza.

«De tanga e de sarong» é mais uma fita de uma série que a Paramount vem editando há vários anos. No original, tôdas as fitas guardam o título «Road to...» e tôdas são com o trio Bing Crosby, Dorothy Lamour e Bob Hope. Em suas peripécias cômico-romântico-musicais, até no Rio já fizeram a sua estada de alegria. Nesse «A caminho de Bali», lançam mão do «no sense» com certo sucesso e relativo agrado. Êsse tipo de filme rende milhões e custa pouquíssimo. Desta feita, a «extravaganza» atinge o máximo de absurdo jamais imaginado num só filme. Mas a presença de Bob Hope garante o sucesso do espetáculo, com suas deliciosas «piadas». Há alguns instantes antológicos de comédia maluca. Meia dúzia de «gags» de Bob Hope, indiscutivelmente um grande ator, salva a fita. Cinematogràficamente, é um absurdo, mesmo no gênero. Se quizessem, haveria margem para uma fita bem cuidada no gênero. Mas a ordem era mesmo loucura em longa metragem. Bob Hope dá um «show», exibindo sua fôrça cômica. Tudo que se diga sôbre êsse comediante será sempre pouco. Recentemente presenciamos um notáxel trabalho de Bob Hope, em «O filho do treme-treme». Bing Crosby canta e pega na mocinha, que é Dorothy Lamour, que por sua vez dança, canta e faz números «à la» Esther Williams. Peter Coe, apagado, Ralph Moody, Murvyn Vye e outros comparecerem na brincadeira em Bali. A direção de Hal Walker é para constar que houve diretor. Há um propósito visível de crítica aos espetáculos sensacionais de Hollywood. Lançam mão de todos os ingredientes das «grandes» fitas. Jacarés, vulcões canibaes, e até o polvo que De Mille usou em «Vendaval de paixões» aparece. No fundo, a fita é uma gozação em que os artistas, conscientes da «piléria», contribuem eficientemente. Tais como a aparição de Bob Crosby, irmão de Bing, de Humphrey Bogart, numa cena de «Uma aventura na África», etc. A «bola» de Bob Hope, que, depois de um desmaio, ao voltar a si, indaga se já acabou a fita, prova bem isso. «De tanga e de sarong» deve ser visto, por Bob Hope.

**
*

"Ladrão silencioso"

(The Thief) United Artists — Direção de Russell Rouse — Lançado na linha do Palácio.

Êsse experimento de Russell Rouse não deixa de possuir o seu mérito. Fazer uma fita muda, apenas com uma faixa sonora que registra os ruídos ambientes, constitue uma emprêsa audaciosa. Se por um lado aplaudimos a tentativa, como tentativa pura, por outro não podemos gostar. Somos francamente pelo cinema falado. Dados os aspectos colhidos pela fita, os artistas não têm necessidade de «falas». Mas sentimos que é forçada, em parte, essa circunstância. Achamos que devia haver diálogos, mesmo mudos, ou sejam filmados à distância, ou por detras de um vidro. Passarem o tempo todo sem um diálogo é de todo impossível na realidade dessa história e cansativo para o espectador moderno. A história de Clarence Greene e Russell Rouse possui alguns momentos inteligentes. A direção de Rouse por vezes ganha amplidão, por vezes se perde no convencional. Ray Milland comparece bem no papel. Martin Gabel tem uma boa atuação. Rita Gam, a apresentação da fita faz uma «ponta» e mostra as pernas. Rex O'Malley morre debaixo do automovel. Harry Bronson, Rita Vale, John Mckutcheon, Joe Coulin completam o elenco. Fotografia de Sam Leavitt, curiosa. A música é de Clarence Greene. «Ladrão silencioso», apesar do seu aspecto de curiosidade, prova que é impossível outras tentativas no gênero. O melhor ator em cena é o telefone.

**
*

"Vivendo sem amor"

(She's back ou Broadway) Warner Bros — Direção de Gordon Douglas — Lançado no Palácio.

«Vivendo sem amor» é um dos mais mediocres musicais da Warner Bros. A pobreza de tudo campeia pelo espetáculo afora. A fita se filia a uma sequência tácita daquele também mediocre «O professor e a corista». Desta feita, a «estrê-

O QUE VAI PELO

la da Broadway não vai para o colégio. E' a «estrêla» de Hollywood que pretende triunfar na Broadway. Mas é uma tristeza. Gene Nelson, depois que, merecidamente, foi elevado ao estrelato, não teve um papel digno de seu talento. Virginia Mayo mostra as pernas e os adolescentes ficam satisfeitos. Patricia Wymore devia ser a «estrela» da fita. Frank Lovejoy (um dos protegidos de Dora) não tem jeito. Steve Cochran anda malbaratado pela Warner. Virginia Gibson, Jaqueline de Witt e a dupla Condor e Brandow comparecem. A direção de Gordon Douglas é impossível. «Vivendo sem amor» não conta nem com o «Warner Color» para salvar as aparências.

**
*

"Conflitos de uma vida"

(Julie de Carneilhan) Apresentação da U. C. B. — Direção de Jacques Manuel — Lançado no Vitória.

Tenho por Edwige Fenilliére uma admiração tôda especial. É, sem dúvida e favor algum, uma das maiores artistas do cinema francês. Edwige esteve esplêndida em «Olivia» e soberba em «Essas mulheres...» Agora, lançaram essa fita com quase meia dúzia de anos de atraso, explorando a popularidade de seu renome. O filme é fraco, cansativo e, sobretudo, muito pouco interesante. Merecia outra linguagem cinematográfica, mais viva, mais brilhante mesmo, para fazer a história interesar e, sobretudo, o espectador interesar-se pela história. «Conflitos de uma vida», excetuando-se Edwige Fenillere, nada tem que nos prenda. Pierre Brasseur, como de sempre, eloquente demais. Jacques Dumensnil, discreto. Marcelle Chantal comparece, na milionária. Jacques Dacquine é o mocinho loiro. A direção de Jacques Manuel é arrastada. «Conflitos de uma vida» só tem mesmo a compensação da presença maiuscula de Edwige Fenillere.

**
*

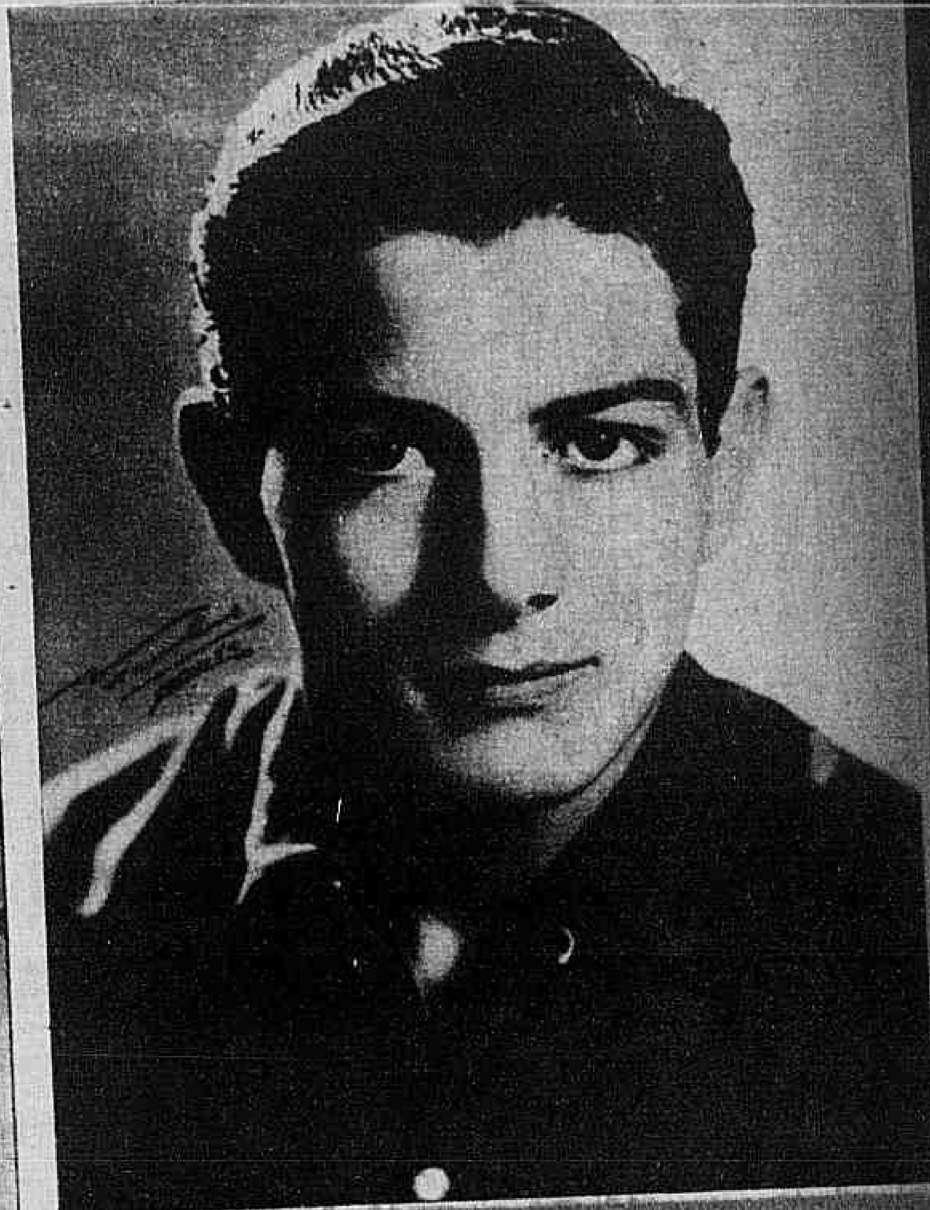
"Ao rugir da tormenta"

(Monsson) United Artists — Direção de Rodney Amateu — Tecnicolor — Lançado na linha do Palacio.

Sempre considerei Anouilh um teatrólogo cansativo. Suas histórias nunca atingem a atmosfera pretendida. Ficam na periferia da tragédia, sem comover o espectador. Sua filosofia do inevitável, do cósmico, da força do drama humano, percebe-se, mas não se sente. «Romeu e Jeanette» é uma peça nesse gênero. Um beco sem saida de uma família desmoronada. Havia assistido à peça, levada à cena por um grupo de teatro da chesemana. Há qualquer coisa que não chega de todo a convencer. O telúrico daquele amor não diz, em verdade, nada à gente. Não se «vê» o inevitável. Tudo é dito. Os cenaristas Forest Judd, David Robinson e Leonard Barcoviel respeitaram o texto de Anouilh, modificando apenas a ação para a India e fazendo pequenas alterações no final. Não sei por que eliminaram o carteiro, que era o personagem esperado pelo irmão alcóolatra, que na fita tem o nome de Raul. A bela «estrêla» alemã, Ursula Thiess, nos dá uma excelente Jeanette. Diana Douglas é sua irmã, Júlia. George Nader tem um bom tipo, no rapaz apaixonado pelas duas irmãs. Myron Healy é o irmão cínico e amargo. Ellen Corby faz a mãe do rapaz, e Philip Stainton é o pai. Eric Pohlmann é Molac, com o qual Jeanette aumenta sua infelicidade. Bela fotografia de Ernest Haller. A música, de Vasant Desai, é acidental. A fita possui certas aparências com «Rio Sagrado»; contudo, muito inferior ao poema de Renoir. O que faltou foi uma atmosfera que desse o padrão de tragédia, o terrível das coisas inevitáveis. A mesma deficiência da peça continua na fita. De resto, é uma deficiência do próprio Anouilh, mas que o cinema podia ter contornado.


Vanja Orico


Maria Fernanda


Armando Camargo

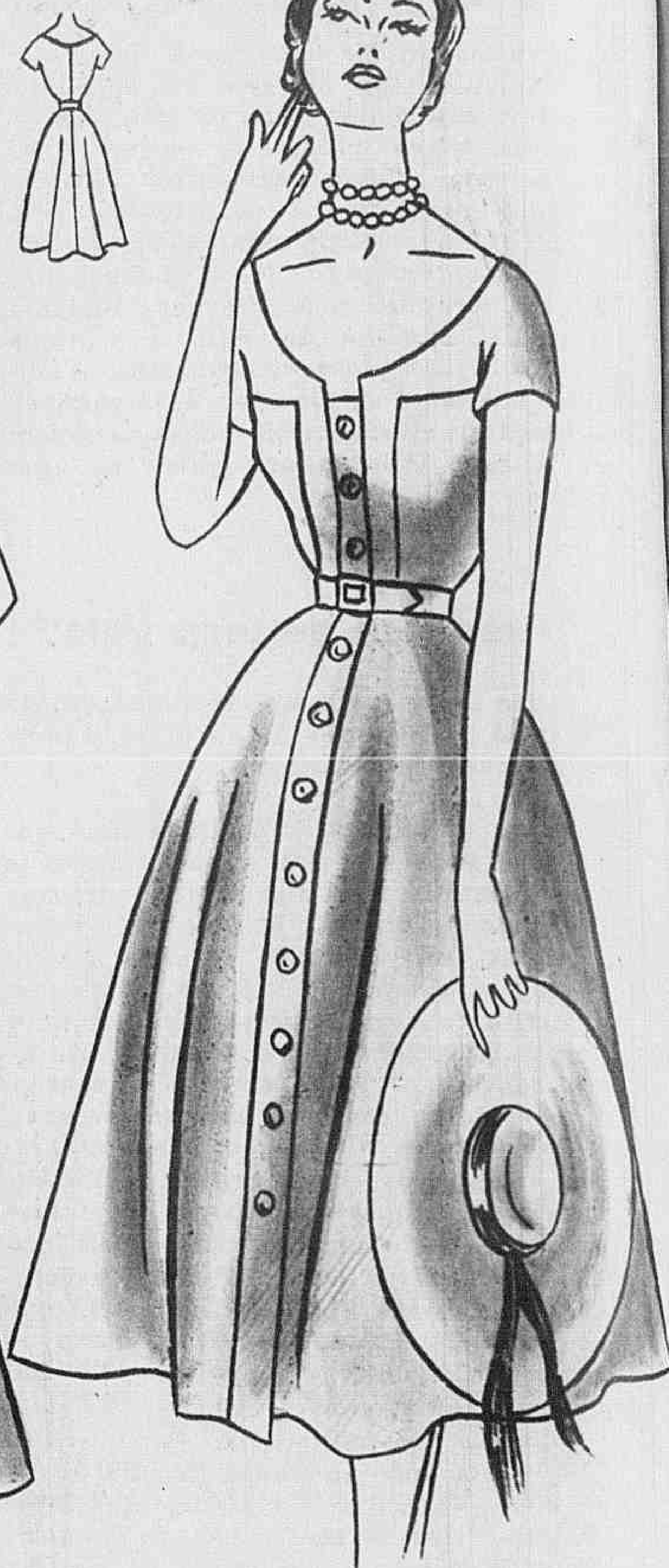
LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

MARILIA — Distrito Federal — Aproveite sua fazenda executando êsse modêlo. Enfeite-o com tiras da mesma fazenda perspontadas. O botões devem ser da côr do vestido. — Horóscopo: — Sensibilidade exagerada, que deve ser controlada. Você não acredita em ninguém e isso deve acarretar-lhe muitos aborrecimentos. Observe direito os que a cercam e verá que seus receios são infundados. Há muitas pessoas que lhe querem bem e desejam sinceramente sua felicidade. Verifique não ser possível ter inimigos e desafetos em todos os lados. Repare nas qualidades e tenha confiança, principalmente em você e nos seus parentes mais próximos. Procure uma ocupação que lhe absorva e lhe dê satisfação. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de maio a 20 de junho e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

OLIVIA — Taubaté. — Escolhi êsse modêlo para você, de acôrdo com o seu pedido. Use-o com cinto branco. — Horóscopo: Caráter firme e espírito prático tornam você uma pessoa digna de confiança, capaz de desincumbir-se bem de trabalhos complexos, que exijam prudência e método. E' naturalmente bondosa e evita aborrecimentos, não tem a paciência necessária, quando insistentemente provocada. Não se deixe dominar pela irritação, porque pode ultrapassar os limites razoáveis e adquirir, então, inimigos implicáveis que a combaterão ferozmente. Passará por crises sérias aos 23 e aos 35 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

ALBERTINA LEMOS — Rio — Eis um modelinho simples para a sua fazenda de linho. Guarneça-o com botões brancos. — Horóscopo: E' modesta e tem amor ao trabalho. Inteligente e honesta, gosta da vida ativa e ama a independência. Sabe querer e, embora não esteja acostumada a revelar suas ambições, porque é reservada, tem grandes ideais e esforça-se para atingí-los. Deve acautelar-se contra as paixões a que está sujeita, porque podem desviá-la do curso natural da sua vida. Tudo indica que será feliz na sua própria casa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.



IRMA DOLORES — Rio — Indico-lhe êsse elegante modêlo, que lhe assentará bem. Horóscopo: Tenacidade e ambição. Aptidão para os estudos. Seria pena não aproveitá-la. Mudança de situação financeira para melhorar depois do casamento ou na maturidade. Aprecia as reuniões sociais mas gosta também da vida calma do lar. Combata o ciume que só trará contrariedade no seu casamento. Convém refletir sempre antes de resolver um assunto difícil. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre vinte e um de junho e vinte e um de julho, vinte e três de outubro e vinte e um de novembro.

LELIA R. — Niterói — Aproveite essa sugestão que atende ao seu pedido. Observe bem a linha do modêlo para executá-lo igual. Seu estudo: Coração bondoso. Senso econômico e aptidão para o comércio. Inteligência não lhe falta.

Procure concentrar a atenção nos estudos para tornar-se uma jovem instruida.

Sabe esperar muito tempo para realizar seus planos, sem impaciência os desânimo. Se cultivar a perseverança e não sucumbir sob a influência da preguiça obterá progressos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e três de agosto e vinte e dois de setembro, vinte e dois de dezembro e vinte de janeiro.

ROSALVA — São Paulo — Para a fazenda que você possui, envio-lhe o modêlo solicitado. Ficará muito bem para o seu tipo. Seu estudo: Temperamento impulsivo, difícil de ser governado. Caráter firme. Para conseguir o que deseja não mede obstáculos. Sorte mutável. Tendência ao exagero. Deve aprender a moderar-se. Sistema nervoso facilmente alterado pelos cuidados e fadigas. Embora seja volúvel atualmente, desde que se case com pessoa que goste tornar-se-á uma boa espôsa. Poderá contar com bons e fiéis amigos. Poderá contar com bons e fiéis amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre vinte e dois de novembro e vinte e um de dezembro, vinte e um de maio e vinte de junho, vinte e um de janeiro e dezenove de fevereiro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

ESTUDAREMOS em nossas colunas de hoje alguns aspectos de uma das modalidades mais interessantes de "squeeze", ou seja, em que consiste o "squeeze-suicida". O "squeeze-suicida" pode ser dividido em duas categorias, i.e. pode ser praticado inadvertidamente pelo declarante ou pela defesa. Vejamos, antes, o caso em que, o carteador aperta a si próprio, o que, desnecessário será frisar, deverá ser evitado cuidadosamente por todos.

NORTE
♠D V 10 9
♥R V 10 9
♦V 8 7
♣A 5

OESTE
♠A 7 2
♥A 9 8 2
♦10 2
♣7 4 3 2

LESTE
♠R 8 5 3
♥D 5
♦9 5 4 3
♣10 9 8

SUL
♠6 4
♥6 4 3
♦A R D 6
♣R D V 6

Vamos admitir que SUL seja o declarante de um contrato de "3ST". OESTE faz a saída normal do "2" de copas. O "2" do "morto" é jogado e a "Dama" de LESTE realiza a vasa. Na continuação SUL ganha a volta em paus de LESTE com o "Ás" da mesa, desfila inadvertidamente os ouros e joga duas rodadas de paus, produzindo a seguinte posição exótica:

NORTE
♠D V 10
♥R V
♦—
♣—

OESTE
♠A 7
♥A 9 8
♦—
♣—

LESTE
♠R 8 5 3
♥5
♦—
♣—

SUL
♠6 4
♥6 4
♦—
♣R

Nesta posição, SUL ainda necessita de duas vasas para integralizar o contrato e, embora disponha à primeira vista de amplos recursos para tal, está, na verdade, completamente perdido. Senão, vejamos. Se SUL bater o "Rei" de paus, não haverá balda satisfatória na mesa! O naipe que o declarante baldar da mesa ficará desguarnecido e proporcionará à defesa o número de vasas suficiente para derrubar o jôgo. Se por outro lado, SUL renunciar à jogada do "Rei" de paus e tentar estabelecer as vasas adicionais com as cartas da mesa, a defesa disporá do tempo necessário para firmar as copas e provocar, da mesma forma, a queda do contrato.

E' evidente que tudo isso poderia ser evitado se SUL tratasse de firmar — antes de rodar os ouros e os paus — algumas vencedoras adicionais em espadas ou copas. O simples fato de ter realizado antes suas vencedoras nos naipes pobres foi o bastante no presente caso para construir o "squeeze-suicida" ora ilustrado.

—o—

Conforme frisamos, essa peculiaridade de "squeeze" é notória também em posições provocadas por jogadas praticadas inadvertidamente pela defesa. Todos conhecem as hipóteses em que um atacante efetua um "squeeze" sôbre o próprio parceiro reduzindo sua mão à impotência. Mais raros são, entretanto, os casos em que um atacante faz "squeeze-suicida" sôbre... si mesmo! Essa anomalia será apresentada a seguir, não propriamente como ilustração do tema tratado presentemente, mas sim como uma das inúmeras curiosidades que êste interessante jôgo oferece a seus aficionados.

NORTE
♠9 4
♥R D V 10 6
♦9 4 2
♣6 4 3

LESTE
♠D V 7 5
♥
♦R V 8 5 3
♣A 10 9 2

LESTE
♠8 6 2
♥8 7 5 4 3 2
♦D
♣R V 5

SUL
♠A R 10 3
♥A 9
♦A 10 7 6
♣D 8 7

Contra um contrato de "3ST" pedido por SUL, OESTE sai com o "2" de paus. LESTE realiza o "Rei" de paus e atravessa o "Valete" liberando o naipe do companheiro, que bate, incontinenti, suas vasas restantes de paus... fazendo "squeeze-suicida" sôbre si mesmo. E' extremamente curioso como a simples jogada do último pau pode retificar a contagem n-1 "a favor do declarante"! Contra qualquer volta, SUL trata logo de bater o "Ás" de outros, efetuando o conhecido "golpe vienense", jogada de desbloqueio e de segurança por excelência, e desfila as copas, obtendo a seguinte posição final:

NORTE
♠9 4
♥10 6
♦9
♣—

OESTE
♠D V 7 3
♥
♦R
♣—

LESTE

SUL
♠A R 10 3
♥
♦10
♣

SUL joga o "10" de copas e balda um ouros; OESTE ainda põe de balda satisfatória em espadas, mas quando o declarante bate a última copa e balda uma carta de espadas, OESTE não dispões mais de carta de escape. Veja-se como é essencial a realização preliminar do "Ás" de ouros o que permite um efetivo desbloqueio no naipe e transfere a ameaça do "10" de ouros para o "9" da mesa. Se SUL não tivesse tomado esta precaução, ainda teria na posição do diagrama acima o "Ás" de ouros em sua mão e, ao invés de efetuar o "squeeze" sôbre o adversário, apertaria a si próprio na balda, porquanto seria forçado a desguarnecer prematuramente um dos naipes da ameaça contrariamente ao que deve acontecer normalmente em posições genuinas de "squeeze".

Formulamos, porém, a seguinte pergunta: poderia OESTE ter evitado êsse epílogo e derrubado o contrato? A resposta não é fácil de ser encontrada e, a fim de não diminuir o interêsse da mão ora reproduzida, e, ainda, à guisa de problema, sugerimos que nossos prezados leitores estudem a questão ora proposta, cuja solução é interessante e será publicada em nosso próximo artigo.

Segue-se a solução do problema publicado na edição passada.

NORTE
♠—
♥V 4
♦D V
♣R 9 6 5

OESTE
♠D
♥D 8
♦8 7
♣D 8 7

LESTE
♠R 8 6
♥9 7
♦9 6
♣A

SUL
♠V 7 3
♥R 6 5
♦—
♣V 10

Trunfos: copas. SUL joga e deve realizar sete vasas.

A solução é a seguinte: SUL bate o "Rei" de copas. Se OESTE descartar o "8", SUL corta uma espada na mesa e bate os ouros firmes baldando os paus de sua mão. A seguir puxa paus e corta, provocado a queda do "Ás", para prosseguir em copas, cedendo a mão à OESTE, cuja volta forçada em paus libera o naipe no "morto". Se, quando SUL jogar inicialmente o "Rei" de copas, OESTE desbloquear-se descartando a "Dama", SUL repete o naipe, balda os paus nos ouros da mesa, puxa paus e corta para seguir com uma carta de espadas forçando OESTE a ganhar a vasa e efetuar a volta obrigatória em paus, ou, no caso de LESTE sobrepujar a vasa de espadas, liberando seu naipe de espadas e realizando, de qualquer modo, as vasas restantes.

****

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETÔNICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá fácilmente chegar a um dêstes póstos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



11 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavasolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Decher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia... Romance...



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Côrte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos neste Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realisado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Uldor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará

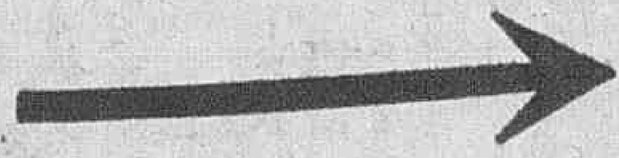


PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio

não perca tempo
e
mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



1674

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me *GRATIS* o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....
.... N. ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....



Acompanhados pela maestrina Ella Podorolski, os cantores interpretam a «Tosca»

NO MUNDO DO BEL-CANTO

O soprano absoluto Assunta Minerva e o tenor Godofredo Trindade foram os classificados em primeiro lugar, no Concurso da C. A. C. — Oscar Gabrial — uma revelação

O Teatro Municipal vem procurando cumprir a sua finalidade. De lá têm saido os melhores bailarinos e cantores do clássico. Agora mesmo, a escola dirigida pelo comendador Walter Mocchi conta com um apreciàvel grupo de praticantes do bel-anto e nossa reportagem teve ocasião de assistir a uma dessas aulas e ficou encantada com o oproveitamento e o valor dos alunos.

Palestrando com o comendador Mocchi, contou-nos èle que a escola, como é do conhecimento geral, foi criada pela Câmara Municipal, que a vem mantendo. Recentemente, a C. A. C. organizou um concurso que deveria escolher os melhores da turma, sendo classificados em primeiro lugar o tenor Godofredo Trindade, cuja voz surpreende ao próprio maestro, e o soprano absoluto. Assunta Minerva, uma voz bonita de grande futuro. Outros elementos de destaque são: Oscar Gabriel, boa voz de tenor apaixonado pelo bel-canto, tanto que, embora sendo proprietário, prefere dedicar seu tempo à música, tornando-se um elemento de valor entre os alunos: Ivan Paulo, baixo de mérito, Diva Martine, soprano dramático, Leda Cunha, Clara Borghi, Yara Costa e Nelly Mary, também sopranos. Foram ouvidos ainda, o tenor Marcelo Koen e os baritonos José Ben Simon e Hello Paiva.



O soprano absoluto Assunta Minerva e o tenor Oscar Gabriel, ladeados por seus colegas



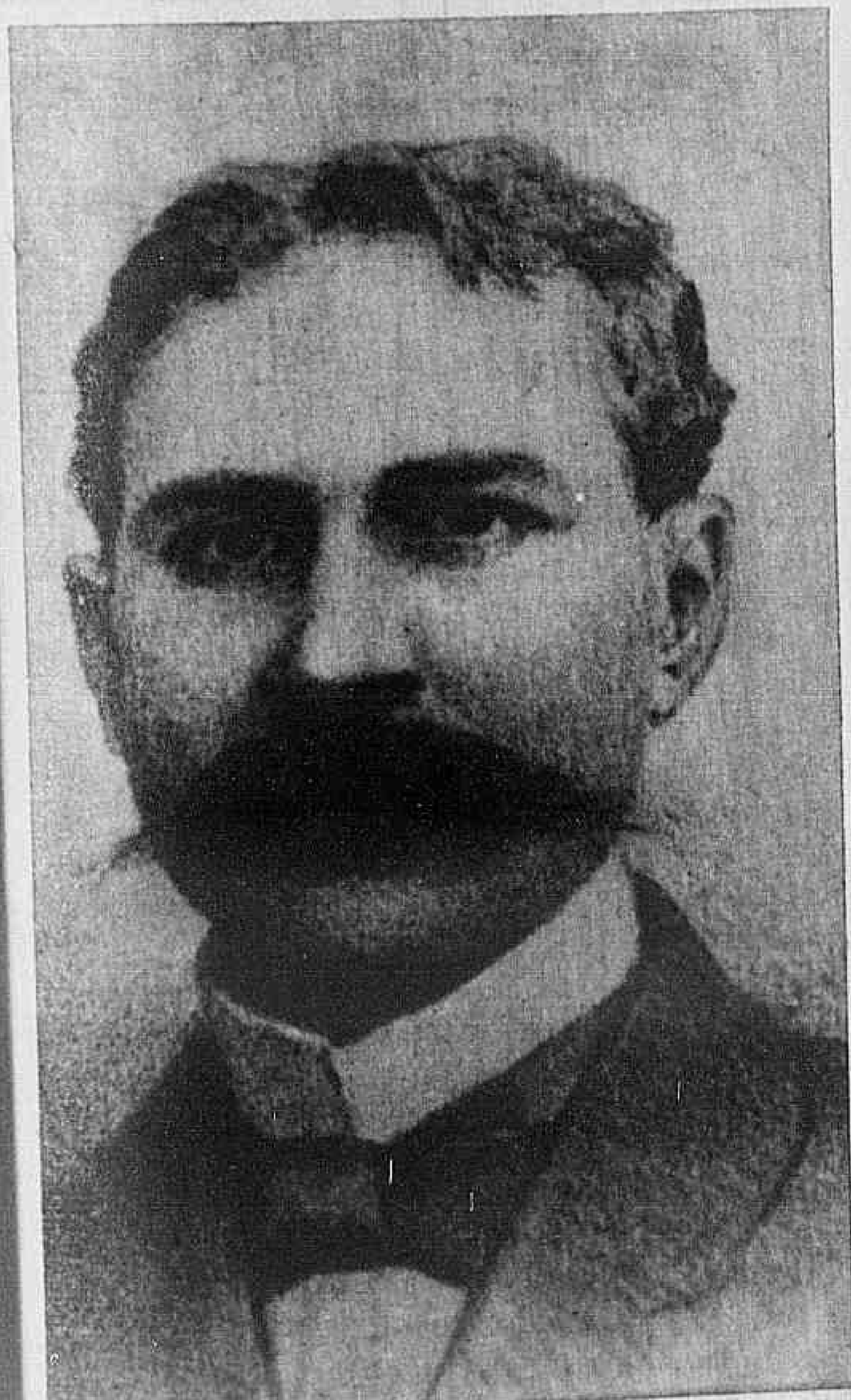
Os alunos presentes, que se prontificaram a posar com o comendador Mocchi, responsavel pela escola

Escada de Lances

HILDON ROCHA

GRACILIANO, MEMORIALISTA

O desdobramento do memorialista, referido antes, acabou por colocá-lo à altura do poderoso romancista, que figura, já sem discussão, ao lado de Machado de Assis. Não será pouco para o autor das «Memórias do Cárcere» e de «Infância», que conseguiu elevar o gênero memórias, quase sempre secundário, ao plano do romance. A mesma categoria literária e artística, sem falar na sua revalorização de fundo, ou no que eu chamaria a sua renovação de caráter substancial. Depois de «Minha Formação», de Nabuco, e das «Memórias», de Humberto de Campos, é a primeira vez que a literatura de confissões retoma a alta hierarquia que lhe haviam permitido aqueles dois prosadores. O primeiro, fazendo, como fêz, um livro para as elites, situando-se nas reminiscências da sua formação intelectual e espiritual, falhou no ponto de vista da humanidade, ou do interêsse humano. Já o escritor maranhense atingiu, de certo modo, os dois planos: sendo, na verdade, a sua obra mais bem acabada. «Memórias» é um livro para a inteligência e para a curiosidade romanesca, ao mesmo tempo. Fora, no entanto, desses dois exemplos, a literatura autobiográfica, entre nós, não tem escapado ao seu costumeiro destino: o de ser, apenas, e unicamente, um meio de que dispõem os homens famosos para o extravasamento de suas reminiscências, — quando não de vaidades e frustrações acumuladas.



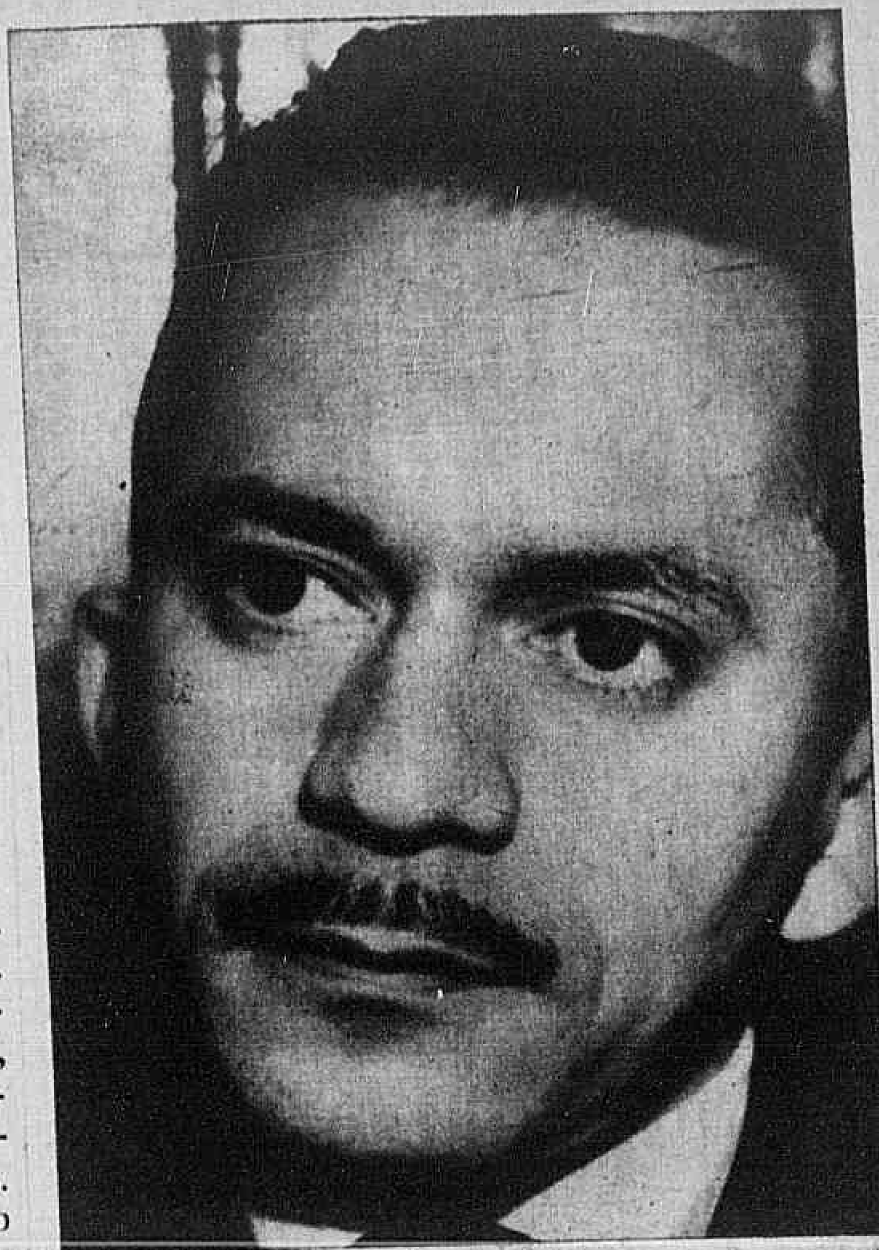
Joaquim Nabuco

Graciliano Ramos, pelo temperamento morbidamente sensível, pela incontrolável tendência à introspeção e à introvel tendência à introspecção e à introbiografia. A sua vida foi toda de frustrações, a começar pelo temperamento, — sombrio e singular — que o incompatibilizava, de início, com a visão amena, amorável, das coisas e das criaturas. Desconfiado e solitário, foi um menino triste, macambúzio, mergulhado numa intensa vida interior. Vendo a vida através de lentes especiais — que jamais eram azuladas — guardou de tôdas as suas experiências infantis, a mais triste das impressões, a mais angustiosa das lembranças. Sem a leitura de «Infância», dificilmente alguém compreenderá os seus romances, e, especialmente, as «Memórias do Cárcere». Quem viveu aquêle mundo de sensações, de sonhos obscuros e fôscos, o homem que veio do menino escorraçado e desamado, do menino esquisito e estranho, não foi nem menos escorraçado, nem menos desamado pela vida, — nem tão pouco menos esquisito e menos estranho.

O atormentado prisioneiro que encontramos e acompanhamos através desses quatro volumes é o vulto crescido do menino que viu, nas chicotadas injustas do pai, a primeira manifestação da justiça. Cega e falha, assim a veria e a sentiria sempre, êle que pelos dons recebidos da natureza, merecia melhor trato, maior simpatia por parte do destino. Vale, pois, insistir que a má sorte se juntou ao seu temperamento de hiper-sensível, para triturá-lo impiedosamente. Toda uma caminhada duríssima, a sua vida deu-lhe poucos intervalos para refazer-se das feridas, — até chegar ao último capítulo, o mais trágico porque irreparável. Sem a compreensão do drama íntimo de Graciliano Ramos — o drama do homem perseguido por todos os equívocos — não entenderemos êste livro. Menos uma mensagem de revolta do que de agonia, menos um grito de rebeldia e ódio, do que uma história retalhada de pequeninas misérias e de mesquinhas, ridículas desgraças.

OS NOVOS SONETISTAS

A modernização da linguagem, dos processos poéticos andou tanto, tanto evoluído de alguns decênios para cá, a ponto de cair no paradoxo do círculo vicioso. Ser moderno, há trinta anos atrás, era, entre outras coisas, detestar o soneto. Abominar a casa dos quatorze andaimes, pequenina e rígida, por onde a inspiração dos poetas se vazava



Ledo Ivo

sob o domínio de impiedosa contensão. Hoje, por estranho, por contraditório, volta o soneto à vanguarda das inovações, ocupando a atenção, a disposição inventiva dos maiores ases do modernismo. Os maiores sonetistas do país, nos dias atuais, estão em Mário de Andrade, de Jorge de Lima, Vinicius de Morais, Cassiano Ricardo — homens que foram o terror de todos os metrificadores e parnasianos. Dentro, porém, do soneto, continuam revolucionários, e isso lhes custa ainda, e custará eternamente, o ódio dos rimadores dengosos e sonorosos. A preferência pelos quatorze versos, quase sempre rimados e decassilábicos, se estende aos mais jovens, onde se incluem Ledo Ivo, Geir Campos, Domingos Carvalho da Silva, Pericles Eugenio da Silva Ramos, e alguns outros que não me acodem prontamente. Integrando a comitiva ilustre, por tantos títulos digna da nossa simpatia e acolhida, apareceu há quase um mês, assinando «Os Sonetos», o poeta pernambucano Carlos Moreira. Bem firme no terreno das mudanças e readubações, Carlos Moreira apresenta uma apreciável contribuição, mantendo-se perfeitamente no clima e na linguagem do que seja modernidade e transcendência no genero poético que vem desafiando os séculos.

Vejamos o soneto para Elizabeth:

Se não fôra mulher seria pássaro,
Que a pássaro chegou seu corpo alado.
Os seus gestos de pluma, seus cabelos
E os seus olhos. Seus olhos assustados.

Pássaro em vôo plano, deslizante,
(Nunca as bruscas descidas das gaivo-
[tas)
Sendo pássaro, mansa como um pássaro,
Em voz e côr, em luz e movimento.

Repouso nos seus braços transparentes,
Nas suas pernas, seu longínquo ventre
De leves madrugadas concebido.

Repouso nos seus peitos, pois cansado,
Elizabeth ou o pássaro convida
E em sua pele estendo-me alongado.

"ORESTES ACQUARONE"

H. PEREIRA DA SILVA

Temos em mão a plaquete organizada por Orestes Acquarone Filho sôbre a vida e obra do seu pai, um dos grandes artistas uruguaios, radicalizado no Brasil, o velho Orestes Acquarone, pintor, escultor, litógrafo, jornalista, caricaturista, poeta e aquarelista de inegáveis qualidades estéticas.

Não se trata apenas, o que seria justo — de um pleito à memória de um pai extremoso. Visa a plaquete, além disso, a biografar para nós outros, que não o conhecemos pessoalmente, seus feitos artísticos e atitudes humanas enquanto enfrentou os problemas da vida.

Orestes Acquarone faleceu em Montevidéu, com idade avançada. Sua bora, constituida dos mais variados gêneros e motivos estéticos, bem poderíamos dizê-lo, é uma espécie de passaporte ao reconhecimento póstumo. Trabalhou tôda sua existência, colocando as artes acima dos interêsses imediatos. Idealista, não comercializava o que seus impulsos natos criavam para satisfação íntima e de todos quantos se acercavam ou se acercam das suas realizações. Legou-nos Orestes Acquarone o exemplo de um carater incontaminado pelas mutações passageiras, sem raizes, sementes de duvidosas colheitas, embriões de formas, abortos de convicções. Não se deixou envolver pelas deformações excêntricas, embora seu espírito, cautelosamente, acompanhasse, não de longe, os movimentos do modernismo nascente.

Possuia humor e o extravasava em traços burlescos publicando na imprensa, caricaturas que grangearam elogios dos mais merecidos. Firmou seu nome através de uma atividade operosa e eficiente durante longos anos. A caricatura, fisionomia do espírito, atesta o seu interêsse pelo elemento humano. E se o grotesto preocupava-o, inspirando-lhe traços que provocavam risos, não devemos esquecer a máxima de Amiel! «Só Deus não pode cair no ridículo».

Orestes Acquarone, homem voltado para o horizonte da eternidade, para a beleza da forma e da cor, encontrava na caricatura um meio de revelar aos homens, sem os censurar, a «fisionomia» que os espelhos e os retratos ocultam. O caricaturista não condena; não incrimina. Êle fixa um momento, dir-se-ia um instantâneo do espírito. Sua concepção da vida encerra uma filosofia amarga que por contraste arranca risos e ditos chistosos. Vê o caricaturista as coisas como são, ou nós as transformamos para melhor?

Orestes Acquarone, múltiplo na sua dedicação, exerceu com segurança diversas modalidades artísticas. Não se limitou à pintura nem se contentou com a escultura. Passava de um gênero a outro com facilidade pouco comum.

Como jornalista, fundou em Montevidéu a revista «La Semana» e colaborou no periódico satírico político «El Negro Timoteo», assim como no «Roxo y Branco» e «Dom Quixote», figurando com destaque entre a elite espiritual da época.

Orestes Acquarone viveu intensamente como uma chama a aquecer e a iluminar aquêles que dêle se aproximavam. A plaquete de que ora terminamos a leitura coloca-o em posição merecida, digna de um artista da sua têmpera.

Seu filho, o conhecido expositor do Salão Nacional de Belas Artes, Orestes Acquarone, reunindo fragmentos da sua personalidade, reconstitui, em páginas escolhidas, um esbôço útil, necessário à sua memória. A que a obra do seu pai obteve entre nós e no exterior, justifica plenamente essa publicação.

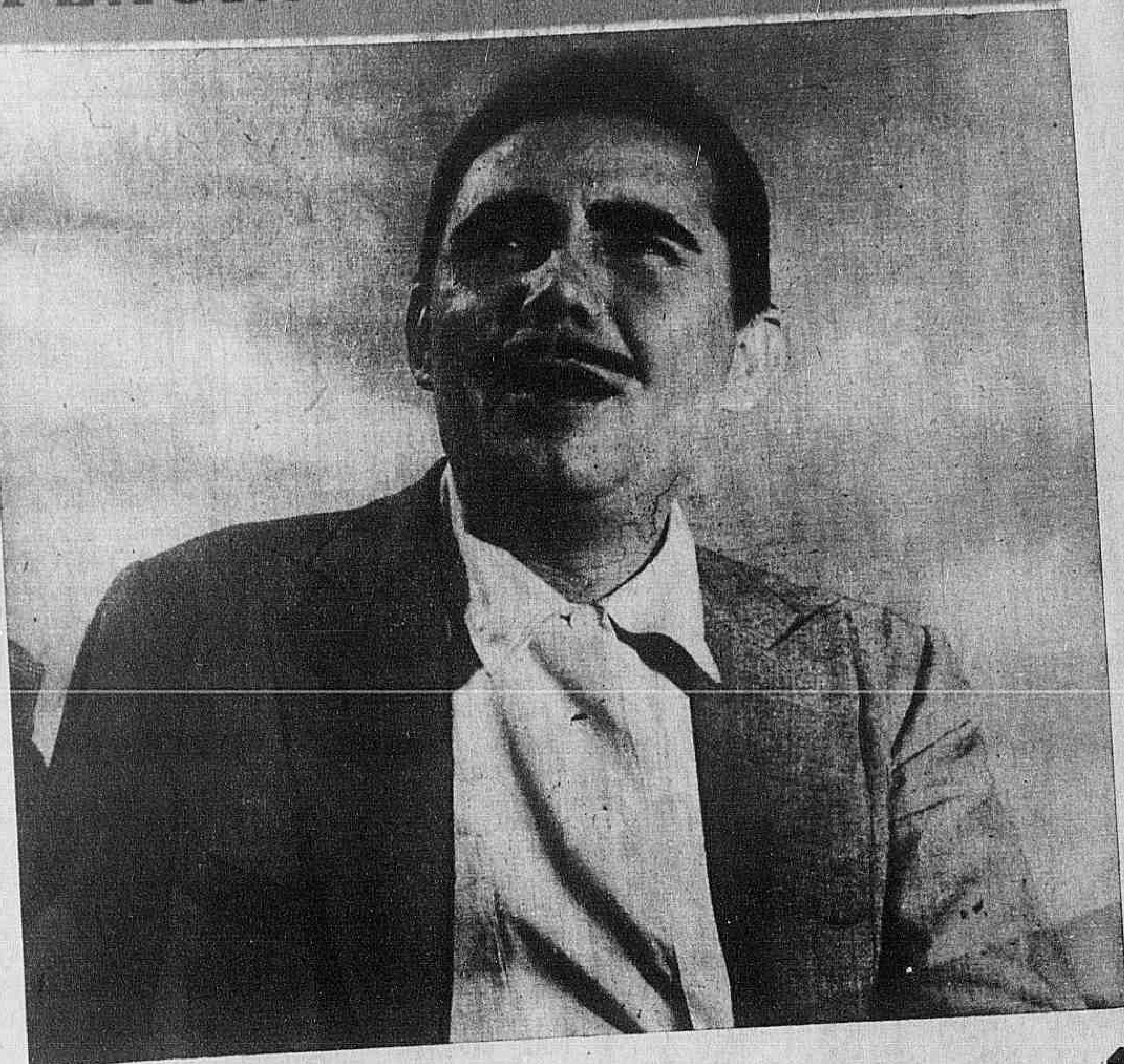
A evidência, o relêvo em que Orestes Acquarone Filho, em homenagem póstuma, lança a figura do seu pai, está em perfeita consonância com a obra legada. E é nela, nas litografias, aquarelas, telas, guaches, caricaturas, desenhos, artigos de jornais, poesias, esculturas, que a chama do seu espírito continua a aquecer e a iluminar a sua memória.



Orestes Acquarone, visto por seu filho

FLAGRANTES DA CIDADE





MANEZINHO ARAUJO

Eis uma faceta que poucos conheciam do espírito de Manezinho Araújo. O popular compositor patrício é também pintor e um pintor de excelentes qualidades. Manezinho acaba de fazer a primeira exposição dos seus quadros no Clube da Chave. A Exposição está sendo muito visitada. Vários quadros foram já adquiridos. E Manezinho tem recebido muitos cumprimentos pelo êxito que vem de alcançar nesse setor de atividade artística tão diferente da música.

O ANIVERSÁRIO DE HUMBERTO TEIXEIRA

Humberto Teixeira fez anos e a data foi comemorada festivamente pelos seus numerosos amigos e admiradores.

Falar em Humberto Teixeira é falar na música popular brasileira e é falar sobretudo, no baião. Por outro lado, evocar o seu nome é ligá-lo aos inúmeros e grandes sucessos que tem obtido como um dos maiores e melhores compositores brasileiros.

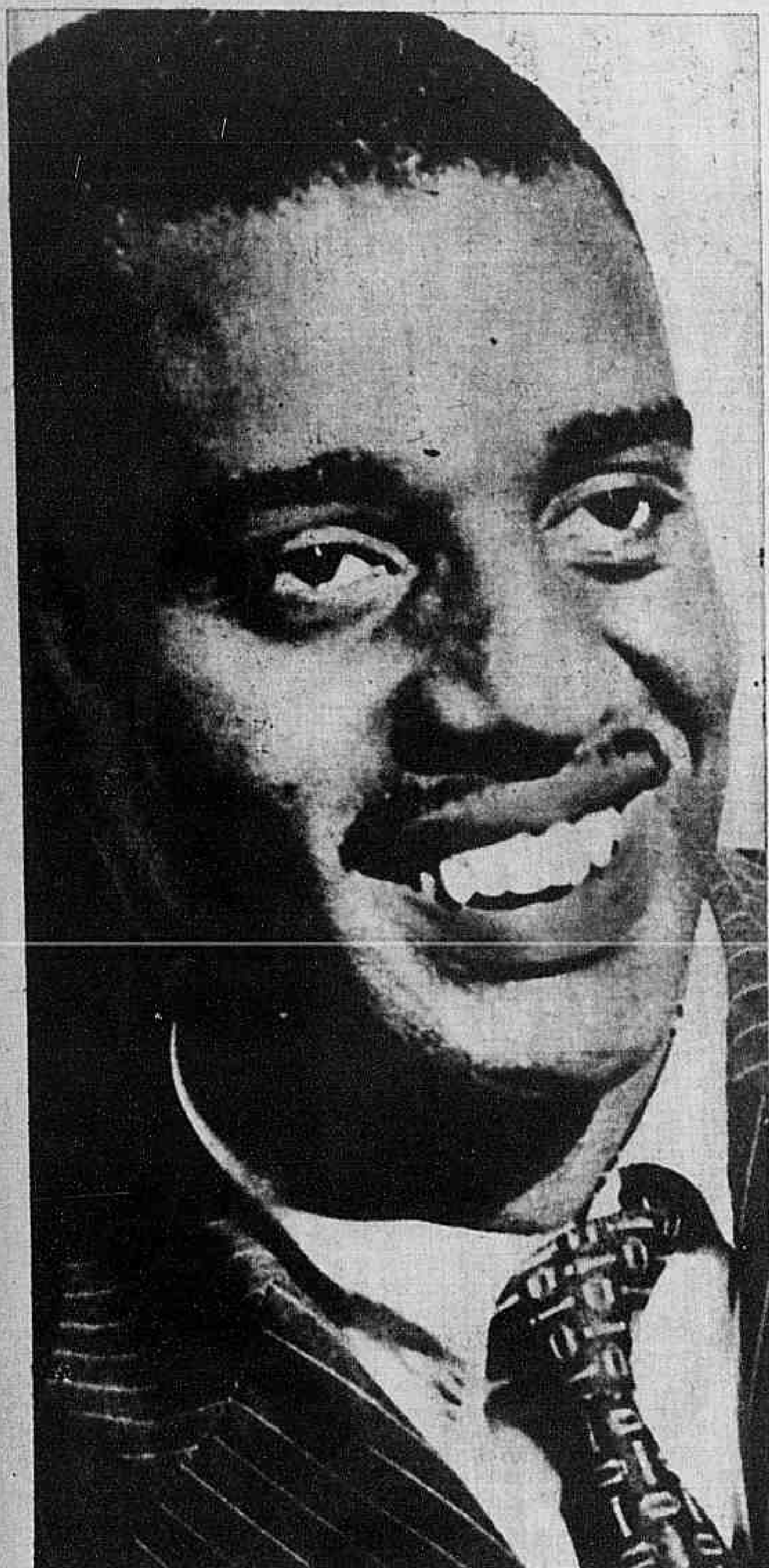
O aniversariante foi homenageado da maneira mais expressiva no Clube da Chave, de que é o incansável e devotado presidente. A homenagem consistiu na organização de uma "Noite do Baião", em sua honra. Foram então tocados e cantados os principais baiões de sua autoria, presentes as mais destacadas figuras do nosso rádio além de crescido número de amigos do aniversariante. A surpresa, porém, da festa foi quando se anunciou que Humberto Teixeira estava noivo da jovem e encantadora Margô Bittencourt, que se via ao seu lado. Humberto Teixeira acupou o microfone para agradecer a gentileza dos seus amigos, proferindo uma linda e brilhante oração.



NOVO CONTRATO DA NACIONAL

Aldair Soares, cantor novo e de mérito, acaba de ser contratado pela Rádio Nacional, começando já a aparecer nos programas da popular emissora. Aí o vemos num flagrante em companhia da graciosa Dulce Castro e do produtor Paulo Roberto.

COMO PENSAM O[...]



CESAR CRUZ, autor de vários sucessos musicais, estreou no cinema, musicando o filme "Agulha no alheiro", no qual também atuou, fazendo um papel de destaque, como o compositor que lançou as duas cantoras do filme, Doris Monteiro e Carmélia Alves. Voltaremos a vê-lo em "Estouro na Praça", também, sob a direção de Alex Vianny. Para depois do Carnaval, Cesar Cruz compôs "Moamba", que Carmélia Alves gravou, e o bonito samba, "Manchetes", que Orlando Corrêa lançou em disco, e do qual apresentamos a letra aos nossos leitores:

"MANCHETES"

Brigas, ciúmes e pranto
eu canto nas canções originais.
Desquites, escândalos, maltratos,
eu leio nas manchetes dos jornais.

Mas um grande amor
que sabe ser amor...
Abafa as explosões sentimentais.
Eu também queria
meu nome nos jornais,
mas sem tocar de leve
no meu particular.
Brigas, ciúmes e pranto,
para mim são cenas tão banais..

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Sr. Paulo José — Já tive oportunidade de escrever a esta seção com referência à Emilinha Borba. E quisera repetir por muitas vezes, sempre com êste propósito, meus louvores aos ídolos da arte. Entretanto, como o espaço dessa seção é pequeno; o tempo do redator é pouco; o número de rádio-fãs é elevadíssimo — não o faço, dando lugar a que êsse punhado de interessados se manifeste. Assim sendo, quero, hoje, ocupar essa tribuna para falar do poeta esquecido. E quando me refiro ao poeta esquecido, todos hão de se lembrar do saudoso Noel Rosa. Quem esqueceu êsse poeta das rimas e da harmonia, da saudade e da voz?! Quase todos. Mas ninguém se esqueceu de ganhar dinheiro com suas composições. Ao passo que seus restos mortais estão abandonados no Cemitério de São Francisco Xavier, de todos esquecidos, inclusive de seus próprios amigos. Nada providenciaram para homenagear o artista, ou pelo menos para, simplesmente, a conservação de seus despojos. Todos sabemos que não vivemos unicamente dos vivos. Também vivemos de vultos que em vida terrena nos virtuaram, e que seus gênios e ensinamentos não envelhecem; continuam sempre novos, através dos tempos. Portanto, meu propósito é sugerir aos cariocas que façam alguma coisa a Noel. Porque assim estarão incentivando os bons feitos, e animando aos que, ainda hoje, empregam todos os seus esforços em pról do enlêvo e da perpetuação da arte.

João Francisco Pinto Proença — Bagé — R. G. do Sul.

***

Senhor Paulo José — Sendo eu leitor assíduo dessa tão querida revista, que é a CARIOCA, venho, pela segunda vez, servir-me dessa sua magnífica seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Quero exprimir a minha opinião sôbre a maior cantora do rádio paulista, essa encantadora criatura que é Isaurinha Garcia. Dotada de uma voz magnífica, capaz de deleitar os mais indiferentes corações; simpática, bela, e artista de qualidades máximas, Isaurinha Garcia está de parabens pela vitória alcançada como "Rainha do Rádio Paulista de 1953". Aproveito a oportunidade para dar-lhe o meu abraço com muitos votos de felicidade, desejando-lhe muitos sucessos em sua carreira artística. E ao

O CARTAZ

TALITA de Miranda, aliás, Marina Darro Costa, nasceu a bordo de um navio inglês, o "Darro", e por isso foi batizada, também, com êsse nome. Filha de pais cariocas, Talita parece, entretanto, que sofreu a influência do local em que nasceu, pois seus traços lembram muito uma inglesinha, aliás, uma inglesinha encantadoramente linda, de traços finos e aristocráticos.

Talita, alí por volta de 1945, estreou na Rádio Jornal do Brasil, fazendo papéis de ingênua. Ingressou, depois, na Rádio Nacional, onde começou, ainda, como ingênua. Mas logo acharam que ela dava notável interpretação aos papéis de mulher má. E nunca mais Talita conseguiu se livrar dêsse gênero de papéis. Mas, quem olhar um retrato de Talita, ou a vir pessoalmente, não consegue combinar o que escuta nas novelas com o que tem ante os olhos encantados. Coisas da arte, em que vemos sujeitos covardíssimos fazendo o papel de heróis, rapagões fazendo o papel de velhos, belas mulheres vivendo papéis de velhas megeras, trôpegas, ou de crianças ingênuas.

Talita, que viveu esplendidamente o papel de "Margarida", na novela "Madalena", já atuou, também, no cinema, no filme "Luz de Meus Olhos", deixando de aparecer em outros filmes por não lhe convirem os papéis que lhe queriam dar.

Talita é simples e despretensiosa, apesar de sua beleza. Adora a sua filhinha, de cinco anos, Gilza, para a qual quer comprar um apartamento. Acha que, além disso, será difícil deixar-lhe dinheiro, e por isso deseja proporcionar à menina uma boa educação e um bom preparo para enfrentar a vida.

Meiga, jovial, delicada, mãe carinhosíssima, atriz compenetrada de seus deveres, Talita é um conjunto de qualidades espirituais e físicas realmente encantador.

OS RADIO-OUVINTES

senhor Paulo José, os meus agradecimentos pela possível publicação desta.

Abidon Cavalcanti — Garça — São Paulo.

**
*

Prezado senhor Paulo José — Saudações — **Sendo eu uma das maiores admiradoras dessa revista, e sincera apreciadora dessa seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", resolvi falar, também, sôbre o meu cantor predileto, o qual bem merece a admiração de todos, pois é o notável Ivon Curi. Na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, venho por intermédio dessa seção, através da sua bondade, senhor Paulo José, dizer que admiro sinceramente tôdas as gravações de Ivon, principalmente "Beija-Beija" e "João Bôbo", pois parece que êle as canta com mais expressão. Deixo aqui, para o notável Ivon, numerosos votos de um feliz 1954. Ao senhor Paulo José, os votos de um próspero Ano Novo, e sinceros agradecimentos pela possível publicação desta.**

Domicila Xenofonte — Crato — Ceará.

**
*

Prezado senhor Paulo José — Rio. Pela primeira vez dirijo-me à sua seção,

(Conclui na página 58)

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS

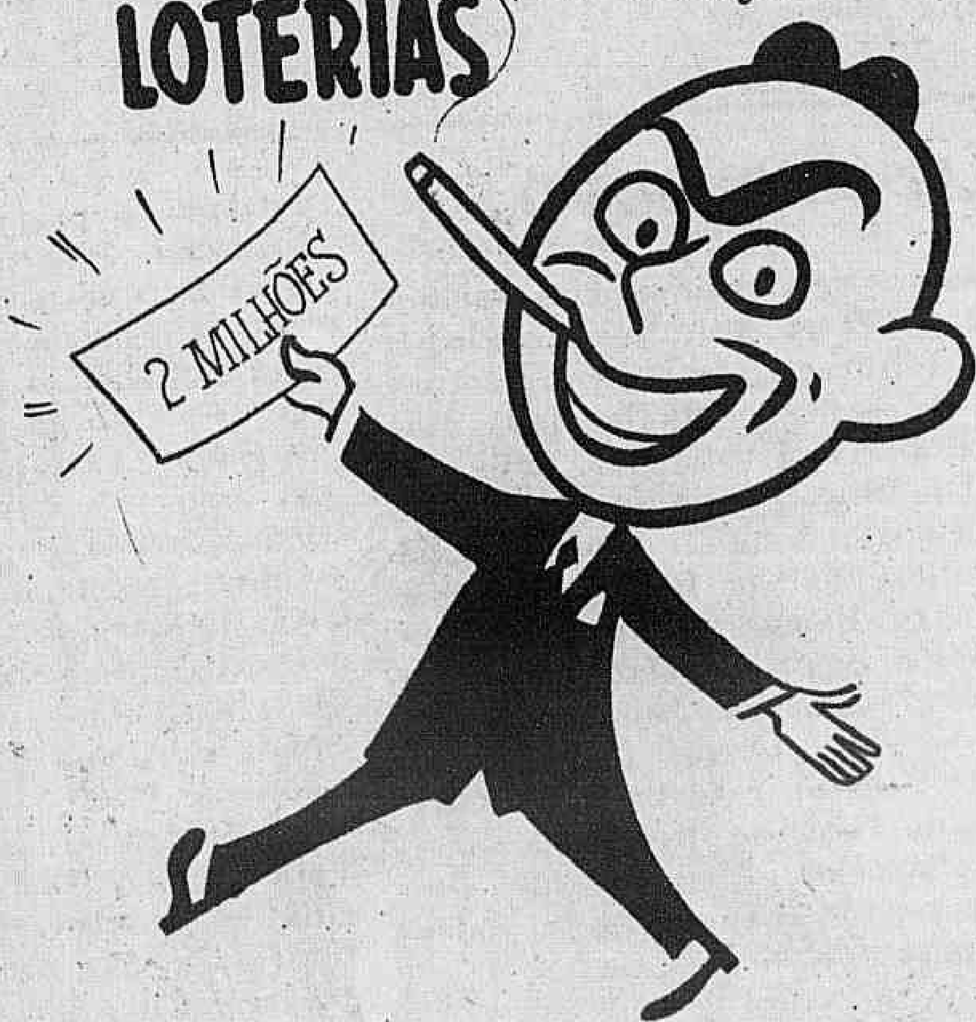


ARLETE MACHADO era o nome de uma descoberta de Gomes Filho, que estava, agora, como rádio-atriz, da Educadora, obtendo apreciável êxito na rádio-peça de Pedro Bloch, "Suzana Parte Hoje". Inútil dizer que o autor e o "descobridor" estavam radiantes com o desempenho dado por Arlete ao seu papel



MARION, aquela garota parecida com a Carmem Miranda, e que era chamada pelo jornalista "a garota bonita do sem-fio", estava agora de contrato em punho, o que fazia com que os seus fãs estivessem contentíssimos, ante à perspectiva de ouvi-la mais a miúde pela sua estação preferida





Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7, Rio.

BENDITA PROIBIÇÃO!

A significação e o alcance da medida tomada pela Rádio Guanabara e pela Rádio Globo, expungindo, de sua programação carnavalesca, as composições que os seus mentores julgam inadequadas e imorais — têm uma latitude que só os espíritos cultos podem avaliar. De pronto, a medida tem mais um caráter de condenação do que de censura, de par com a reação expressa do rádio ao imoralismo dos fabricadores de melodias momescas. Foi uma reação valente e oportuna e deixará, sem dúvida, uma semeadura no terreno tão conspurcado da tão maltratada música popular brasileira.

A um côro, o rádio, interditando as obras imorais ou desprimorosas, como a marcha "Se eu fôsse Getulio", gravada por Nelson Gonçalves — obrigaria os compositores a um labor de outra verticalidade e beleza, dando o exemplo que as gravadoras e os cantores não dão, aceitando as más composições. O comercialismo de intérpretes e fábricas, e dos autores, aboliu quaisquer resquícios do puro lirismo, desviando a rica temática popular para as furnas crepitantes do carnalismo, da sensualidade da concupiscência, onde a libido se estira na sua inteireza, onde a prevaricação conjugal, a bebedeira e as "infidelidades" pontificam.

Que maravilha o rádio proibindo a transmissão das más composições, no carnaval e fora dêle! Consciente da sua cumplicidade, permitindo a irradiação, quer através do disco ou do intérprete em pessoa — o rádio tem, no exemplo da Globo e da Guanabara, o caminho aberto para redimir-se da sua parte de culpa, levando aos lares e aos ouvidos até de inocentes crianças, essas mazelas musicais do carnaval ou de meio de ano.

O rádio pode, precisa e deve mudar a "camisola de dormir" das canções; pode cobri-las, ao menos, com um branco lençol.

Rejubilo-me com a providência do doutor Carlos Brasil, na Guanabara, e de Luiz Brunini, na Globo, emprestando-lhes o meu mais fervoroso apoio. Agiram inspiradamente, no azado momento em que uma aura de reabilitação moral envolve as ações e pensamento dos responsáveis por qualquer setor da vida pública brasileira.

Bendita proibição!

MIGUEL CURI

FELIZ ANO NOVO!

Agradecemos e retribuimos, sinceramente, os votos de Feliz Ano Novo enviados pelos nossos leitores e, ainda, por: jornalista Doutel de Andrade, Rádio Mauá, Marilia Cardoso Ferreira, cantora Celia Vilela, Sara Rios, Miguel Emydio Magalhães, Euclydes Cerdeiro, Nina Monteiro, Hotel Gloria, Jornalista Nelson Batinga, locutor e jornalista Ary Vizeu, programa "Itália Eterna", "Boite Beguin", Marlene, Saluquia Rentini, Afonso de Martino, Vitor Costa, Luiz Delfino, Carlos Carrié, professor Alberto Lazzoli, maestro Alexandre Gnattali, Juanita Castilho, Domingos Martins, Manoel Barcelos, Alziro Zarur, Orlando Silva, vereador João Machado, Ester de Abreu e Jorge Abdala.

Notícias

Não se consumou o ingresso de Gagliano Neto na Mayrink Veiga —— Hoje, 12, será estreado o programa "Esso Agricola", na Nacional, às 18 horas, de autoria de Lourival Marques e que prestará esclarecimentos, informações, ensinamentos e responderá a tôdas as pergunstas sôbre agricultura —— Jorge Curi foi operado, ontem, no joelho, extraindo o menisco e parte de um osso —— Oswaldo Elias casou, na última quarta-feira, com a senhorita Tereza Soldon —— A situação financeira da Tupi está melhorando sensivelmente —— Almirante, possivelmente, produzirá para a Mayrink Veiga —— Carmem Déa é a candidata da Tupi e Televisão a "Rainha do Rádio de 1954" —— Candidatas da Nacional: Marion, Gilda Barros, Irene Macedo, Vera Lucia e Violeta Cavalcanti. A Mayrink só inscreverá Angela Maria; Mary Gonçalves não concorrerá mais, dizendo que ia casar e largar o rádio —— Um milhão e pouco de cartas recebeu a Nacional, em 1953 —— Aniversários: 14, de Lauro Borges; 16, de Jorge Goulart; 18, de Heleninha Costa —— Lucio Alves quase na Nacional.

Vamos trocar cartas?

Perguntam se o diretor desta seção aconselha a prática de epistolografia por que já a praticou. E' verdade; praticamo-la, intensamente, e a prática, aliada à inteligência, permite-nos aconselhar com segurança. Durante vários anos, fomos correspondentes de Gladis Berquó, de Alegrete — e dessa correspondência ficaram-nos gratas lembranças e magníficos ensinamentos. Quase diríamos que foi daí que se originou o nosso caminho no jornalismo. Lembra-me uma vez, quando escrevia sôbre nossos poetas e fui citar um soneto de Olavo Bilac. Quis definir "soneto", a modo de lição, e hesitei. Na estante, livros de literatura não eram manuseados; dali em diante, o foram tanto que, hoje, modéstia à parte, podemos falar da nosso literatura sem medo de errar. Outra vez, foi uma questão: Deus existe? Quanto lemos e discutimos para sanar dúvidas a êsse problema filosófico.

A correspondência vale por si mesma, tomada no seu plano intelectual. Tomada como fonte de namoricos ou aventuras inqualificáveis, morre por si mesma, só vegetando nos cérebros primários e primitivos.

Não raro, de uma correspondência sã e alta, surge a comunhão mais completa: aquela que transpõe os limites intelectuais e se amalgama na reciprocidade de sentimentos, passando do platonismo cultural ao "concretismo" de corações falando vis-a-vis.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com a sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

*

Os nomes abaixo são de pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferenciais, se as tiverem:

PARÁ — Belém — Edith Alves, 19 anos, estudante; Av. S. Jerônimo, 691 — Raimundo de Jesus Silva, 18 [illegible]os, militar; Base Aérea de Val-de-Cans.

CEARÁ — — Luciola Oliveira, 25 anos, comerciária, com maiores de Minás, E. Santo, Recife, R. G. do Sul, S. P. e Rio, Juanita Claudia, 17 anos, estudante, com militares, Marilia Oliveira, 16 anos, estudante, e Angela Fatima Sampaio, 25 anos, comerciária, com Minas, S. P. e

Rio; endereço geral: R. Jaime Benévolo, 282, Fortaleza.

MARANHÃO — S. Luiz — Silvia Marques e Silene Campos, 20 e 17 anos, com os 2 sexos; R. Roma Velha, 39 — Mary Rose Star, Angela Maria Ferreira e Lucinda Gonçalves, 17 e 18 anos, estudantes; R. Oswaldo Cruz, 1.661.

PARAIBA — José P. Leal, 20 anos, estudante e comerciante; R. Tenente Retuma, 43, João Pessoa.

PERNAMBUCO — Elza Arruda, 19 anos, doméstica, esportes, cine, música, teatros e psicologia humana; R. Alto S. Sebastião, 570, Limoeiro — Maria Lucia Ferreira, 20 anos, escriturária, cartas e trocas; C. Postal 1.194, Recife — Luzinete Coelho, 21 anos, comerciária, com Pará, S. P. e Minas, cartas e trocas; R. Cristóvão Jacques, 77, Hipódromo, Recife — Rosy de Lima, 25 anos, escriturária; R. Imperial, 144, Recife.

Maria Tavares, 16 e 20 anos, estudantes, SERGIPE — Maria Amerita Tavares e com Br. e exterior; Av. Augusto Maynard, 116, Aracaju — Irlaneide Borges, 20 anos, doméstica, com maiores de 20; R. Barão do Rio Branco, 3, Maroim.

RIO GRANDE DO NORTE — Valda V. A. Costa, 26 anos, escriturária; C. Postal 80, Natal.

ALAGOAS — Sandra Valeria Silva, com maiores de 20 do Rio, Minas e R. G. do Sul; R. Marujo Ferreira de Castro, 17, Palmeira do Indios.

MINAS GERAIS — Leda Magalhães, 21 anos, doméstica; R. D. Pedro II, 706, Montes Claros — Thelma Magalhães, 18 anos, estudante, com universitários e formados; R. D. Pedro II, 706, Montes Claros — Nancy Ferraz, 16 anos, estudante, com colegas além de 18; R. da Prata, 57, S. João Del Rei — Mariza Montalvo, 15 anos; R. Evaristo da Veiga, 490, Alfenas — Virginia Flor de Maia, 18 anos, normalista, em ing. e port. com os 2 sexos; C. Postal 1.197, B. Horizonte — Celio Varela, 17 anos, estudante, cine, música, em port. e francês; R. Tremedal, 275, Carlos Prates, B. Horizonte.

ESTADO DO RIO — Edwaldo José de Mendonça, Norival Cristovão e Julio Castilho Galhardo, 38, 23 e 21 anos, eletricista, motorista e escriturário, com moças maiores; Colônia Penal Candido Mendes, Ilha Grande — Otavio M. Sotto, 22 anos, comerciário, em esp. e port. com México, Esp. e Br.; Correio de Alcântara, via Niterói — Nadir Pinheiro, 16 anos, estudante, com maiores de 20 de Minas, S. C. e São Paulo, e Marly Soares, 20 anos, estudante, com maiores de 25 de Minas, R. G. do Norte e Maranhão; R. da Ciência, 294, Mesquita.

DISTRITO FEDERAL — Manuel Garcia Duarte, 26 anos, mecânico, com moças do Rio, S. P. e B. Horizonte; R. da Constituição, 47 — Alberto Murras, com menores de 18 anos do Sul; R. Crumataú, 78, Realengo — Teresinha Macedo, 19 anos, funcionária, com maiores de 22; Praça Mario Nazaré, 15, S. Cristóvão.

S. PAULO — Marina Ciro, 33 anos, com Br. e exterior; C. Postal 25, São Carlos — Sr. Waldyki Ribeiro Cyrino, 22 anos, contador e professor, em ing. com Br. e Estados Unidos; C. Postal 127, Lins — Aurea Rahal, 22 anos, professora, esportes, música, lit. e cine; R. Brasil, 201, Araçatuba — Maria Alice Nakamura, 17 anos, estudante; R. Brasil 331, Araçatuba — Sory Santos, Maria Francisco e Bertulina Francisca, 17, 20 e 18 anos, estudante e copeiras; R. 24 de Outubro, 851, e R. Campos Sales, Pensão Ideal, Itararé — Airton e Amilton Bentos, 15 anos, estudantes; R. 24 de Outubro, 726, Itararé — Encarnacion Rodriguez, 21 anos, funcionária; C. Posta 151, Itararé — Irene Santos, 16 anos, com militares; R. José Bonifácia, 293; Guaratinguetá — Eduardo Cirino Negrão, 17 anos, estudante, cartas e trocas; C. Postal, 593, Adamantina — Luiz Cesar Ferreira, 21 anos, universitário, cine, poesia, esportes e trocas com o interior do Estado e Norte do país; R. Ministro de Godoy, 476, Perdizes, Capital — Nina Monteiro, em esp., fr., it. e port, com Br. e exterior, sêlos e música, com maiores de 35 anos; R. Fausto Ferraz, 74, Capital.

PARANÁ — Rosy Katty Heldon, 17 anos, estudante, com colegas; Av. Rep. Argentina, 93, Curitiba — Juara Chotet da Luz, 22 anos, em ing. e port. com o Br. e exterior; C. Postal 47, Jacarezinho.

SANTA CATARINA — Maria Felicidade, 16 anos, com maiores de 16 do Br., Esp. e Port.; C. Postal 95, Mafgra — Jane Barbara, 21 anos, estudante, com Br. e Port.; endereço: Cresciuma — Sintia Samira Lemos, 22 anos, escriturária, com maiores de Port. e Brasil; Praça Anita Garibaldi, 180, Urussanga — Suzete Souza, Elaine Tavares e Mara Gonsalves, 16 anos, estudantes; Praça Anita Garibaldi, s/n — Heitor Carlos Barbosa, Gilson Santos e Adelson Nunes, 18, 21 e 18 anos, escriturário, industriário e estudante de agronomia; C. Postal 97, Tubarão.

(Conclui na página 60)

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

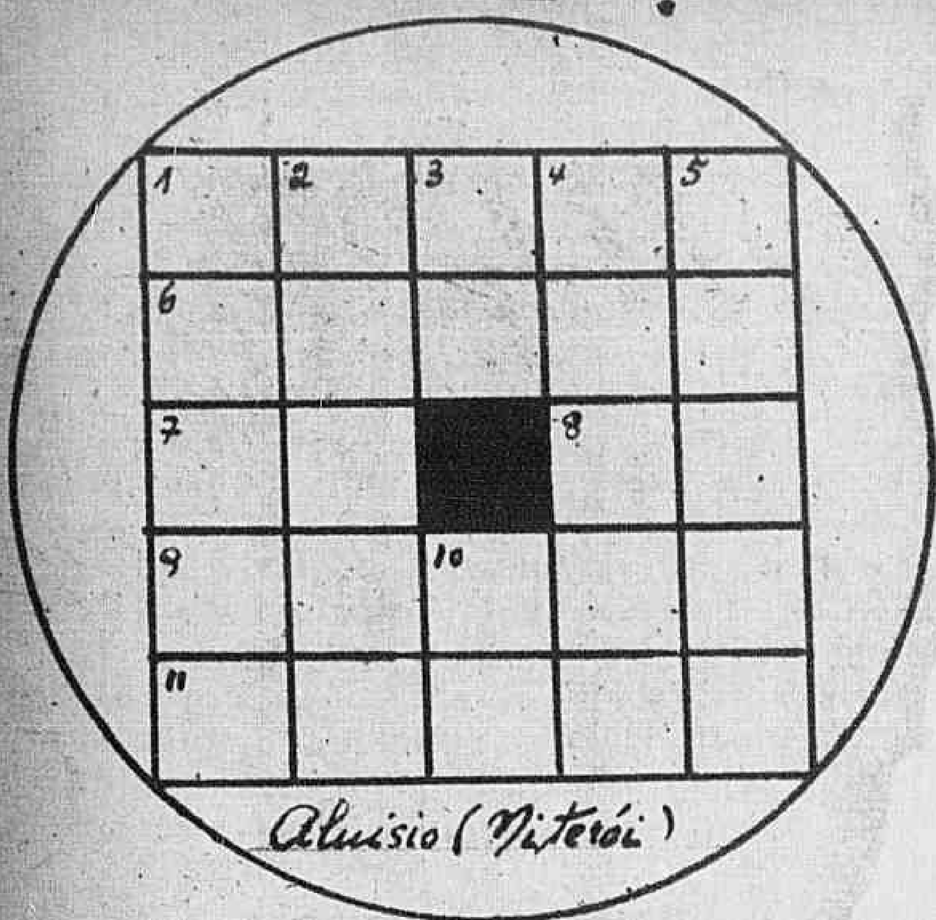
renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio





ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Para seu RECREIO
POR WILSON COUTO



Problema Aluisio

HORIZONTAIS

1. Bebida alcoólica, preparada na Índia e na América com a fermentação do arroz principalmente — 6. Vegetação criptogâmica, que se forma à superfície das matérias orgânicas em decomposição — 7. Símbolo químico da prata — 8. Tecido fino como escumilha — 9. Pesquisam; buscam — 11. (fig.) Mentira; balela.

VERTICAIS

1. Espécie de bananeira que também tem o nome de cânhamo de Manilha — 2. Suplicar — 3. O mais — 4. Receber grau — 5. Fragrância — 10. Basta!

Soluções dos problemas anteriores

PROBLEMA SEXTA-FEIRA

HORIZONTAIS: Dará — Eto — Mor — Apá — Ulo — Com — Luc — Ato — Om — Tal — Eira — Ama — Noel — Rir — Ti — Soca — Eólio — Aliar.
VERTICAIS: Demulcente — Atol — Rorocoré — Acatar. — Potamita — Amolar — Mal — Ioiô — Só — Cã — Al

PROBLEMA NETO

HORIZONTAIS: Ema — Mil — Ri — Aira — Amola — Gas — Ia — Xô — Oco — Zás
VERTICAIS: Erário — Mim — AC — Og — Alar — Mira — Ir — Xá — Lautos

PROBLEMA GRÃ-FINA

HORIZONTAIS: Alamo — Apa — Cal — Parau
VERTICAIS: Laca — Apar — Mala

Correspondência e colaboração para WILSON COUTO — Red. de CARIOCA — Pç. Mauá, 7, 3.º andar, Rio.



Problema Anna Blyth

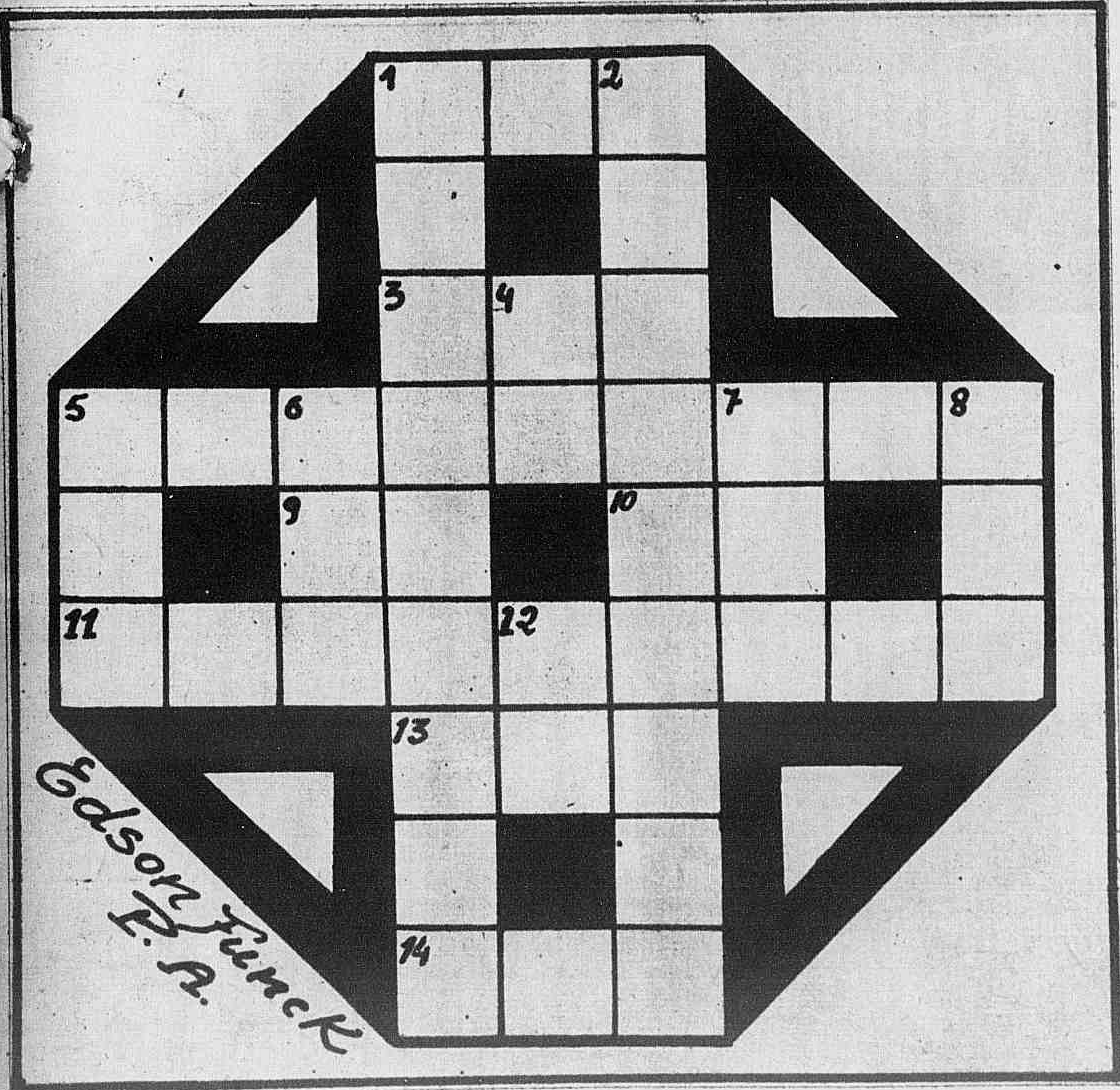
HORIZONTAIS

3. O mesmo que recamo — 10. Ruim — 11. Atmosfera — 12. Nota musical — 13. Grade de ripas, varas ou canas para sustentar parreiras ou outra qualquer planta sarmentosa — 14. Outra coisa.

VERTICAIS

1. Título dos bispos maronitas de origem Siríaca — 2. Altar dos sacrifícios — 4. Prep. indica lugar, tempo, modo, etc. — 5. Cano de moinho — 6. Floresta — 7. Terra arroteada própria para cultura — 8. Unica — 9. Graceja.





Problema Funck

HORIZONTAIS

1. Vaso de pedra para líquidos — 3. Folha de palma, na India Portuguêsa — 5. Família de peixe malacopterigios, que tem por tipo o lúcio — 10. Achei graça — 9. Pronome pessoal — 11. Teimoso — 13. Criada de companhia — 14. Trepadeira da família dos sonolaceas.

VERTICAIS

1. Invsetigado — 2. Que tem queda para ladrão — 4. Recitei — 5. Acontecimento que serve de base ao cômputo — 6. Interj. O mesmo que upa — 7. Interj. para animar; exitar — 8. Objeto sem quebra, sem defeito — 12. Do verbo rir.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de "CARIOCA". — Praça Mauá, 7. — Rio.

A. DELAMARE — S. Paulo — A filmografia de Lucille Ball é a seguinte: "Bulldog Drummond", "Escândalos romanos", "Moulin Rouge" (Constance Bennett), "Loucuras de Hollywood", "Roberta", "Carnaval da vida", "O anjo da ribalta", "Nas águas da esquadra", "Repousando na vida", "Um passado de futuro", "Abafando a banca", "A parisiense", "Don't Tell the Wife", "No teatro da vida", "O prazer de viver", "Um susto e uma corrida", "O mundo se diverte", "Os apuros de Annabel", "Por conta do Bonifácio", "Quando me casar novamente", "Tournée de Annabel", "Beleza a granel", "Doze horas de aflição", "Penhor de honra", "Cinco devem viver", "Isso mesmo, está errado", "A vida é uma dança", "Garotas em penca", "You Can't Fool Your Wife", "Êle, ela e eu", "Quem ri por último", "O vale do sol", "A rua das ilusões", "Sete dias de licença", "Du Barry era um pedaço", "Rainha dos corações", "A filha do comandante", "Dê-se com a gente", "Sem amor", "Ziegfeld Follies", "A mulher e a mentira", "Algemas para dois", "Envolto na sombra", "Quem manda é o amor", "Emboscada", "Que mundo tentador!", "Tormento de uma glória", "Aventuras de Sally" e "O tapete mágico". Sim continua casada com Desi Arnaz.

* ★ *

"CINE-FAN" — Rio — O grande diretor Jean Epstein faleceu no princípio dêste ano. Não tenho a data. Dos seus filmes apenas foram exibidos no Brasil: "Coração fiel" (Coeur fidèle), "A estalagem sangrenta" (L'Auberge rouge), "A Bela de Nevers" (La belle Nivernaise), e "O príncipe encoberto" (Le Lion des Mongols). Êste último, por sinal, um filme admirável.

* ★ *

JACK PENHA — Rio — Odile Versois interpretou além de "Flor do pecado", os seguintes filmes: "Fantomas contre Fantomas", "Orage d'été", "Anselme est pressé", "Francesca de Rimini", "Mademoiselle Josette ma femme", "Anciens de Saint-Loup", "Into the Blue", "Bel Amour" e "Grand Gala". É francesa de Nascimento.

* ★ *

LIRIO SEVERINO MOTA — A distribuição de "Um país de anedota" é a seguinte: Stanley Holloway — Arthur Pemberton; Hermione Baddeley — Eddie Randall; Margaret Rutherford — Prof. Hatton Jones; Paul Dupuis — Duque de Bungundy; Betty Warren — Connie Pemberton; Barbara Murray — Shirley; John Slater — Frank Higgins; Jane Hylton — Molly; Raymond Huntley — Mr. Wix; Philip Stantos — P. C. Spiller; e Naunton Wayne e Basil Radford, ministros.

* ★ *

IDALÉCIO GALVÃO — Rio — O trabalho de Audrey Hepburn em "O mistério da torre" é bastante anterior ao de "Roman Holiday". Aliás, ela fez vários filmes na Inglaterra e na França, antes de trabalhar naquele filme da Paramount. Entre êles: "Laughter in Paradise", "Young Wives-Tale", "The Secret People" e "Nous irons à Monte Carlo". Não é americana, mas belga de nascimento, filha de pai escocês e mãe holandesa. E foi bailarina, antes de dedicar-se ao cinema inglês.

* ★ *

PERGUNTADORA — Rio — 1.º — William Haines faleceu em 1937. Os últimos filmes em que trabalhou passaram no Brasil, sim. Chamavam-se "Jovens e formosas" e "Aí vêm os navais", feitos pela extinta produtora Mascot. O filme de Mae Murray em que Bill apareceu foi "Jazzmania".

* ★ *

HELOISA — Rio — A atriz que trabalhou com Ricardo Cortez em "Sou um assassino" foi Joan Woodbury.

* ★ *

FAN DE CORINNE — Rio — Corinne Calvet nasceu na França, em 1927. É casada com o ator John Bromfield. Estudou escultura. É filha de pai francês e mãe americana. Começou sua carreira no teatro, ao lado do grande ator Charles Dullin. No cinema francês fez pequenos papéis em quatro filmes, entre os quais "La Part de l'Ombre" e "Nous ne Sommes pas Mariés". Destacou-se em "Petrus" e "Le Chateau de la Dernière Chance", que lhe valeram o contrato com Hollywood, em 1947. Seus filmes americanos são êstes: "Zona proibida", com Burt Lancaster; "Asas de um valente", com Dan Dailey; "Escândalos na Riviera", com Danny Kaye; "Minha amiga maluca", com Marie Wilson e John Lund; "Flor de sangue", com John Barrymore, Jr.; "O expresso de Pekim", com Joseph Cotten; "O marujo foi na onda", com Dean Martin e Jerry Lewis; "Sangue por glória", com James Cagney e Dan Dailey; "Uma aventura na Índia", com Alan Ladd; e "Powder River", em que é "estrêla", ao lado de Rory Calhoun. Pode escrever-lhe para 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Califórnia, USA.

* ★ *

CASQUINHA — Rio — A lista de filmes de "far-west" de Johnny MacBrown é imensa. Em todo o caso aí vão vários dêles: "Chama do Oeste", "Cilada na fronteira", "Cangaceiros ocultos", "Mina assombrada", "Vingança dos cangaceiros", "Fumaça de pistolas", "Trapaceiros do Texas", "Mina de gado", "O forasteiro de Santa Fé", "A senda dos covardes", "Sendas mortíferas", "Ganância desenfreada", "Sombra na planície", "Bandidos da fronteira", "Balas redentoras", "Terra maldita", "Mineiros contrabandistas", "Em busca do perigo", "O terror dos telégrafos", "O cofre enterrado", "O terror da fronteira", "Rancheiro destemido", "O legado astuto", "Justiça a balaços", "O ouro substituído", "Piratas das planícies", "Embusteiros enganados", "A lei do vale", "Último reduto", "O vale do terror", "Terra de desordeiros" e "Lei a tiros". Lista completa não tenho.

* ★ *

SEREIA — Rio — Mas, Brian Aherne apareceu há pouco, em "A tortura do silêncio".

* ★ *

GUIOMAR MARIA — S. Paulo — John Boles fez um filme há pouco tempo na United Artists — "Babes in Bagdad" — com Paulette Goddard. Quanto à relação dos filmes do veterano ator, pode anotar no seu album de biografias: "O amor de Sunya" e "Música no ar", com Gloria Swanson; "O milagre da fé", com Molly ó Day; "A alma de uma nação", com Patsy Ruth Miller; "Lábios virgens", com Olive Borden; "O príncipe Fazil", com Greta Nissen e Charles Farrell; "Água viva" e "Anjo de New York", com Nancy Carroll; "O passado não morre", com Mary Astor; "A última ameaça", "Escândalo" e "A marselheza", com Laura La Plante; "A canção do deserto" com Charlotte King; "Rio Rita", com Bebe Daniels; "Song of the West", com Vivienne Segal (filme não exibido no Brasil); "O rei do jazz", com Jaenette Loff; "Uma noite encantadora", com Evelyn Laye; "Ressurreição", com Lupe Velez; "Filhos", com Lois Wilson e Genevieve Tobin (e Bette Davis no começo de sua carreira); "Frankenstein", com Mae Clarke, Boris

(Conclui na página 60)

O retrato grafológico

SONSINHA, (Porto Alegre) — «Não sei porque me chamam sonsa» — queixa-se V. numa letrinha que se perde entre arabescos caprichados. Não há dúvida, porém, de que V. gosta de «embrulhar» os outros, não, propriamente, em seus interêsses, causando-lhes prejuizos. Não é isso. Trata-se apenas de uma certa exuberância de expressão, um geito todo seu de multiplicar as palavras, de tecer comentários que não levam a nenhuma conclusão e até a dificultam. Enreda-seem frases prolixas que toldam o verdadeiro aspecto das coisas e tornam confusas as situações. Não age, assim, com segundas intenções, com maus propósitos, mas, simplesmente, porque não sabe ou não pode modificar sua maneira de ser. E, talvez, até ignore êsse seu «mal» congênito, causa profunda do conceito — não muito bonito — que desfruta entre seus pares. A crise de confiança em que se debate, tem, assim, motivo real em V. mesma, nos incontestáveis defeitos de sua educação. Mas, graças a Deus, não provém de qualquer deformação moral, sendo, portanto, suscetível de se modificar. Corrigir-se, enquanto é tempo, é o que lhe cumpre fazer.

★

LAMARTINE, (São Paulo) — E' V. um cidadão impaciente que pretende resolver seus problemas — sejam de que ordem forem — em golpes de audácia. Procura, assim, forçar as situações, impor suas idéias, obrigar a aceitação de suas decisões. E porque nem sempre o consegue, fica logo fervendo em iras que comprometem seus interêsses, em vez de os colocar a salvo. Sente-se a eterna prêsa de emoções sem conta, tantas são as paixões que desencadeiam tempestades em seu mundo íntimo: agora é um amigo que estêve à altura de seu exigente conceito, logo depois a contrariedade de um negócio que não correu como era de esperar, em seguida uma «imensa dedicação» não devidamente retribuida. E assim vai, sempre agitado, trilhando, sem se deter, o caminho da vida, cujas asperesas não o levam ao desfalecimento e, ainda menos, a desistência de seus anseios que, seja ou não o caso, transforma em direitos. E' possível que passe, um dia, de «lutador» a «vencedor». Mas como dificultou, por suas próprias mãos, essa vitória!

★

DONA FLOR, (Minas Gerais) — Tão romântica que parece ter nascido em outras eras, V. sabe, coom ninguém, dar um «que» de fantasia às coisas, vulgares que sejam, tornando-as mais interessantes, mais bonitas. Sua vida é, por isso, bem diferente do que seria de esperar para uma criatura que luta pela própria subsistência e que não tem grandes «chances» em meio às feias competições de tôda espécie, que enfrenta não com a coragem comum aos que querem vencer de qualquer geito, mas com a graça peculiar aos espíritos requintados, às naturezas de elite, que aceitam os acontecimentos e os superam, usando apenas das fôrças morais de que dispõem. Olha para a vida com lentes cor de rosa que não aumentam nem diminuem as coisas, mas lhes emprestam um tom que as torna mais delicadas e, até, mais puras. E é assim que se equilibra por entre o vai e vem das lutas quotidianas que, para V., não tem o amargor e a feiura que lhe são inerentes. E' feliz com esta sua maneira de ser? Certamente. Como os que mais o forem, dentro das humanas possibilidades. E isto apesar de ser pobre e de ser só (V. o afirma e nada há que a desminta nesta sua letrinha gentil a qual um ou outro arabesco empresta certo «it» dificilmente igualável. Não é facil imitá-la, embora seu exemplo seja digno de ser seguido, pois o que há em V. é exclusivo de sua natureza privilegiada.

★

GYP, (Rio — Embora a consulta tenha sido feita em papel pautado e não contenha a assinatura de quem a faz — elemento primordial que é para um bom estudo grafológico a rubrica traçada em papel sem pauta, ainda assim, tão expressiva é esta letra que bem vale a tentativa de uma «fisionomia» moral que se anuncia bela. Nela se vê, sem sombra de dúvida, um coração grande, uma educação cuidada, um alto poder de raciocínio, uma fôrça de vontade que contém, se preciso, os próprios impulsos, as impaciências, o senso crítico que, não raro, pretendem comprometer a linha de conduta adotada, os princípios morais porque se rege. Apesar da discrição que lhe é inata ou que a experiência da vida lhe fez conquistar, mas, que, de qualquer forma é uma das características de sua personalidade, sente, muita vez, necessidade de se expandir, de se desabafar, e, então, procura, bem longe dos que a cercam, o confidente que não pode dispensar. Mas como sabe guardar no mais íntimo de seu ser, as idéias, os sentimentos que transbordam de seu espírito, de seu coração e de seu imenso poder de imaginação!

★

SEREIA DO RIO, (Capital) — Você tem, com certeza, uma fisionomia franca e aberta, dessas que levam as pessoas a puxar conversa, a fazerem confidências, a lhe confiarem suas preocupações particulares. Faz-se logo querida às primeiras aproximações e, o que é mais importante, não só conquista simpatias, como, também, sabe conservá-las. Com a sua instintiva tendência para a tolerância, admite e respeita as opiniões contrárias à sua, sem que, por isso, ceda terreno em suas próprias convicções e se deixe dominar. Sua resistência se faz, porém, sentir, de forma delicada e gentil, causando, quase sempre, surprêsa, tal é a impressão de sujeição, de condescendência, de desistência e de renúncia até que, ao primeiro momento, produz. Que errôneas tais apreciações! Como V. está longe dessas fraquezas, dessas concessões às alheias pretensões de domínio. Como se impõe com a sua serenidade e a sua fidalguia! Dentro de sua esfera de ação demonstra uma fôrça incomum sem apelar para palavras e gestos que reclamem admiração. Outro é o seu geito de se fazer respeitar Nada de exibicionismo. Nada de barulho. Mas ponderação, delicadeza, cuidado com os alheios melindres. E assim V. vai passando, muito querida, muito desejada, justamente porque nada pede, nada reclama, e constrói, por sua própria conta, com seus próprios recursos, seu próprio destino.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

MARLY ...

(Continuação da página 33)

Fico tôda encabulada
Quando alguém pega a me olhar
Com você eu sou diferente
Procuro me controlar
Mas qual não há jeito ó gente
O que eu quero
É lhe beijar.

NÃO É MENTIRA

Samba canção de Catulo de Paula

Todos sabem
Não é mentira
Gosto dêle pr'a que negar
E se êle não me ama
Pouco importa não vou chorar
Eu sou quero que êle viva
E que seja bem feliz
Para um dia
Compreender
Que só eu neste mundo o quis.

Outros amores passaram
Em sua vida
Mas foram todos banais
Só o meu
Êle sabe
Não morrerá nunca mais
Não morrerá nunca mais.

DONA MAROCA

Chôro de Estelita Rodrigues

Dona Maroca
Que é bonita e muito boa
Foi criada, hoje é patroa
E tem sorte como quê
Sem trabalho num instante
Acha tudo até brilhante
Por acaso
Já se vê
O mais gozado
É que o pobre do marido
Anda mesmo convencido
Com a sorte que ela tem
E conta a todos
Que a mulher o mês passado
Por acaso havia achado
Uma vitrola e um Citroen
Eu fico bôba
Fico até aborrecida
Afinal eu faço tudo
Que a dona Maroca faz
Em vão procuro
Quer no claro ou no escuro
Mas o que eu não tenho é sorte
Coisa que ela tem de mais.

QUAIS SERÃO OS...

(Continuação da página 8)

Mas Benedito é o ás da pelota
O Rei da Bola
Um grande cartaz.

PATINETE NO MORRO

Samba de Luiz Antonio, gravado por Marlene.

Papai Noel não sobe na favela
O morro também tem garotada
Eu botei o meu tamanco na janela
E, de manhã, não tinha nada...

(Patinete lá no morro
Bis(E' um cabo de vassoura
(E tampa de goiabada.

E é assim
que vai crescendo o cidadão
Vendo morrer
ilusão sôbre ilusão
Você condena
sem pedir perdão ao céu
E' triste o garoto pobre
Crescer sem Papai Noel

MARCHA DA PENICILINA

Marcha de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti, gravação de Linda Baptista.

Côro:

Ai! Penicilina
cura até defunto
Ai! Petróleo bruto
Bis faz nascer cabelo
Mas ainda está
pra nascer o doutor
Que cure
a dôr de cotovelo, ai, ai, ai

Vem desde os tempos de Adão
Esta dorzinha infernal
Foi comer maçã
Logo que mordeu
O cotovelo doeu.

BATUCADA

Samba de João pe Barro, gravado por Marlene.

Batucada, batuca-a-da
Batucada, batuca-a-da

Em fevereiro
La no morro do Salgueiro
A turma samba o dia inteiro
E ao romper da madrugada
Inda reina a batucada.

FUNGA, FUNGA, FUNGA

Marcha de José Gonçalves e Mario dos Santos Cezar, gravada por Marlene.

No baile do Clube dos Funga-Funga
Jogaram um negócio no salão
Que as moças espirravam feito gato
E os homens fungavam feito leão

Funga, funga, funga
Ai, todo mundo a fungar
Funga, funga, funga,
Até o baile acabar.

ACENDE A VELA

Marcha de João de Barro, Gravação de Emilinha Borba.

Acende a vela iaiá
Acende a vela
Que a Light cortou a luz
No escuro eu não vejo aquela
Carinha que me seduz

O' seu inglês da "Light"
A coisa não vai "All Right"
Se com uisque não vai não
Bota cachaça no Ribeirão

EXPRESSIVAS...

(Continuação da página 17)

deusamento» do puxa-saquismo, exigiu a participação de muitos rádio-atores e atrizes, todos, em côro, gritando «Vitor Costa! Vitor Costa! Vitor Costa!» quando Paulo Gracindo ameaçava pronunciar o seu nome. Doces, bebidas, e salgadinhos. Um quadro a óleo do laureado pintor Orozio Belem: um velho em admiráveis minúcias fisionômicas. Abraços. Agradecimento do Vitor. Presença dos diretores de A NOITE, CARIOCA, A NOITE Ilustrada, do senhor André Carrazzoni, de jornalistas, amigos, anunciantes. Wahyta Brasil falando como presidente do «Clube da Tesoura». Velhos companheiros que reaparecem. Tanta emoção, tanta ternura nas horas que passam como minuntos.

Na noite anterior a 31, o «Clube da Chave» prestou singela homenagem ao diretor geral da PRE-8, com Humberto Teixeira promovendo, na hora, com os artistas presentes, um «show». O violenista e cantor Catulo de Paula, Oswaldo Elias, Marlene, Marly Sorel, Luiz Delfino, Bill Farr e outros foram ao microfone e cantaram, contaram anedotas e recitaram monólogos.

Na noite de 31, Vitor Costa teve a honra de acolher em sua residência, o presidente da República, que ali estava na passagem do ano, sendo lá homenageado pelos radialistas de várias emissoras.

CARIOCA associou-se às homenagens e, agora, reafirma a sua simpatia ao lider e ao diretor geral da Rádio Nacional, vendo nele um padrão a ser olhado com respeito, quer como cidadão, quer como radialista.

O CINEMA BRASILEIRO...

(Continuação da página 25)

De qualquer maneira é preciso não confundir os altos interêses da indústria cinematográfica nacional com a situação particular da Vera Cruz e especial do cinema paulista.

Não é o simples financiamento da produção que irá salvar o cinema brasileiro. Os problemas são vários e cada qual requer uma complementação do outro.

— Liberação do filme virgem ou montagem de uma fábrica no Brasil. Isto quer dizer: — Facilidades de produção com material e verba. Será o suficiente? Evidentemente que não!

— Não é produziindo muito que se impõe a indústria. Temos que olhar o ângulo indispensável que pague os dispêndios da produção. É a exibição. Produzir é gastar e gastando sem recolher o equivalente será o resultado nulo do financiamento à produção sem "filme virgem", sem "casas exibidoras" e leis de proteção ao cinema brasileiro. Em síntese, Sr. Lima Barreto, — o que é necessário para o cinema nacional é isto: Financiamento paralelo para a produção e montagem, por todo o Brasil, de casas exibidoras, tá...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI
Rua 1.º de Março, 17 — Rio


PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A
— Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

"Corações Solitários"

(Continuação da página 26)

fundo a bordo, como se de súbito o navio houvesse ficado sem tripulantes. Os dois, muito unidos, contemplaram agora as luzes da cidade desconhecida. Que faziam êles ali? Por que não desembarcavam como os outros passageiros? Que lhes acontecera? Que se passava em suas almas de torturados e solitários? Como se houvesse emergido das brumas de um sonho, contemplaram-se em silêncio. Ambos tinham os olhos plenos de lágrimas e as mãos trêmulas.

Com uma voz cortada pela angústia, ela perguntou-lhe:

— Em que estás pensando, Valentim?

— E tu?

— No que sei que estás pensando...

— Não podemos desembarcar. Ele nos chama...

— Sim... Por que fizemos esta loucura de abandoná-lo?

— Temos que voltar.

— Sim. É isto que devemos fazer. Voltar.

— Não somos como os outros. Deixamos um filho lá longe. Abandonamo-lo.

— Que egoistas que fomos!

— Tolos! Acreditamos que podíamos esquecê-lo, fugindo para viver em outra terra. Mas nosso filho nos chama. Chama por nós. Rio é mais forte que tudo!

E sob a noite de outono, sós na coberta, diante da cidade iluminada que parece chamá-los, voltaram ao camarote, apoiando-se um ao outro, como dois mortos que por milagre se houvessem erguido.

E dias depois regressaram à sua terra, no mesmo navio.

FUMAÇA NOS TEUS...

(Continuação da página 7)

A jovem põe o disco na vitrola, de novo, enquanto ensaia uns passos, cantando.

— Mas veja o que está tocando esta menina, Maria! Lembra-se?

O pai acaba de entrar na sala e procura, emocionado, o rosto da espôsa, que o olha profundamente e volta à costura, sorrindo...

KAY KENDALL

(Continuação da página 19)

eu minto. Imagine que tinha um fuzil nas mãos e nem me lembrei que a função dele era atirar. Quando me resolvi a fazê-lo, a fera já estava morta. Um companheiro da caravana a derrubara. Arrependo-me de ter perdido a grande oportunidade de minha vida. Depois disso, repetimos os passeios, mas, não encontramos mais nenhum leão.

A formosa "estrêla" é solteira. Diz que é difícil encontrar um homem que lhe agrade como tal e que tenha os mesmos gôstos pelas aventuras e extravagâncias, pois sempre os acha sisudos e muito responsáveis.

Kay possui uma plástica soberba. Segundo sua opinião, "as linhas são bonitas quando não se faz nenhum esfôrço para manter a linha". Quem quiser que entenda o seu paradoxo. Mas convém ser mais claro: ela come do que gosta, sem se preocupar com a silhueta. E comendo do que gosta, vejamos o que prefere: pão, massas, batatas, "spagetti", e o que agrava a coisa muito mais — cerveja. Não é um verdadeiro desafio?

AUTORES PREFERIDOS

A inquieta inglesinha, entre os autores, prefere Somerset Maugham e Evelyn Waugh. Detesta romances policiais, com o mesmo calor com que gosta de viver aventuras.

— Gosto de aventuras do tipo esportivo, por exemplo, viagens a lugares desconhecidos, corridas de cavalos, ou de "sky", mas não gosto de contacto com criminosos, mesmo nos filmes.

Kay Kendall tem um "hobby" muito extravagante: não tem cão, pois diz que estando fora o dia todo não poderia cuidar dele, coleciona as suas coleiras, possuindo centenas de exemplares. Todos os seus admiradores, logo que lhe conhecem a mania, mandam-lhe novos modelos. Por aí se vê quanto volumosa e variada é a sua coleção. (IPA).

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

Kerr. Depois de trabalhar em 17 filmes e nêles todos apresentar-se vestida com a maior compostura, a atriz britanica despiu-se de mais em "From Here to Eternity". A censura cortou-lhe logo o entusiasmo: Assim não D. Deborah!

—oOo—

Bob Hope é o maior inimigo das moças casadouras. Embora seja muito feliz no casamento, Bob desencoraja todos os seus amigos que desejam casar-se, declarando-lhes que em casa, quem dita as leis é êle, mas que só vigoram as emendas... de autoria da Sra. Hope...

—oOo—

Essa gente que anda por aí a descobrir novos romances para Kirk Douglas deveria ser mais observadora. Enquanto se noticiam as novas conquistas do encantador ator, o seu "caso" com a querida Pier Angeli vai progredindo discretamente. A prova disso é que, recentemente, na data do aniversário de Pier Angeli, Douglas foi de avião de Roma a Londres, onde ela se encontrava filmando, especialmente para passar ao seu lado o grande dia.

OUTROS JULGAMENTOS

(Continuação da página 35)

(do mesmo autor). Nesta segunda coletânea, tem a Orquestra Rádio, seus melhores instantes. Sobretudo, em "Floreaux", onde a participação eficiente dos naipes de cordas é digna de aplausos irrestirtos. Tecnicamente, algumas faixas oferecem mais limpida sonoridade que na face anterior do disco, embora se constate, ainda, a presença de chiado. Cotação: BOM. Valor artistico: Bom. — C. P.

VOTOS DE BOAS FESTAS

(Continuação da página 35)

DA NOVA (Estado do Rio); Discos "Copacabana" (SOM. Indústria e Comércio); Sr. VITORIO LATTARI (Rio — DF); Srta. MADRESILVA BRANDÃO (Rio — DF).

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

"Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para dar a minha opinião sôbre o maior animador, a maior cantora e o melhor cantor brasileiros.

Primeiro, desejo falar do expoente máximo dos auditórios do Brasil, Cesar de Alencar, êsse maravilhoso animador, cantor e locutor, que desfruta de grande popularidade nos meios radiofônicos, e é o rei dos animadores.

Quero falar, também, daquela que possui a corôa de "Rainha do Rádio": Emilinha Borba, com sua simpatia contagiante, sua beleza e sua dôce voz, conquistou os corações brasileiros e o titulo máximo do rádio. Emilinha mora no meu coração e no coração de todos os seus fãs. Emilinha é a personalissima do rádio brasileiro.

Antes de finalizar a minha cartinha, desejo falar do maior cantor brasileiro, o grande Ivon Curi, o querido "astro" do rádio e do cinema, possuidor de uma voz maravilhosa. Ivon também é um grande compositor, que mostra sua "bossa" na magistral interpretação de "João Bôbo".

Esperando ver publicada a minha cartinha, termino agradecendo ao senhor Paulo José, e desejando ao Cesar, à Emilinha e ao Ivon muitos sucessos e muitas felicidades.

Da leitora e fã do maior trio,

Lourdes Maria — São Luiz — Maranhão.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

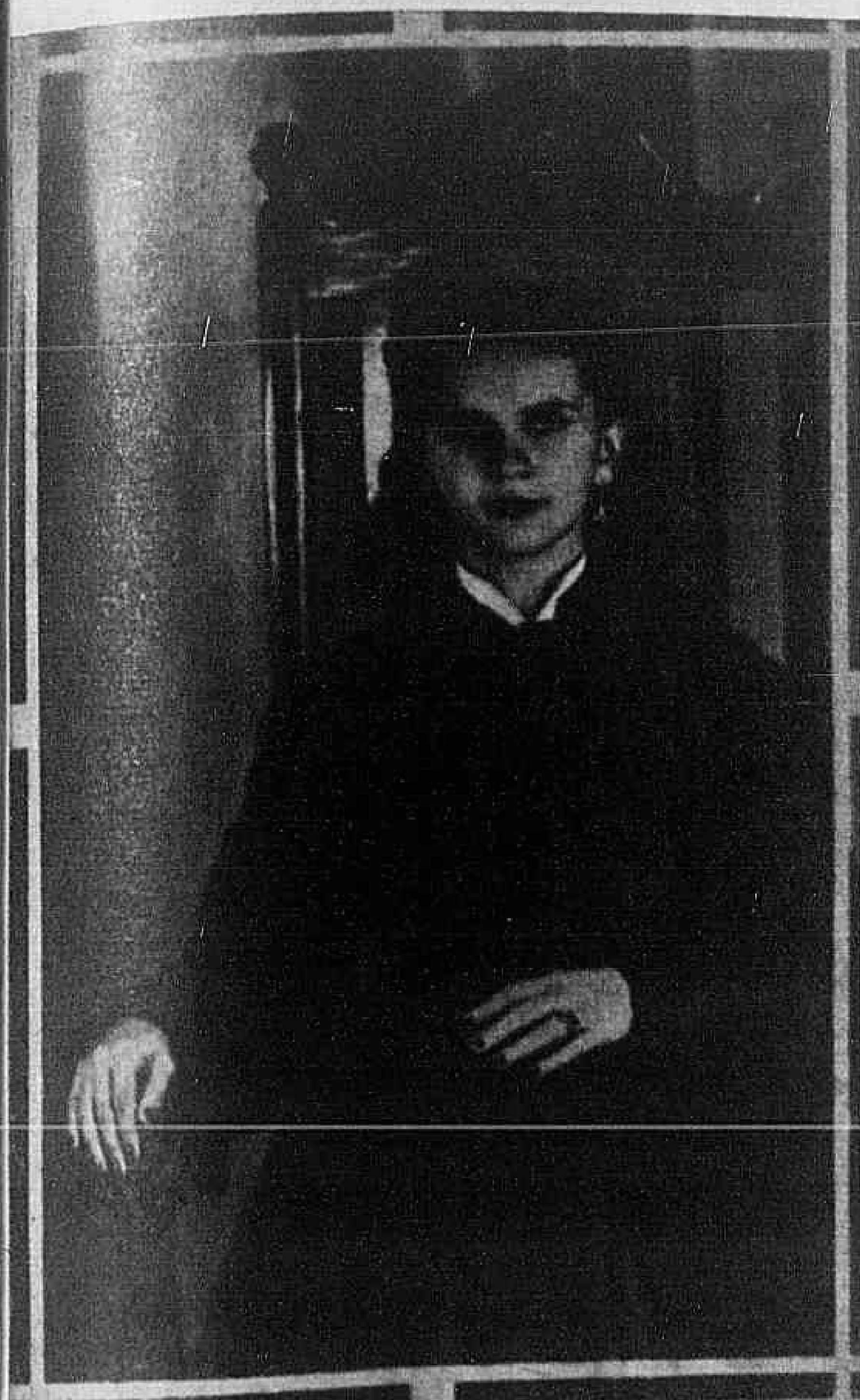
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00



Colou grau pela Faculdade de Direito de São Luiz, Maranhão, a 7 de dezembro último, a jovem Ililé Machado Lobò, filha do Sr. José Ferreira Lobo Sobrinho, já falecido, e da senhora Virginia Augusta Machado Lobo. A nova doutoranda, cuja foto ilustra esta nota, é figura de destaque social na capital maranhense.



DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

CULINARIA (Continuação da página 62)

CREME DE MILHO VERDE

Descascam-se 12 espigas de milho verde, tira-se o cabelo e rala-se; depois limpa-se bem o sabugo com uma faca, afim de aproveitar bem. Mistura-se a água com a massa e passa-se numa peneira de arame fino. Juntam-se o leite, o açúcar, põe-se numa caçarola e leva-se ao fogo; quando estiver grosso e fervendo bem, deita-se numa fôrma untada com manteiga. Tira-se da fôrma quando frio.

★

CUSCUZ BAIANO

Rala-se um côco e divide-se em duas partes; toma-se uma parte e ajuntam-se 5 colheres de açúcar, 1 pacote de tapioca marca «Colombo». Da outra parte do côco, tira-se o leite, espremendo-se num guardanamo e guarda-se. No bagaço deita-se uma xícara dágua fervendo e espreme-se para tirar o resto do leite. Junta-se neste leite uma colherinha de sal e deita-se sôbre a tapioca com o açúcar e o côco, pouco a pouco, vai-se mexendo sempre para desfazer os caroços. Forra-se um cuscuzeiro com um guardanapo ligeiramente umedecido e bem fino. Deita-se o cuscuz e cobre-se com as pontas do guardanapo. Leva-se ao fogo e quando começar a sair fumaça, está pronto. Retira-se e coloca-se num prato, rega-se em seguida com o leite grosso do côco que se guardou. Furando antes o cuscuz com um garfo, que é para penetrar bem o leite.

★

CREME DE ABACAXI

Põem-se numa caçarola 2 copos de caldo de abacaxi, um copo de água fria e 3 colheres de maisena, leva-se ao fogo brando, mexendo-se sempre até chegar à consistência de creme, deita-se numa bonita forma que deve estar untada com calda. Depois que estiver frio, põe-se numa fruteira. Prepara-se uma calda com 5 colheres de açúcar em ponto de espelho; depois de fria, despeja-se sôbre o creme.

★

FATIAS DE HAVANA

250 g de amendoas descascadas e sem as peles, 5 gemas, 200 g de açucar, 200 g de manteiga, 3 a 5 g de canela em pó e 350 ou 400 g de farinha de trigo. Passam-se 2 vezes as amêndoas na máquina e mistura-se com as gemas. Bate-se a manteiga com o açúcar e vai-se juntando a massa de amendoas e cravos aos poucos e por último a canela e pouco a pouco a farinha de trigo. Amassa-se bem e bate-se bem, até ficar bem ligada e deixa-se descansar em lugar frio, durante uma hora, mais ou menos. Em seguida, estende-se a massa com o rôlo na mesa na espessura de 1 cm. e cortam-se as fatias de 6 a 8 cm. de comprimento. Pincelam-se com gema e depois polvilham-se com açúcar cristal. Levam-se ao fôrno em tabuleiros de assar.
Fogo brando.

★

MANJAR BRANCO

Rala-se um côco, tirando-se todo o leite, depois deita-se uma garrafa de leite quente no bagaço, espreme-se bem para tirar todo o leite, açúcar à vontade; juntam-se 3 colheres de maizena e leva-se ao fogo. Logo que engrosse tira-se e põe-se o leit do côco, 1 colhr de manteiga e volta ao fogo. Quando estiver fervendo, tira-se e deita-se na forma; depois de frio põe-se em bonito prato.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo
Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.
NOME.......................................
RUA....................................... Nº
CIDADE.......................... ESTADO..............

O PRESTIGIO DA...

(Continuação da página 38)

adereços: Maria Amélia; figurinos: Norbert; guarda-roupa: Elvira Figueiredo; cenários: Octávio [illegible].

"O. K. Baby" é um divertimento ligeiro, impecável no seu desenrolar, deixando o espectador com vontade de ver mais um pouco quadros e cortinas encantadores. A revista "zona sul — segundo o programa, é de autoria de Zilco Ribeiro e Meira Guimarães, que, embora se sirvam muito de "galicismos artísticos", tem o sabor exato para o publico, que não quer outra coisa, senão uma passatempo digestivo, após o dia tórrido e turbulento, que passou.

Indiscutivelmente, os teatros de Copacabana, dia a dia, prestigiam mais a zona sul, e o Teatro Follies é um dos que se colocam à frente de tão simpático movimento.

Em conversa com o empresário Zilco Ribeiro, fomos informados de que, no presente ano de 54, somente em março, subirá nova peça ao palco do Follies. Aquele empresário, falando de suas atividades, também declarou que, em janeiro, será estreado um "show", de sua autoria, no "Arpege", uma "boite" de Sao Paulo. Nos planos de Zilco Ribeiro, e digna de nota a iniciativa de fazer surgir um outro elenco, ou uma outra companhia, para melhor especificar, e com isso, poderá manter um conjunto aqui, no Follies, e outro em São Paulo. Salve êle!

ACORDOU A FEDERAÇAO

(Continuação da página 36)

aproveitar elementos novos, tendo por base o "five" do Fluminense, campeão da cidade.

Foi, assim, iniciada a verdadeira maratona preparatória do selecionado metropolitano, pois haverá quatro treinos por semana, terminando os ensaios a 27, isto é, dois dias antes do início do Campeonato.

POR TRAS DO DIAL

(Continuação da página 53)

RIO GRANDE DO SUL — Dolmira Wagner, 18 anos, comerciária, com cadetes e aviadores, Espumoso, Soledade — Emilio Nardi Uberti, 23 anos, escriturário, cartas e trocas com Br. e exterior; R. ento Gonçalves. 732, S. Leopoldo.

GIAS — Angela Lourdes Ribeiro e Maria Suely Ribeiro, 19 e 15 anos, estudantes, com Bahia, Goiás, R. G. do Sul e Minas; Av. Pandiá Calógeras, 7, Ipameri.

PORTUGAL — Lisboa — Carlos da Cunha Monteiro, 20 anos, estudante; R. do Embaixador, 202-1º. andar, Belém — Antonio Costa da Cunha, 18 anos, comerciário; R. Rodrigues Sampaio, 178 — Victor Hugo dos Santos, 23 anos; R. Luz Soriano, 146, rés do chão — Antonio Fernandes de Almeida 23 anos, cartas e trocas; Talheiro de S. Vicente, 9.

SUL DA CHINA — Abrahão Teixeira Alves e Manuel Monteiro, expedicionários portuguêses, querem madrinhas de guerra: Soldado nº. 580, Esquadrão de Cavalaria Motorizada, Quartel General, e Soldado Condutor Auto nº. 1.091, Formação do Quartel General, Macau.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

Karloff e Colin Clive; "Good Sport", com Linde Winters (não apresentado no Brasil); "Mulheres e aparências", com Joan Bennett e Raul Roulien; "Seis horas de vida", com Warner Baxter e

* * *

GRACIA DE S. S. — Rio — Dennis ó Keefe nasceu em Fort Madison, Iowa. Seu verdadeiro nome é Bud Flanagan. Começou sua carreira no cinema escrevendo "gags" para as comédias dos "Peraltas", de Hal Roash. Depois, escreveu algumas histórias sob o nome de Jonathan Ricks, argumentos êsses todos filmados. Seu primeiro papel importante como ator, foi no filme "Almas bravias", de Wallace Beery.

* * *

MR. WU — S. Paulo — 1.º — Os intérpretes do filme de Roul Walsh "Jazz Academia", foram: Betty Glable, Jackie Coogan, George Burns, Gracie Allen, Martha Maye, Edward Everett Horton, Tully Marshall e Edward Le Saint. 2.º — O diretor de "Dr. Ré-Mi-Bemol" foi Frank Tuttle. 2.º — Não tenho dados.

* * *

SETARU — Rio — Em S. Paulo têm sido exibidos uma porção de filmes japoneses, como "Sangue de pugilista", "Samurai em luta", "Nostalgia" e "A secretária quis assim". Aqui no Rio não sei quando os veremos. Aliás, há 20 anos atrás, já eram apresentados na capital paulista várias produções nipônicas.

* * *

ALBERTO SANTIAGO — Rio — Fico muito grato pelos dados de seriados que enviou. "Grant Detective", de George Larkin e Ollie Kirby, penso que foi exibido com o titulo "Grant, reporter policial". Mas não posso garantir, pois não vi essa série da Kalem. O protagonista de "O sinete gro" não foi Elmo Lincoln (o primeiro intérprete da Tarzan, falecido em 1952), mas seu "xará" — tantas vezes confundido o "velho Tarzan) também veterano do cinema, Elmo K. Lincoln. Luciano Albertini (que Hollywood transformou em "Albertini", como o fez mais tarde com Alida Valli, tirando-lhe o nome...), só interpretou um seriado na Universal — "O homem de aço" (que no titulo original era homem de "ferro"...).

* * *

LOIS — Rio — Aí vão as biografias resumidas que pede: Boris Karloff (Charles Edward Pratt), nasceu em Enfield, Londres, a 23 de novembro de 1887. Trabalhou no teatro. Começou no cinema no tempo dos filmes mudos como "extra", fazendo depois, ora papéis apagados, ora papéis de certo destaque, interpretanto seriados (fez vários), só conseguindo fama em "Frankenstein". Cary Grant (Archibald Alexander Leach), nasceu em Bristol, Inglaterra, a 18 de janeiro de 1904. Trabalhou numa "troupe" de acrobatas. Apareceu na Broadway. Primeiro filme — "Espôsa improvisada". E logo tornou-se "astro", mercê de sua grande naturalidade diante da "camera". Daí para cá, não pára de interpretar filmes de sucesso, sempre procurado pelos estúdios. Bing Crosby (Harry Lillis Crosby), nasceu em Tacôma, Washington, a 2 de maio de 1904. Começou sua carreira no "Three Rhythm Boys". Depois tornou-se cantor da orquestra de Paul Whiteman, com a qual apareceu no seu primeiro filme grandes — "O rei do jazz". Fez "shorts" para Mack Sennett. Primeiro filme na Paramount — "Confissões de uma jovem", com Sylvia Sidney. Primeiro filme como "astro": "Ondas musicais". Ann Sheridan (Claro Lou Sheridan), nasceu em Dallas, Texas, a 21 de fevereiro de 1915. Foi levada a Hollywood por um concurso de belesa. Mas custou a ser elevada à "estrêla". Suas mãos e seus joelhoe perfeitos, foram apresentados em vários filmes, como sendo os de outras artistas famosas... Fez a escrava vendida em leilão em "As Cruzadas", de De Mille. Hoje, Ann já não é a célebre "oomph girl", mas continua muito bonita, e ainda dá bastante dinheiro aos produtores... finalmente: Ginger Rogers (Virginia Katherine Mc Math), nasceu em Independence, Missouri, a 16 de julho de 1911. Atriz desde os doze anos, foi "stand in" de Baby Marie Osborne, uma das "estrêlasmirins" do cinema silencioso. Aos 14, ganhava medalhas e taças em concursos de "charleston". Entrou para o teatro e tornou-se "star" na Brodway, onde o cinema falado a "descobriu". Primeiro filme: "Inconstância".

* * *

ALEX I — Rio — Em "Don Juan Tenorio": Don Juan e Juan Retama — Luis Sandrini, Brigida — Tita Merello, Inés — Virginia Luque, Juanito — Jorge Salcedo, Comendador — Ricardo Galache, Luis Mejia — Enrique Mejuto, Dr. Vital — Federico Mansilla, Ana de Pantoja — Berta Ortegosa, e Don Ramiro — Alberto Contreras.

* * *

ADM. DE R. MAYER — Rio — Os filmes interpretados por Rodolfo Mayer são os seguintes: "Escrava Isaura", "O mistério do dominó preto" e "Casa de cabôclo", em S. Paulo; "Favela dos meus amores", "O samba da vida", "Terenê não resolve", "Onde estás felicidade ?", "Maridinho de luxo", "Está tudo aí", "Sedução do garimpo", "Inconfidência Mineira", "Obrigado, doutor !" e "O homem que passa", sendo de lamentar que não emprestasse seu talento a novos filmes.

* * *

FINAL

A NOITE *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

A matéria plástica é muito prática usando-se como toalha de mesa, cortinas para a cozinha e quartos de banho, devendo-se preferir, para maior realce, as estampadas com ramagens e coloridas. Se nunca trabalhou com êste «tecido», vamos dar alguns conselhos. Tome cuidado ao cortá-la porque o mais pequeno golpe pode tornar-se num grande desastre. Pela mesma razão se deve empregar na máquina de costura ou á mão, uma agulha muito fina e linha de seda, porque o algodão corta a matéria plástica. Se êste «tecido» escorrega quando se está costurando á máquina, pode-se colocar um papel fino entre as duas partes do «tecido».

•

Vale bem a pena mandar cromar tôdas as torneiras da cozinha e do quarto de banhos, não só pela sua limpeza que passa fazer-se apenas com uma flanela, acabando-se os gastos de solarina, de tempo de paciência, como também pelo bonito aspecto que apresentam.

•

As nódoas produzidas pelos frutos desaparecem rapidamente esfregando-se as mãos com vinagre e pedra pomes.

•

As compotas não se conservam se não forem esterilizadas e hermeticamente fechadas no vidro em que se guardam.

•

Recentemente apareceu em França o primeiro guarda-chuva em cuja construção não entra uma única grama de metal, porque é inteiramente de matéria plástica. Dobrado pode guardar-se numa bolsa.

•

A boa camaradagem entre as pessoas que trabalham juntas, na mesma profissão, impõe-se pela mútua delicadeza, correção e atitudes.

•

O algodão empregado para filtrar água a purifica muito melhor de que os filtros de carvão, areia etc., retém os germens vegetais e animais que a água possa conter, ficando ela isenta de elementos de corrupção. O algodão deve ser renovado periodicamente, podendo também servir para purificar outros líquidos por filtração.

•



FORMINHAS DE CAMARÕES E COUVE FLOR

Deita-se uma couve-flor de môlho em água e sal, depois refoga-se com uma colher de manteiga ou azeite e outros tempêros e deixa-se cozinhar. Numa outra vasilha, também se refogam alguns camarões, bem limpos e sem as tripas, com tomates, ceboia picadinha, salsa, alho pisado, sal e uma pitada de pimenta do reino. Deixa-se cozinhar.

Untam-se as forminhas, pulverizam-se com farinha de rosca e dentro deita-se um pedaço de miolo de pão embebido no leite, por cima deste, deitam-se camarões picadinhos e no centro um pedaço de couve flor.

Batem-se 2 ovos com 1 colher de queijo ralado, 1/2 colher de manteiga e sal. Regam-se as forminhas e levam-se ao forno para assar. Servem-se quente.

BIFES À MILANESA

Preparam-se os bifes. Batem-se dois ovos (claras e gemas), passam-se os bifes, um por um nos ovos, a seguir passam-se em farinha de rosca e deitam-se numa frigideira, na qual previamente devem ser postas quatro colheres de gordura, que, ao receber os bifes, deve estar bem quente. Vira-se os bifes de um e outro lado para não queimar. Prontos, enfeitam-se com salsa e batatinhas fritas cortadas em tiras. Servem-se com "petit-pois".

CANUDINHOS COM CREME DE ASPARGOS

Fazem-se os canudinhos com a seguinte massa: 250 gramas de farinha de trigo, uma gema, uma colher de manteiga, água e sal. Amassa-se e sova-se bem. Deixa-se descansar. Cortam-se em tiras estreitas e fazem-se os canudinhos. Passam-se em clara de ovo, sem se bater para, ao fritá-los, não se abrirem. Fritam-se e recheiam-se com creme de aspargos.

Creme de aspargos: Deitam-se em uma caçarola um copo de leite, uma colher de maisena, uma gema(meia colher de manteiga, duas colheres de queijo ralado e sal. Toma-se uma lata de aspargos e cortam-se-lhes as pontas e o resto juntam-se ao creme e leva-se ao fogo para cozinhar. Quando pronto, enchem-se os conudinhos, e coloca-se em cada uma uma pontinha de aspargos.

BOLO DE NATAL COM FRUTAS

6 ovos, 2 colheres de manteiga bem cheias, 3 xícaras de açúcar, 4 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de leite, 1 colher de fermento inglês, 250 gramas de ameixas sem os caroços, 100 gramas de figos cortados em pedaços, 250 gramas de frutas sêcas e cristalizadas cortadas em pedacinhos.

Batem-se bem em gemas com o açucar e a manteiga, depois juntam-se as claras batidas em neve e os demais ingredientes. Mistura-se bem tudo e deita-se em forma grande untada com manteiga. Forno quente.

BOMBONS DE CREME E FRUTAS

Meio quilo de açucar, essência de baunilha ou de limão, quatro paus de chocolate ou quatro colheres de chocolate em pó, leite, tâmaras, ameixas, caju e manteiga de cacau.

Misturam-se 250 gramas de açucar com duas colheres de leite, perfuma-se com a essência que se desejar e fazem-se as bolinhas, que se recheiam com pedacinhos de tâmaras, ameixa ou caju, ou pedaços de nozes. Desmancham-se em banho-maria, 4 paus de chocolate com 250 gramas de açucar, 1 colher de leite e um pedaço de manteiga de cacau, mais um menos 2 barrinhas. Deve-se ter o cuidado para não deixar entrar água. Com esta substância cobrem-se os bombons que, depois de prontos, são enfeitados com um depaço de noz. Colocam-se no refrigerador para endurecerem.

QUINDINS

40 gemas, 1 coco ralado, meio quilo de açucar, duas colheres de manteiga. Mexe-se bem, depois coloca-se em forminhas compridas, untadas com manteiga. Leva-se ao forno, para assar em banho-maria.

(Conclui na página 59)

CURIOSIDADES

Mark Twain, o incomparável humorista americano, nunca teve escrivaninha. Isto talvez seja fato único entre os grandes literatos. Mark Twain só escrevia no leito, comodamente estendido. Foi assim, na cama, que êle compôs as aventuras imortais do pequeno Tom Sawyer e as viagens de Huckleberry Finns. Ficava feliz de apoiar a fôlha de papel sôbre a cabeça do leito, enquanto sôbre a mesinha de cabeceira estava o necessário para fumar. Fumava cachimbo e escrevia. Escrevia e fumava. A cama era o seu paraiso terrestre, mais desejável que todos os outros bens terrenos. «Dai-me um esplêndido leito — escrevia —, e eu vos darei, ó homens, mais de uma obra-prima imortal. Só isto sei fazer, desde que vim ao mundo: ficar deitado e escrever para vós, para aquelas horas serenas às quais tendes direito depois de cada tempestade».

*

O bolero, ao contrário da crença geral não é dança espanhola. E' de origem marroquina e só foi introduzida na Espanha em 1870.

*

Na costa inglesa, foi pescado recentemente um tubarão, em cujo ventre os pescadores encontraram um colar de pérolas e um espelho. Da dona dos objetos não havia nem sinal.

*

As manchas de tinta dos tecidos de lã tiram-se esfregando nêsses tecidos suco de tomate e, em seguida, lavando-os em água corrente.

*

Um pouco de água com bicarbonato é excelente para restituir o brilho às jóias de ouro que tenham ficado fôscas devido ao uso.

*

Foi Julio Agricola, governador da Britânia no ano de 87 da nossa era, o primeiro romano a verificar o fato de que a Inglaterra era ilha.

*

Dentre os peixes que nadam com maior velocidade, destaca-se o salmão, em primeiro lugar, pois percorre 25 milhas por hora.

*

Quando um camaleão fica cego, não muda mais de côr, como dantes, e sua pele adquire um tom cinzento, quase negro.

*

Os arqueólogos italianos descobriram, nas grutas subterrâneas da região dolomita, uns animais de espécies desaparecidas da face da terra há uns 300 séculos. Segundo as informações dos cientistas, os animais são crustáceos antípodas cegos, anteriores ao período glaciário. As grutas por onde andaram os arqueólogos se estendem por três quilômetros e estão sendo pesquisadas palmo a palmo, na expectativa da descoberta de outros traços importantes de há 30 mil anos.

*

A Vitor Hugo custou um pouco a entrada para a Academia Francesa, pois teve de candidatar-se quatro vezes. Finalmente apresentou-se para preencher a vaga aberta com a morte do arcebispo de Paris. Nessa ocasião, um jornal parisiense publicou o seguinte: «Consta que Vitor Hugo tomará o lugar do arcebispo de Paris». Um grande e algo ingênuo amigo do famoso escritor leu a notícia e, incrédulo, exclamou:

— Nunca neguei o valor incontestável de Vitor Hugo. Mas, francamente, não acredito que o nomeiem arcebispo de Paris!

*

O número total de faróis em tôda a Terra regula uns 3.350. Só os Estados Unidos têm cêrca de 680.

*

Os Habsburgos da Austria são a dinastia mais antiga da Europa, pois ela teve começo no ano de 1276.

*

Segundo o direito maometano, as crianças contraem com suas amas parentesco tão sagrado como o de sangue.

*

A lhama da Bolívia dá péssimo exemplo de educação. Quando irritado, o animal cospe em cima de quem o provoca.

*

O primeiro fonógrafo, trazido ao Brasil em 1879, foi instalado na rua do Ouvidor. Cada pessoa pagava mil réis para vê-lo ou ouví-lo. Era o primeiro modêlo de Edison, com a voz gravada em zinco.

SEGREDOS DE BELEZA

Se seus cabelos são gordurosos deve lavá-los mais frequentemente e não esquecer as escovadelas pela manhã e à noite. Para evitar que o sol venha a descolorar seu cabelo, usa uma brilhantina liquida, tipo irradiante que o protegerá dos raios solares.

Para combater as caspas será necessário usar uma loção à base de enxofre, caso seja caspa gordurosa. A caspa sêca será tratada com loção à base de alcatrão.

A permanente, que tanto ajuda a obter um bonito penteado, deve ser cuidada e após o banho de óleo é imprescindível para manter os cabelos flexiveis e sedosos. A arte de conservar-se bela reside em fazer sobressair as qualidades e esconder as imperfeições.

— : —

Se seu rosto fôr redondo não esqueça que deve preferir um penteado alto; se fôr comprido serão arranjados de maneira a aumentar a largura da face; se fôr anguloso pede um penteado de efeito suavizante.

O penteado deve estar sempre de acôrdo com a personalidade de cada uma. E não esqueça que não há mulheres de cabelos feios e sim mulheres que se descuidam de tratá-los e não sabem aproveitar os dons da natureza.

— : —

Os cosméticos estão caríssimos mas é preciso cuidar da pele. Tôdas as mulheres, mesmo as de mais escasso recurso devem saber o "segredo" da beleza, divulgados neste cantinho, especialmente para elas. Por exemplo, você sabia que com um pouco de leite cru com um pedacinho de algodão você pode limpar a pele, livrando-a das manchas? Depois de passar o leite no rosto e pescoço, deixe secar. Mais tarde, lave com água morna, sem sabão. Se você tiver pele muito oleosa, nada melhor que um pouco de vinho branco com limão.

Para o seu cabelo oleoso não há melhor remédio que o suco de limão, que se junta à água de enxaguar. A cerveja é a melhor loção fixadora. Não tenha mêdo que não cheira.

Uma máscara eficiente para fechar os poros é a feita de suco de tomates. Desmanche o tomate sôbre um prato de porcelana e unte a pele previamente limpa, deixando a máscara durante vinte minutos. Em seguida, lave com água morna.

Que tal os cosméticos caseiros? Não custa.





FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE
FRAGOL
DESODORANTE DO SUOR!